ANNO LXIX — TERÇA-FEIRA 28 DE NOVEMBRO DE 1893 — NUMERO 271

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 8$000
Por seis mezes adiantados . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SAÕ NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇOES NA FRANÇA E INGRATERRA
Os Srs Amedée, Prince & C., residentes em Paris—34 rue de Provence

PARA OS LOGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados. . . 16$500
Por um anno adiantado . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia. . $100

INSTRUCÇÃO POPULAR

EDUCAÇAO

INTELLECTUAL, MORAL E PHYSICA

POR

HERBERT SPENCER

CAPITULO II

A Educação Intellectual

A mestra de meninas póde ensinal-as a soletrar, e qualquer mestre escola disciplina os rapazes nos exercicios da taboa de multiplicação. Mas ensinal-as a soletrar perfeitamente, empregando as virtudes das lettras em vez do som dos seus nomes, ou instruir nas combinações numericas pela synthese experimental, so reclamais um certo grão de intelligencia; e para proseguir a applicação de um tal systema racional atravez de todo o curso dos estudos exige-se uma copia de juizos de invenções, de sympathia intellectual de facul lade analytica que nós não veremos applicar enquanto os deveres dos mestres forem tão mal desempenhados.

A verdadeira educação só póde ser posta em pratica por um verdadeiro philosopho. Julgue-se agora, pois, que resultado poderá esperar um methodo philosophico! Sabendo tão pouco, como sabemos, de psychologia e ignorantes como são os nossos mestres destas materias, que probabilidades de successo terá um systema baseado na psychologia?

Outros obstaculos e desanimos se levantaram da confusão do principio de Pestalozzi com as fórmas que lhe revestiram. Como os programmas particulares não corresponderam á espectativa, lançou se o descredito sobre a doutrina que lhes andava associada, não se fazendo indagação alguma sobre a conformidade desses programmas com a doutrina. Julgando geralmente pela sua feição concretada em vez da abstracta, a theoria foi condemnada pelos erros da pratica.

Como se da primeira tentativa infeliz da machina a vapor se podesse concluir que o vapor nunca poderia ser empregado como força motora! Fixe se perpetuamente no espirito esta verdade: que embora exacto nas suas idéas fundamentaes, Pestalozzi nem sempre foi justo nas applicações dellas. Descripto até pelos seus admiradores, Pestalozzi foi um homem de vistas bastante parciaes, que tinha relampagos intermittentes de luz; não um homem de sciencia systematica.

O seu primeiro grande successo em Stanz deu-se quando elle ainda não tinha livros, nem applicação do ensino ordinario, e quando «o unico objecto da sua attenção era procurar a todos os momentos que instrucções particularmente precisavam os seus filhos e qual era a melhor maneira de as adaptar aos conhecimentos que elles já possuiam». Muita da sua força é devida, não a planos de educação serenamente elaborados, mas á profunda sympathia que lhe dava essa percepção viva das necessidades e difficuldades das crianças. Faltava lhe a habilidade de coordenar e desenvolver logicamente as verdades que elle de tempos a tempos lobrigava, deixando grande parte desta tarefa aos seus assistentes Kruesi, Tobler, Buss, Niederer e Schmid.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Foram aposentados, com todos os vencimentos, nos termos do art. 39 do decreto n. 848 de 11 de Outubro de 1890 e do art. 1º do decreto n. 113 de 21 de Outubro de 1892, os membros do supremo tribunal federal Bento Luiz de Oliveira Lisbôa e Esperidião Eloy de Barros Pimentel.

— Foi concedido ao lente cathedratico da Faculdade de Direito do Recife Dr. João Vieira de Araujo o accrescimo de 5 % de seus vencimentos, correspondente a 10 annos de serviço effectivo no magisterio.

Ministerio da Industria e Viação

Foi nomeado Epaminondas Aprigio Machado, fiel do thesoureiro da administração dos correios de Pernambuco.

— Foi demittido Epiphanio de Luna Freire do cargo de chefe de secção da administração dos correios do mesmo Estado.

Ministerio da Guerra

Por decretos de 15 do corrente foram promovidos:

Corpo de estado-maior general—A marechal, o marechal graduado Izidoro Fernandes; a marechal graduado, o general de divisão Conrado Jacob de Niemeyer; a general de divisão, o general de brigada Roberto Ferreira; a general de brigada, o coronel de artilharia Francisco Raymundo Ewerton Quadros.

— Foi provido, na arma de infantaria, no posto de capitão, por actos de bravura no combate de 22 de Março, no Rio Negro, Estado do Rio Grande do Sul, o tenente Perciliano Nunes de Abreu, para a 4ª companhia do 28º batalhão da mesma arma.

— Foi mandado reverter á 1ª classe do exercito o alferes aggregado á arma de infantaria Joaquim Fernandes de Oliveira, visto haver sido, em inspecção de saude a que foi submettido, julgado apto para o serviço do mesmo exercito.

— Concederam-se as honras do posto de major do exercito ao capitão reformado do mesmo exercito Jeronymo Teixeira França, em attenção aos serviços relevantes prestados na guarnição da cidade de Nitheroy em defesa das instituições republicanas.

— Concedeu-se ao Dr. Innocencio Serzedello Corrêa a exoneração que pedio do cargo de lente cathedratico da Escola Militar da Capital.

Questura Policial

2ª Secção.—N. 267—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, 27 de Novembro de 1893.

Sr. Dr. Governador.—Participo-vos que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguines individuos:

No dia 25:

A' minha ordem, Paulino Serapião da Silva, conhecido por Paulo, como desordeiro e vagabundo e José da Pia, como larapio.

A' ordem do subdelegado da freguesia do Recife, José Walfrido Souza Brasil, á minha disposição por crime de furto.

A' ordem do subdelegado do 1º districto da Boa Vista, José Machado Xavier, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 2º districto da Graça, Tiburcio de tal e Nicoláo Faustino Wanderley, como desordeiros.

No dia 26:

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Maria Vicencia da Conceição, por offensas á moral publica.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Antonio Francisco de Sant'Anna, Francisco Cyriano da Silva, conhecido por Periguinho e Salustiano Antonio de Azevedo, á minha disposição, o primeiro como vagabundo e os dous ultimos como gatunos, José Bento Martins do Nascimento e Maria Francisca do Nascimento por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, João Carlos Pessoa das Chagas, como desordeiro.

— Communicou-me o juiz do 1º districto do municipio do Exú que no dia 1º do corrente no lugar Genipapinho daquelle districto, sendo Mariano Gomes aggredido por Salustiano Charoto, deu em resultado ser este assassinado por aquelle, evadindo-se logo após o crime.

O referido juiz fez proceder o corpo de delicto no morto, e contra o delinquente presegue nos termos da lei.

— Falleceu hontem, ás 10 horas da noite, na enfermaria da Casa de Detenção, victima de hemorrhagia cerebral o sentenciado Francisco de Paula Santos.

— No dia 24 do corrente o cidadão João Francisco da Lapa assumio o exercicio do cargo de delegado do municipio de Olinda, na qualidade de 2º supplente.

O alferes do corpo policial José Francisco dos Santos commandante da força policial em diligencia, estacionada no municipio de Aguas Bellas, assumio no dia 21 do corrente o exercicio do cargo de delegado daquelle municipio.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, mui digno Governador do Estado.

O Questor.
Julio de Mello Filho.

Thesouro do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 25 DE NOVEMBRO DE 1893

Antonio Vieira de Barros, José Pereira da Silva Barretto, Aureliano Augusto de Vasconcellos e Joaquim Ambrosio da Cruz.—Informe o Sr. Dr. Contador.

Dr. Vitalino Cordeiro Lins.—Volte ao Sr. Dr. Contador.

Romão José da Silva Marques, Francisco Feliciano Lopes Bastos e Bibiana Martiniana da Conceição.—Haja vista o Sr. Dr Procurador fiscal.

Alexandrina Agueda de Sá Cavalcante.—A Recebedoria do Estado para satisfazer a exigencia da Contadoria.

Manoel Pardal Garcia.—Informe com urgencia o Sr. Dr. Administrador da Recebedoria.

Bernardino Lopes Albeiro, Eulalia Virissima da Paz, João Antonio Correia Lobo, Vicente Ferreira de Paula, Sociedade Anonyma Hippodromo do Campo Grande e Ferreira Rodrigues & C.—Informe o Sr. Dr. Administrador da Recebedoria.

— Dia 27 —

Antonio da Conceição Souza, J. Lagoim e José Francisco de Figueiredo.—Informe o Sr. Dr. Contador.

Antonio Vieira de Barros, Antonia Maria da Conceição, Francisco Deodato Lins, Leopoldina Amelia do Rego Barros, Viscondessa do Livramento e Dr. Victurino Cordeiro Lins.—Haja vista o Sr. Dr. Procurador fiscal.

Genuino Augusto Peixoto.—Certifique-se.

Maria do Carmo Azevedo e Pereira & Magalhães.—Informe o Sr. Dr. Administrador da Recebedoria.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 1893

Manoel Pardal Garcia.—Informe com urgencia a 1ª Secção.

Bernardino Lopes Albeiro, Vicente Ferreira de Paula, Eulalia Virissimo da Paz, Alexandrina Agueda de Sa Cavalcante, João Antonio Correia Lobo, Ferreira Rodrigues & C., Sociedade Anonyma Hippodromo do Campo Grande.—Informe a 1ª Secção.

José Antonio Gonçalves Penna.—Sim, exhibindo o supplicante o conhecimento de quitação do exercicio em que teve logar a venda do estabelecimento.

Antonio Marques d'Amorim Junior.—Deferido.

Joaquim Simões dos Santos Garibalde.—Informe a 1ª Secção.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

EXTERIOR

AMERICA DO SUL

Chile

Naufragou na costa chilena o vapor «Laja,» da companhia Sul Americana.

— A camara dos deputados approvou as accusações contra o general Daza por crimes de traição á patria, violação de garantias e peculatos.

— Foi nomeado secretario da legação chilena no Rio de Janeiro o Sr. Simon Rosas.

— O conselho de guerra condemnou á morte os revoltosos chilenos, de nomes Diego Bahamondes, Alberto Bahamondes, Nicanor Donoso, Pedro Fierro, Latorre, Emilio Pereira e Fuentes.

Os condemnados appellaram da sentença.

— O conselho de guerra absolveu os revoltosos Exequiel Fuertes, Anselmo Holley, Antonio Martinez Pacheco e Jorge Gibbs.

Perú

Os bancos da capital recusaram subscrever o emprestimo de um milhão de pesos que o governo acaba de lançar.

Republica Argentina

Chegaram presos 32 caudilhos politicos da provincia de Santa Fé.

— Por decisão do supremo tribunal, foram libertados muitos presos politicos de Tucuman.

— Tem merecido viva opposição da imprensa a faculdade de que foi investido o conselho de hygiene para decretar quarentenas ás procedencias do Rio de Janeiro e Santos.

— O provincial da Ordem Dominicana desterrou o padre Modesto Becco, notavel orador sacro.

Esta medida foi geralmente reprovada e um grupo numeroso de populares oppõe-se a que seja ella posta em pratica.

Por esse motivo receia-se grave conflicto, attendendo-se a que o provincial não quer retirar a sua resolução.

— O Dr. Assis Brasil desmentio de modo categorico os boatos de que o Banco da Republica do Brasil pedira moratoria.

— Abortou a revolução em Cordoba. Effectuaram-se na capital muitas prisões.

— Os presos politicos saltenhos foram deportados para Montevidéo.

— Os Srs. Dr. Leandro Além, Candiotti e outros revoltosos, postos em liberdade por decisão da suprema côrte de justiça, foram de novo presos por ordem do governo.

— Inaugurou-se o monumento ao coronel Julio Campos, morto durante a revolução de 1890.

Republica do Uruguay

O presidente do conselho de hygiene argentino conferenciou com o presidente da Republica e ministro das relações exteriores, sobre assumpto sanitario, decidindo se que o ministro intervenha para conseguir fazer-se um regulamento que será usado nos portos de Montevidéo e Buenos-Ayres.

— Foi desmentida a noticia de haver febre amarella no Rio de Janeiro.

— O Dr. Espinosa deixou o cargo de Ministro das Relações Exteriores.

— Telegrapharam de Buenos-Ayres dizendo constar que o parecer do fiscal na questão do naufragio da torpedeira «Rosales» pede a pena de morte para o capitão Funes; degredo militar por 20 annos, em presidio, para os tenentes Victorica e Mohorate; dez e cinco annos de prisão para os outros officiaes. Brevemente será nomeado o conselho de guerra.

— Pedio e obteve exoneração o ministro das relações exteriores.

INTERIOR

A revolta

(O Paiz de 17 de Novembro)

Descansaram para recomeçar. Os revoltosos amanheceram hontem fazendo as todas pelo littoral. Para que não enferrujassem as metralhadoras, desde cedo lhes deram exercicio.

E' que umas lanchinhas queriam atracar á fortaleza de Villegaignon, e as sentinelas da honestidade republicana oppunham-lhes alguns embaraços.

A propria fortaleza tambem se indignou contra o proposito das forças legaes; e, aproveitando uns velhos canhões de arma lisa calibre 68 voltados para terra, fez fogo contra o arsenal de guerra.

Com os projectis das metralhadoras só nos consta que tenham sido attingidos o edificio da secretaria da industria e viação, o edificio da repartição de estatistica, e uma sala do observatorio astronomico.

A' hora matinal do commercio de comestiveis na praça das Marinhas poucas pessoas se abeiraram da praia. Os barraqueiros que ficam á frente do Mercado tiveram que vir commerciar nos pontos mais defesos ás balas dos nossos patricios que estão no mar tratando de salvar a constituição e a Republica.

A's 7 horas da manhã, uma canhoneira italiana sahio do ancoradouro da flotilha estrangeira com 15 lanchas e foi até fóra da barra. A's 10 horas, a canhoneira regressou; e meia hora depois do meio dia tornou a sahir não voltando mais.

Na fortaleza de Villegaignon os marinheiros entretiveram-se com varias obras.

Cobriram a ponte do lado de terra com uns farrapos de lona, e na escada de desembarque puzeram uns fardos de algodão.

Envernisaram os dois canhões 450, que estão na bateria norte, voltados para a barra e para a invicta cidade de Nitheroy.

Fizeram mais: compuzeram um judas, que vestiram com um alvo uniforme de brim branco.

De sorte que agora são dois: um de flanela azul, empunhando o signal branco, na praia; outro de branco sobre a muralha ao lado do alojamento derrocado.

Cerca de 10 horas o rebocador «Standart» e a lancha «Maria Augusta» foram á inexgotavel Armação buscar munições bellicas. As forças de Nitheroy ousaram hostilisal-os, e pagaram esse acto com algumas balas despedidas de bordo do «Javary».

A munição retirada foi recebida no «Jupiter», que se manteve a bombordo do Aquidaban.

A artilheria da rua da Praia respondeu immediatamente e as suas balas esfuziaram em redor do grande monitor, atrás de cujas torres se escondia a respectiva guarnição.

Muito differente dos heroicos artilheiros de Nitheroy que não têm torres couraçadas para defendel-os.

Santa Cruz, Lage e S. João, as valentes sentinellas da barra, não tiveram a menor hesitação, fizeram logo fogo sobre os revoltosos aquartelados em Villegaignon.

Quatro marinheiros correram logo para o famoso 450 e dispararam-n'o. Tinha sido carregado de noite, com vagar.

Antes que outro projectil viesse, trataram de renovar a carga, o que conseguiram 20 minutos depois, atirando pesadissima bala nos arredores da Lage.

Terceira vez ainda descarregaram o grande canhão; eram 20 minutos depois do meio-dia; mas d'ahi por diante não puderam continuar, porque as granadas da barra começaram a explodir sobre a bateria em que operavam.

A' 1 hora e 15 minutos outra lancha dos revoltosos aproou para a Armação. Do Gragoatá, porém, as forças nitheroyenses fizeram fogo com um canhão, cuja bala quasi que a alcançou.

Prudentemente, a lancha desistio de seus intuitos.

Mas a bordo do navio capitanea é que não gostaram da brincadeira. Uma peça em Gragoatá defendendo a Armação!

E o Aquidaban sem demora fez pontaria para Gragoatá.

Não lhe convindo, porém, mover o pesado corpo, disparou de lá um pequeno canhão e o resultado foi disparal-o sete vezes sem attingir o alvo.

O Javary, então, voltou as suas torres para o modesto canto denominado Gragoatá. Era 1 hora e 50 minutos. Disparou o canhão, envolveu-se o navio em fumo, a bala partio, e quando faltavam apenas 100 metros para chegar ao ponto visado, mergulhou no seio immenso das aguas de Guanabara.

O Aquidaban, sempre a 2,500 metros de distancia do seu novo alvo, descarregou mais duas vezes o seu canhão. Gragoatá felizmente não foi attingido.

Tambem não fez mais fogo; pois a lanchinha tinha se afastado.

A's 2 hora da tarde faziam as fortalezas legaes fogo para Villegaignon, quando passou por diante da barra com rumo norte sul um patacho, cuja bandeira não pudemos distinguir.

Nem fez menção de aproar para terra.

A praça dos revoltosos, desde meia hora depois do meio dia até ás 4 horas da tarde, fez apenas tres vezes fogo com um canhão de pequeno calibre, que tem voltado para a barra.

A's 4 horas tinha cessado o fogo das fortalezas legaes e sahio a barra o paquete inglez Tagus.

— Passou-se longo intervalo de tempo. O Aquidaban esteve sosinho sem as lanchas que de ordinario o rodeiam.

A guarnição do Javary entrazou-se ao rancho, a de Villegaignon desappareceu no interior dos ruinosos alojamentos.

Eram 4 horas e 55 minutos, quando appareceu á barra uma galera. Santa Cruz intimou-a a fazer alto. Os tiros com que o fez chamaram a postos os marinheiros de Villegaignon; e, aproveitando a tregua concedida, carregaram o seu 450, e desfecharam fogo.

Assim recomeçou o tiroteio, que se manteve renhido até ás 7 1/2 horas da noite.

Nesta segunda parte do dia bellico tomou parte a fortaleza do Pico. Bons eschrapnels enviou sobre a praça dos revoltosos.

— Uma lancha que cerca de 3 horas da madrugada de hontem conseguio atracar em Villegaignon, transportou um marinheiro ferido para a ilha das Cobras.

— O cruzador Liberdade continua a fazer intimações.

Hontem, ás 4 1/2 da tarde, chamou a fala com dois tiros de canhão revolver a lancha a vapor Antonio, do deposito de carvão da ilha dos Ferreiros e que arvorava o pavilhão inglez.

A Antonio attendeu á intimação e atracou á escola naval, largando depois de uns dez minutos de demora. Trazia á ré essa lancha trez passageiros, que não pudemos reconhecer do nosso observatorio.

(«O Paiz» de 18 de Novembro)

A madrugada de hontem foi cheia de perigos para os habitantes do littoral desta cidade.

Desde a meia noite até quasi ao alvorecer os revoltosos da esquadra entenderam que era preciso escorraçar a Republica e a constituição com algumas balas, e não hesitaram em mandal-as para terra.

Começou Villegaignon fazendo fogo simultaneamente para a barra e para Nictheroy. Depois as lanchas aproximaram-se e despejaram as suas metralhadoras e canhões sobre a Capital Federal.

Felismente faziam no a distancia bastante respeitosa para que os projectis não chegasse todos ao seu alvo.

Ainda assim soffreram os estabelecimentos ns. 263 265, 273 e 274 da praça das Marinhas, assim como o predio n. 41 da mesma praça.

Uma bala de canhão-revolver, galgando o morro do Castello, vinda provavelmente da ilha Fiscal, penetrou nos fundos da casa n. 26 da rua das Marrecas, recem-construida e ainda desoccupada, e saiu rompendo uma das portas da frente, cuja parte superior ficou inutilisada.

Houve dois feridos neste tiroteio da madrugada: Christina Maria da Conceição, moradora á rua da Misericordia, com uma bala na perna esquerda; e Manoel Alfredo dos Santos, que passava pela praia de Santa Luzia, com uma bala no pé esquerdo.

Ambos foram pensados no hospital da Misericordia.

Tambem foram alcançados por balas, em diversos pontos, o edificio da escola de medicina; no telhado, a casa n. 3 da rua do Carmo, e na fronteira o predio n. 18 da rua da Assembléa.

Depois fizeram silencio; mas ás 9 1/2 horas da manhã, tendo as baterias da rua da Praia, em Nictheroy, disparado seus canhões contra o «Javary» d'onde partira uma lancha para a Armação, Villegaignon se desforrou atirando contra as fortalezas da barra.

Depois, novo silencio; e ás 11 horas e 45 minutos cruzou-se então definitivamente o fogo entre as quatro fortalezas, conseguindo os revoltosos disparar duas vezes o seu tremendo 450.

Uma granada que arrebentou na bateria norte da fortaleza fel-o abandonar este canhão.

A's 12 e 20 minutos partiu do «Aquidaban» outra lancha para a Armação, e atracou. Desembarcaram soldados do batalhão naval, todos armados de carabina, e começaram a tirar munições do inesgotavel deposito que a nação, o povo ali tinha para quando fosse necessario combater estrangeiros inimigos da nossa patria.

De Gragoatá hostilisaram a lancha com uma bala que lhe cahiu muito perto; e do alto do morro, corajosas praças da guarnição de Nitheroy fizeram carga de fuzilaria sobre os assaltantes.

O tiroteio durou muitos minutos. Quando de bordo do «Jupiter» perceberam donde se fazia fogo contra os mal guiados representantes do batalhão naval, dispararam um canhão de tiro rapido para o alto da Armação, e reproduziram o ataque mais trez vezes.

A' meia hora depois do meio-dia entrava o paquete inglez «Sorata», assistindo a sua tripulação e passageiros a este tristissimo espectaculo.

Continuou o fogo entre as fortalezas da barra e o forte de Villegaignon, onde fizeram uso os revoltosos dos canhões de 250 na bateria de Oeste.

Sob esse fogo passou para o interior da nossa bahia, a meio dia e tres quartos, o paquete francez «Provence».

Tendo a artilheria de Nitheroy feito para a Armação mais um tiro de Gragoatá o «Javary» deu volta á torre de proa e mandou para este ponto um de seus formidaveis projectis, que não chegou a seu destino.

O interior da capital sim, é que recebeu logo depois uma dessas balas, que levantou alta nuvem de pó.

A artilharia da rua da Praia não se fez esperar.

Em torno de um dos grandes canhões 450 de Villegaignon andava um marinheiro pardo, de estatura regular, com uniforme de ganga azul e bonet preso no alto da cabeça.

Trepava no reparo do canhão, que está voltado para a barra, espiava por cima da muralha, encolhia-se por detrás das trincheiras, quando avistava fogo nas baterias de Santa Cruz e S. João, ás vezes sahia do logar e vinha até onde outros companheiros se achavam, mas lá voltava á observação; parecia inquieto por uma opportunidade para se servir da pesada artilheria posta á sua disposição.

De repente, o irrequieto marinheiro, que podia ter um nome honrado e ser orgulho da sua patria, agachou se junto ao reparo do canhão. Viram disparar uma peça na fortaleza de Santa Cruz.

Quando o projectil se aproximou assobiando, o pobre rapaz enovelou-se completamente ao lado da carreta.

Depois só se via erguer-se uma columna altissima de espessa fumaça leitosa, e ouviu-se um enorme estrondo.

Nessa mesma occasião cahiam ao mar muitos volumes incendiados.

Que se passara?

O projectil que vinha era uma granada, e essa rebentara a dois metros de distancia do grande canhão, communicando fogo ao pequeno deposito de polvora improvisado á curta distancia do reparo.

A explosão foi atroadora como fica entendido, e das trincheiras constituidas por cerca de trinta fardos de algodão, apenas ficou preza das labaredas uma grande parte desse producto agricola, em quanto outra parte fluctuava no mar, para onde fôra arremeçada igualmente em chammas.

O fumo ainda envolvia tudo, e não havia onde pisar senão sobre camadas de algodão incendiado.

Outros marinheiros acudiram.

A custo fizeram passagem atravez do braseiro, e foram encontrar o seu camarada com o tronco dilacerado e negro pela carbonisação.

Arrebentaram todos os fardos de algodão cintados por multiplos arcos de ferro, ficaram negro de chamusco a muralha e o recentemente envernisado canhão situado a respeitosa altura; em que estado não ficaria o corpo daquelle desgraçado marinheiro?

Removido o corpo dessa victima em padiola para o alojamento, entregaram-se os marinheiros á faina de extinguir o incendio que então lavrava com grande intensidade.

Uns com baldes e jarros d'agua, outros pegando em braçadas de algodão ardente que lançavam ao mar, todos, em numero de 18 ou 20, fazendo esforços titanicos, bem contrariados pela rija viração que soprava.

Num momento dado, porém, destacaram-se alguns dessa faina e dispararam contra o arsenal de guerra um canhão 68, de alma lisa, que já se achava preparado.

Como deste ponto e da fralda do morro do Castello as forças legaes pretendessem a tiros de fuzil impedir que se trabalhasse na bateria em que se acham taes canhões, serviram se então aquelles homens de umas peças 12 de Whitworth e dispararam n'as desembaraçadamente doze vezes para terra.

E' a 1 hora e 25 minutos da tarde.

A primeira granada bateu na platibanda do corpo central do grande edificio do hospital da Santa Casa de Misericordia, parte correspondente á 16.ª enfermaria.

A segunda passou directamente para o interior da cidade, e veio despedaçar-se no interior do sotão da casa n. 38 da rua da Quitanda, onde felizmente não havia pessoa alguma. Os estragos materiaes foram completos.

A terceira enfiou-se na parede externa da cosinha do hospital militar, no morro do Castello.

A quarta passou por cima do arsenal de guerra e veio explodir na praça Quinze de Novembro, junto á ponte da Companhia Ferry.

Ahi estava prestes a partir o bond n. 10 da Companhia Carris Urbanos, linha Hospicio a S. Diogo. Um dos muares cahio logo morto pelos estilhaços. O cocheiro Albino da Silva Rosa ficou ferido no braço esquerdo, sendo pensado na casa de Saúde do Dr. Catta Preta.

Um homem, de 30 annos presumiveis, com aspecto de trabalhador portuguez, recebeu no baixo ventre tres estilhaços que logo teve quasi decepadas as duas pernas. Em estado gravissimo, quasi moribundo, foi transportado para o hospital da Misericordia pelo cadete do 7.º batalhão de infantaria, José Eloy de Oliveira.

A quinta granada explodio na praia de Santa Luzia, entrando seus estilhaços pela janella da sala do provedor.

Extraordinario panico se espalhou então por entre algumas dezenas de pobres mulheres que ahi recebiam os soccorros mandados distribuir pelo governo ás victimas indirectas da ambição do Sr. Custodio.

A sexta e setima granadas perderam-se no mar.

A oitava foi deshumanamente voltada ainda para o hospital da Misericordia, mas foi explodir n'uma das grossas paredes externas do edificio em que se acha o observatorio astronomico.

Pelo quartel general da marinha passaram duas granadas. Uma atirada n'essa direcção, porém com pontaria mais baixa, veio explodir na parede lateral do predio á rua Visconde de Itaborahy n. 17, fazendo um grande buraco.

Os estilhaços cahiram no telhado da casa n. 15, venda, não causando entretanto ferimento algum. Entretanto na praia de Santa Luzia, junto ao posto policial, ha na parede da Santa Casa um buraco parecendo produzido por uma d'ellas.

Por esta praia esteve impedido o transito de bonds desde as 2 até as 7 horas da tarde.

— Comboiado por uma lancha da esquadra norte-americana entrou a barra á 1 hora e 45 minutos da tarde o lúgar norte-americano «Francis».

Quasi ao mesmo tempo, entrou a barca portugueza «Quilerim».

— O «Aquidaban», das 2 ás 3 horas da tarde, recebeu carvão de um grande saveiro que atracou a boreste.

— A' 2 horas e 15 minutos passou as fortalezas da barra, em direcção ao fundo da bahia, o paquete allemão «Uruguay».

—A's 2 horas e 20 minutos a lancha atracada á Armação recebeu o pessoal que estava sendo corrido pelas forças de terra, e fez-se ao largo. O «Javary», então, ainda despejou seus canhões para o alto do morro onde lhe pareceu que se escondiam os defensores da legalidade constitucional.

— A essa hora, nas baterias leste de Villegaignon, tres marinheiros tratavam de carregar um 68 de alma lisa.

Depois de introduzir uma bala espherica na bocca da peça, o artilheiro desceu talvez com medo de alguma bala de fuzil de terra. E a alma da peça generosamente rejeitou a carga, deixando a bala rolar da bocca sobre a muralha e d'esta nas profundezas do mar.

A's 2 horas e 50 minutos entrou o paquete allemão «Hannover».

A's 4 1/2 horas de Santa Cruz viram que alguem carregava o grande 450 da bateria norte de Villegaignon, e o fogo de lá não se fez esperar.

Os marinheiros, ainda assim, enviaram o terrivel projectil que se perdeu no mar.

Sob o fogo cadenciado das tres fortalezas da barra, Villegaignon poucos disparos fez.

O tiroteio durou até ás 6 horas e 40 minutos da tarde.

— Descrevendo os successos occorridos em Nitheroy, no dia 15 do corrente, escreve o nosso representante naquella capital.

Nictheroy, 16 de Novembro de 1893.—Na minha carta de hontem deixei de mencionar o que se passara á beira mar, em relação a data que se commemorou.

Os bravos officiaes e praças que guarnecem as nossas baterias da rua da Praia, Ponta d'Areia e Armação, não podendo afastar-se dos honrosos postos confiados á sua guarda, resolveram festejar nas proprias trincheiras o dia 15 de Novembro.

A's 6 horas da manhã, meio-dia e 6 horas da tarde salvou a artilheria com 21 tiros. Ao ultimo tiro do canhão commandado pelo intemerato capitão Moreira Guimarães uma granada rebentou proximo do Aquidaban. Alguns tiros da salva da tarde tambem foram de granada, disparando por essa occasião o couraçado «Javary» o canhão de uma de suas torres.

As trincheiras estavam todas embandeiradas com galhardetes de cores nacionaes e a noite accenderam lanternas em algumas dellas.

A's 11 1/2 horas da manhã de hoje tendo chegado até a Armação, rompeu fogo contra ellas a bateria do forte de Gragoatá.

Respondendo ao nosso fogo, os couraçados «Aquidaban» e «Javary» disparam sete vezes os seus canhões, cujos projectis cairam n'agua uns, indo outros sobre o forte, sem que causassem victimas em sua valente guarnição.

O portão da fortaleza foi visivelmente baleado e ficou em parte destruido.

As baterias da rua da Praia, que tambem tomaram parte na escaramuça, atiraram durante o dia, mas muito espaçadamente.

O cruzador «Almirante Tamandaré,» que mostrava hontem arriados os canos, deixava hoje ver a olhos nús dois enormes canudos pintados de preto.

Pareceu-me que uma parte do casco está pintada de alcatrão.

O governo do Estado teve conhecimento official de que uma lancha dos revoltosos, aproveitando-se da escuridão da noite de hontem, apoderou-se de um saveiro carregado com 40 toneladas de carvão de pedra e pertencente á firma Wilson, Sons, e C. Limited.

O almirante inglez fez com que os revoltosos entregassem a mercadoria apprehendida e que já estava junto do vapor «Jupiter».

Um schrapnell, atirado de bordo do couraçado «Javary,» explodiu em uma praça d'esta cidade penetrando seus estilhaços em uma igreja, onde causaram damnos em ornamentações sacras.»

(O Paiz de 19 de Novembro).

Depois de uma noite perigosa, em que o morro da Gloria e o bairro do Cattete foram alvo das metralhadoras de algumas lanchas e da fuzilaria e canhoneio de Villegaignon, o sol raiou hontem para illuminar mais uma vez a desolada e triste bahia de Guanabara.

Não se póde com muita propriedade affirmar que estava tudo como dantes entre os navios revoltosos. O «Guanabara», o «Trajano» e os frigorificos estavam nas mesmas bóias; porém o «Aquidaban» soffrera um pequeno deslocamento de alguns metros apenas, e o «Javary» fôra rebocado para um ponto equidistante de Nitheroy, da ilha das Cobras, do Caes Pharoux e de Villegaignon.

Pouca gente se via no convez deste vaso de guerra, que, além dos canhões de suas torres, agora tem sobre trincheiras de fardos de algodão á prôa e á ré, umas peças de alma longa e pequeno calibre, que nos pareceram de Whitworth.

Cedo ainda, ás 6 horas, uma lancha a todo vapor tomou rumo de Villegaignon; ahi atracou, desembarcou marinheiros e recebeu outros que conduziu para a ilha das Cobras.

A Armação foi «visitada» ás 10 e 1/2 horas da manhã; demorou-se, porém, ahi mui pouco a lancha, que se limitou a rebocar um pontão para junto do «Tamandaré».

A essa hora sahia do ancoradouro, dos navios de guerra estrangeiros o cruzador italiano «Dogali», que tomou o rumo da barra ao sul.

Quando a lancha ao serviço da repartição de saude do porto se dirigio para um lúgar allemão fundeado ao sul da fortaleza da Lage, os revoltosos de Villegaignon romperam fogo contra a barra, aproveitando os canhões que tinham carregado durante a noite.

Assim desafiados, os heroicos defensores da honra governamental começaram a hostilisar a praça de guerra em que se entrincheiraram os commandados do Sr. Custodio, cessando o fogo ás 2 horas da tarde. Por fim, de Villegaignon só dispararam dous tiros de pequeno canhão.

A grande 550 de S. João, a appellidada «vóvó», funccionou hontem pela manhã contra os revoltosos que a suppunham ainda de cama.

A' 2 horas sahio a barra o paquete allemão «Hannover», com destino a Bremen.

Empanava, então a atmosphera um tenue nevoeiro.

Eram 2 horas e 15 minutos quando entrou o vapor «Elisa Souto» com bandeira ingleza, e fundeou no quadro dos navios mercantes.

Durante um quarto de hora a mais absoluta quietação se observou em nossa bahia.

Nem entre os revoltosos as lanchas se moviam.

O sol, encoberto por cirro-cumulos, coava a sua luz muito desigualmente, dando uma tonalidade plumbea ao ambiente que nos rodeava.

Suspendeu ferro o paquete inglez «Sorata», despachado pela capitania do porto para Valparaiso e escalas; e esse navio, sob o commando de C. Avey, fez, com o estandarte que tanto prezam os fieis subditos da rainha Victoria, continencias ao «Aquidaban», ao «Javary» e á fortaleza dos revoltosos, que não correspondeu.

Ao transpor a barra, o mesmo pavilhão saudou as fortalezas legaes.

A's 2 horas e 45 minutos largou do costado do «Aquidaban» um rebocador, cheio de praças do batalhão naval, todas armadas de carabina e levando á prôa duas metralhadoras e á ré um canhão de tiro rapido.

Com este, não sabemos para onde fizeram fogo repetidas vezes.

O rebocador occultou-se a nossos olhos por detrás da ilha das Cobras.

— A's 2 horas e 50 minutos uma lancha pintada de verde, rebocando um saveiro, deu volta por detrás do Mocanguê e atracou á Armação. Muita gente desembarcou.

De Gragoatá, porém, alguem que estava alerta disparou um canhão contra aquelle ponto, e toda gente logo embarcou precipitadamente, fazendo-se a lancha ao largo.

— Desde 2 horas cruzava fóra da barra o «Dogali», que afinal entrou ás 3 horas.

Trazia em forma, á pôpa, uma guarda de marinheiros armados.

— A's 3 horas e 15 minutos saiu a barra o paquete allemão «Hannover».

— A's 3 horas e 40 minutos fundeou fóra das fortalezas da barra o vapor «Norseman», do serviço telegraphico.

— A's 3 e 55 minutos atravessou a bahia em direcção ao oceano o paquete inglez «Lassel».

Vai de viagem para New York.

— Longo espaço de tempo decorreu, em que nada se passou de notavel. Sahiram o «Provence» e o «Uruguay»; entrou o «Santos», procedente de Pernambuco e Bahia.

O tempo que ameaçava chuva levantou um pouco.

Os marinheiros de Villegaignon trataram, ás 5 horas e 40 minutos, de carregar o seu 450 voltado para a barra. Da fortaleza de S. João fizeram-lhe logo fogo.

Travou se então novo combate, em que as tres fortalezas da barra se empenharam com ardor, levantando nuvens dentre os escombros a que se acham reduzidas as edificações de Villegaignon.

Esta servio se tres vezes do canhão 450 e cinco ou seis vezes dos de calibre 250.

— O dia de hontem não deixou de ficar assignalado—e bem tristemente.

A esquadra, que se diz libertadora, fez mais victimas, derramou mais sangue.

Estavamos satisfeitos por não haver registrado desgraça alguma pessoal, quando a noticia terrivel de um successo desses nos chegou.

O nosso reporter communicou ás 9 1/2 horas da noite uma bala de canhão-revolver Hotchkiss cahida na casa n. 45 da rua dos Arcos.

Dirigimo-nos para o local. Soubemos que n'aquella occasião passava por alli o Dr. Julio do Valle, que ia sendo victima tambem.

O projectil, quebrando a vidraça, penetrou na janella, pouco abaixo de um oculo-respirador.

Maria Marques da Conceição, casada com Hermenegildo Marques Netto, moradores na casa, ia fechar a porta, quando a bala a attingio na côxa esquerda, quebrando o femur. O seu marido, ouvindo o choque e ao mesmo tempo o grito da infeliz moça, sahio do quarto. Nessa occasião, o projectil, ricochetando, ferio-o no craneo na região occipital.

Continuando a sua destruição, a bala atravessou a alcova fronteira, indo resvalar numa das paredes.

Os esposos victimados achavam se havia muitos dias na estação do Encantado, hospedes de um amigo.

Tinham chegado poucos momentos antes quando a desgraça os attingio.

Na alcova, a que nos referimos, estava uma creancinha adormecida que felizmente ficou illesa.

Maria Marques tem 23 annos de idade, é fula e sympathica. Vimol-a em curativo pelo Dr. Costa Ferraz, auxiliado pelo Dr. Guilherme Fro-

ta, medico da brigada policial, que lhe costam o ferimento.

Empalledecida pelas dores cruciantes que devia estar padecendo, ainda assim as soffria com grande resignação.

Seu marido, muito mais gravemente ferido pouco falava. O seu estado é desesperador, sendo quasi impossivel salvar-se.

O Dr. Moraes Brito, medico da policia, tambem auxiliou os curativos.

Consta que a divisão, ao mando do general Arthur Oscar, vinda da fronteira do Rio Grande do Sul para o sul de Santa Catharina, encontrou em Ararangua um contingente dos revoltosos, que rendeu-se sem grande esforço, tendo sido ferido nessa occasião gravemente o 1º tenente da armada Filinto Perry Junior, que commandava a força revoltosa.

— Ante-hontem baixaram ao hospital da ilha das Cobras oito marinheiros feridos na fortaleza de Villegaignon.

Vindos daquelle hospital sahiram hontem do Arsenal de Marinha cinco enterros dos marinheiros Porcino Martins da Silva, José Faria Lima, Alfredo Manoel Fedonha, José Ferreira da Costa e Demetrio Honorio dos Santos, fallecidos em consequencia de ferimentos recebidos em Willegaignon.

Um destes marinheiros foi lançado aos ares, por explosão na fortaleza, e seu corpo arrojado ao mar foi hontem encontrado fluctuando.

Até hontem existiam no hospital da ilha das Cobras 223 doentes, sendo 101 por ferimentos de armas de fogo e 122 por diversas molestias.

— Eis o que de mais notavel houve na valente Nictheroy no dia 16 do corrente e que acto continuo foi passado em notas pelo nosso activo companheiro naquella cidade:

« Nictheroy, 17 de Novembro de 1893—Sobre os acontecimentos occorridos na noite de hontem para hoje, e os que se desenrolaram durante o dia de hoje, colhi as seguintes informações:

A's 11 horas da noite, ou pouco depois dessa hora, o couraçado « Aquidaban » projectou seu holophote sobre o forte de Gragoatá e, distinguindo-se vultos nessa praça de guerra, o couraçado «Javary» fez fogo sobre a terra, logo respondido pela bateria daquelle ponto. Por grande espaço de tempo continuaram as hostilidades, que tiveram fim perto das 2 horas da noite, sem que as granadas vindas do mar houvessem ferido os nossos soldados.

Quasi que a mesma hora travou-se renhido tiroteio entre as forças que guarneciam a Armação e uma lancha dos revoltosos que passava por esse local. Ainda fomos felizes, pois não tivemos desgraças pessoaes.

Ao romper do dia um dos frigorificos foi alvo das baterias de Gragoatá, sendo, segundo se affirma, alcançado por duas balas.

E como é para esse ponto que agora convergem as attenções dos revoltosos, o couraçado « Aquidaban » e a fortaleza de Willegnon assestaram seus canhões contra esse forte, disparando varios tiros.

De bordo do couraçado « Javary » fez se vivissimo fogo de fuzilaria sobre os nossos soldados, que se occupavam na defeza da fortaleza, respondendo a guarnição com os meios a seu dispor.

Um soldado do 43º batalhão da guarda nacional, de nome Valeriano Joaquim Duarte, foi ferido por uma bala de carabina Kropatscheck no terço superior da coxa esquerda.

Conduzido para a ambulancia do batalhão Academico, foi o ferido medicado pelos estudantes de medicina Pedro de Miranda e Miguel Pereira, sendo depois transportado para o hospital de S. João Baptista.

As baterias da rua da Praia, sempre promptas ao primeiro rebate, tomaram parte activa no bombardeio de hoje, desviando a attenção dos revoltosos.

A necessidades que soffrem as classes desprovidas de recursos desta cidade vão diariamente echoando por todos os angulos da Republica. Muito teem concorrido alguns municipios deste florescente Estado, e agora do opulento Estado de S. Paulo chega-nos poderoso auxilio em favor de quem mais soffre as consequencias da revolta.

O Dr. Antonio Alvares Veloso de Castro, integro juiz de direito da comarca de Itatiba, em S. Paulo, dedicando alguns momentos da sua afanosa missão de justiça, promoveu uma subscripção publica, obtendo de seus jurisdiccionados a quantia de 567$000, que foi remettida ao governo do Estado, para que este a empregasse em soccorrer a pobreza. »

—

(*O Paiz* de 20 de Novembro)

O movimento dos revoltosos na bahia foi pequeno durante o dia de hontem.

A's 10 horas da manhã o «Aquidaban» e o frigorifico «Jupiter» receberem agua e o «Vulcano» levou á capitanea uma chata com muitos volumes.

Quando começou esta revolta, declarou o seu chefe que tinha munições para um anno e viveres para dois mezes.

Este ultimo prazo extinguiu-se; e os revoltosos, com o accrescimo da guarnição da fortaleza de Villegaignon, ainda recebem provisões, sem que se possa descobrir a sua origem, pois os saveiros carregados são perseguidos quando já no meio da bahia.

Consta-nos que um grande commercio está estabelecido entre o porto de Magé e a ilha de Paquetá, e se isso é exacto, como nos parece, é por ali que se fazem os fornecimentos.

Para impedil o basta obstruir o canal de Magé e guarnecer o porto da Piedade, assim como o do rio Suruhy e S. Francisco de Croara, logares esses só frequentados por pequenas embarcações, ou lanchas, que não poderam atracar senão nas horas das marés, e como medida supplementar a prohibição absoluta de navegar no fundo da bahia, afim de evitar as communicações com Paquetá, evidentemente o emporio fornecedor dos revoltosos.

Depois do citado movimento vimos o couraçado «Javary» dar alguns tiros contra o forte de Gragoatá, mas usando da artilheria das torres o primeiro projectil cahiu no mar e o segundo enterrou-se no morro que fica a cavalleiro do forte

Houve depois largo intervallo, até que ás 2 horas da tarde a guarnição de Villegaignon, depois de haver carregado todos os seus canhões, começou a fazer fogo de fuzilaria contra o arsenal de guerra e morro do Castello, sem que ninguem respondesse.

A's 3 horas da tarde largaram todas as lanchas que se achavam atracadas ao costado do «Aquidaban», seguindo cada uma dellas para bordo de um dos navios revoltosos, o que faz suppor a terminação da cópia da ordem do dia e sua transmissão.

Nessa mesma hora entrou o paquete italiano «Linda», e a sua guarnição e raros passageiros examinavam com attenção e curiosidade os destroços de Villegaignon, sob cujas ruinas se abrigavam os marinheiros entretidos com a fuzilaria.

Talvez para provocar as forças de terra, e ter assim um pretexto para repetir o bombardeio que tantas victimas tem causado ultimamente, activaram os revoltosos o fogo de fuzilaria, dando mesmo algumas descargas e de vez em quando um disparo de metralhadora, que foi collocada na extremidade da ponte dos escaleres, e abrigada por uma trincheira de fardos de algodão.

Essa provocação durou até 6 horas e 20 minutos da tarde, momento em que a bateria da matta de S. João deu o primeiro tiro, que cahiu em frente á escada da ponte.

A fuzilaria cessou como por encanto; correndo os marinheiros em todas as direcções, para logo em seguida serem disparados todos os grandes canhões da fortaleza, inclusive os que estão assestados contra Nitheroy.

Santa Cruz e Lage acompanharam o fogo encetado pela fortaleza de S. João, e os tiros foram tão certeiros que as baterias ficaram desertas e os grandes canhões calados.

A's 6 horas e 55 minutos da tarde cessaram os fogos, ficando á barra, ancorados em frente á fortaleza da praia Vermelha, dois navios á vela.

—

(*O Paiz* de 21 de Novembro)

O dia de hontem foi tormentoso.

Pode-se affirmar que todas as forças dos revoltosos estiveram em actividade durante todo o dia; e todo o ardor da esquadra era motivado pelo exito completo de uma expedição dos valentes soldados da guarnição da heroica cidade de Nitheroy.

No sabbado, á noite, depois de varias tentativas, conseguiram os arrojados defensores da Republica repetir a façanha, um tanto temeraria, de penetrar nos depositos da Armação, guardados dia e noite por navios e lanchas ás ordens do Sr. Custodio José de Mello, e de lá retirarem um canhão Whitworth calibre 32.

Calcule-se o risco da empresa e ao mesmo tempo as difficuldades a vencer, sem apparelhos necessarios á suspensão do grande peso e sem meios appropriados á tracção.

Em todo o caso lá vimos pela manhã um carretão com a carga que ficou a meio caminho, sendo necessario retirar apressadamente as juntas de bois que lentamente arrastavam o pesado trem, porque as hostilidades da esquadra ameaçavam a vida dos animaes.

Feita a retirada, esperaram pacientemente pela noite e hontem de manhã estava longe o canhão, que talvez já esteja montado em reparo apropriado.

Tanta ousadia provocou as iras dos revoltosos e o fogo generalisou se por tal forma, que ás 8 1/2 horas da manhã os cruzadores «Trajano» e «Guanabara» bombardeavam a cidade de Nitheroy, cujas baterias respondiam tiro por tiro; os couraçados «Aquidaban» e «Javary» assentaram os seus canhões contra o forte de Gragoatá, cuja artilheria annunciava, com pequena intermittencia, que a honra do governo legal da Republica tinha por si a heroica mocidade cheia de patriotismo e de lealdade.

De Villegaignon partiram alguns tiros calando-se as baterias aos primeiros disparos da fortaleza da barra; as lanchas artilhadas approximaram-se da armação, em reconhecimento; os frigorificos moveram-se: da Ponta da Areia incendiaram os fardos de Algodão das trincheiras mudas do alto do Mocanguê Grande e o «Tamandaré» fez nova experiencia do seu meio machinismo, obtendo uma pequena marcha, que pode ser calculada em quatro milhas.

Além disso, ouvia-se o ruido de grande fuzilaria em toda a extensão da praia de Nitheroy, sem que podessemos descobrir os pontos alvejados.

A's 12 e 20 minutos tres rebocadores, artilhados com canhões de tiro rapido e metralhadoras, approximaram-se da Armação, tendo sempre o cuidado de manter a prôa em direcção a Gragoatá, para offerecer o menor alvo possivel áquella bateria, e varreram a metralha e a granadas todos os recantos daquella posição, conseguindo por fim dar um desembarque e retirar alguns projectis das pilhas proximas á cabrea.

Pouco se demoraram no emtanto, porque não só a fuzilaria surgio, ao que nos pareceu, no alto do morro, como tambem o forte de Gragoatá e um morteiro apressaram a retirada dessa força.

Os rebocadores, quando atracados ao caes da Armação, estiveram sempre sob a protecção da artilharia dos cruzadores «Trajano» e «Guanabara.»

A munição retirada do deposito bellico foi transportada para bordo do «Jupiter» e do «Tamandaré.»

Terminado este incidente, as attenções dos observadores collocados no alto das montanhas foram attrahidas pela fumarada que de espaço a espaço se levantava na linha do horizonte, ao sul da barra.

Os binoculos viram então um vaso de guerra em evoluções rapidas, fazendo fogo nutrido de artilheria; mas o caso explicou-se mais tarde, quando se assestaram possantes lunetas, que deixaram perceber que se tratava de um exercicio de fogo, operado por um dos cruzadores da esquadra ingleza surta neste porto e que para esse fim, com um outro, tinha sahido logo pela manhã.

Nessa mesma occasião um escaler tripolado por gente do «Javary» largou o costado daquelle navio e dirigio-se para a ponte de Villegaignon, conseguindo atracar, a despeito da fuzilaria do Arsenal de Guerra e morro do Castello; mas, se a ida foi feliz, outro tanto não aconteceu quando d'alli se retirou, pois evidentemente o escaler foi varado pela fuzilaria abaixo da linha d'agua, obrigando a sua guarnição a levar remos e a tratar de esgotar a embarcação com baldes.

Só ao fim de 20 minutos conseguiram os marinheiros aliviar o escaler e com poucos remos chegar ao seu destino.

Respondendo á fuzilaria de terra, os marinheiros de Villegaignon entrincheiraram-se nas ruinas da fortaleza e durante duas horas fizeram fogo de carabina sem alvo, e a prova é que na praia de Santa Luzia foi attingido o italiano Vicente Moritoni, que teve a perna direita varada por bala de fuzil.

Medicado no hospital da Santa Casa da Misericordia retirou-se essa victima para a sua residencia, a rua do Areal n. 9.

Na rua da Carioca foi ferido o Sr. João de Castro Noronha, sendo medicado pelo Dr. Luis Faria e pharmaceutico Marques.

A' tarde recomeçaram os combates entre as mesmas forças que se empenharam nas lutas da manhã.

O «Aquidaban» descarregou as seus canhões de pôpa contra a cidade de Nictheroy, mas vio que todos os projectis cahiram n'agua, o que não aconteceu aos dos dois cruzadores «Trajano» e «Guanabara.» que se aproximaram da cidade.

O «Javary» usou das torres oito vezes durante o dia, conseguindo destruir alguns predios na cidade, mas perdendo os tiros contra a Lage.

O celebre canhão «Vovó» aproveitou todos os seus tiros contra Villegaignon, que á tarde só conseguio dois diparos, porque as suas baterias foram varridas pela artilheria da barra, que perdeu limitadissimo numero de projectis.

A's 7 horas em ponto ouvio-se o ultimo tiro de artilheria mas ás 9 horas da noite o tiroteio entre as forças de terra e lanchas dos revoltosos recomeçou com intensidade.

— Durante o tiroteio da fortaleza de Villegaignon com as forças de terra, uma bala de metralhadora cahio no predio da Escola Normal, onde se acha installado o hospital de sangue; o projectil, por felicidade, limitou se a pequenas avarias nas dependencias occupadas pelo porteiro.

— A clarabola da Bibliotheca Nacional foi ante hontem damnificada por projectis dos revoltosos.

— A torpedeira igual á que foi mettida a pique pela artilheria de Nictheroy foi hontem a reboque do costado do «Aquidaban» para o Mocanguê.

— A corveta «Amazonas» e o cruzador «Orion» vieram pela manhã ancorar entre as ilhas das Cobras e das Enxadas.

Ao meio dia aquelle cruzador veio para uma boia proxima ao «Liberdade.»

Pensavamos que o «Liberdade» não tivesse regimento de signaes; porém hontem verificamos o contrario, visto ter esse cruzador embandeirado nos topes, acompanhando os navios da esquadra estrangeira.

— Que na presente situação é perfeita a solidariedade entre todos os corpos do exercito, já não existe ninguem que o duvide; os proprios revoltosos estão convencidos de que entre esses cidadãos armados não encontrarão auxilio.

Em todo caso, alegra e enthusiasma saber de manifestações espontaneas e sinceras, como a do 20º de infanteria, aquartelado em Goyaz. Eis o que ao marechal Floriano Peixoto telegraphou o bravo commandante desse corpo.

«Goyaz, 30 de Outubro.—O 20º batalhão de infanteria, como prova de firmeza ao compromisso tomado em 13 de Setembro, pede para ser chamado a prestar serviços ahi durante a rebellião. Viva a republica—*Braz Abrantes*, coronel graduado.»

— O Sr. contra-almirante Mello sente se desamparado por todos os governos serios e honestos, depois de ter encontrado a maior repulsa em todas as classes do seu proprio paiz.

Aos governos da Republica Argentina e da Hespanha, que negaram-lhe de modo o mais peremptorio o pedido de reconhecimento de belligerancia, succede agora o da grande Republica dos Estados Unidos da America do Norte, como se verá do seguinte telegramma, que encontramos em folhas do Rio da Prata, hontem recebidas:

«Washington, 10—O secretario de Estado Gresham recebeu um telegramma do ministro Thompson no Rio de Janeiro, communicando haver recebido uma circular do almirante Mello, na qual pedia o reconhecimento, pelos Estados Unidos, dos seus direitos como belligerante.

Depois de uma conferencia com o presidente, o ministro Thompson recebeu instrucções para dizer ao almirante Mello, que na opinião daquelle governo, elle não tinha faculdade para estabelecer nenhuma organização politica nem militar e que o seu reconhecimento não podia ser concedido.»

— Cresce e avulta o enthusiasmo com que foi recebida a ideia da procissão civica, que depois de amanhã, exprimindo os sentimentos de toda a collectividade brazileira, irá levar cumprimentos e felicitações ao chefe do Estado, em commemoração da data em que foi salvo o principio do respeito ao estatuto fundamental da Republica, que agora mesmo está sendo defendido pelo mesmo marechal Floriano, com a tenacidade e patriotismo que lhe tem valido os applausos, o prestigio as sympathias de toda a nação.

Estamos informados de que presidirá a commissão civil que tomou a si a organização desse prestito, o venerando senador Saldanha Marinho, que tão bem symbolisa a Republica, pela propaganda que della fez em toda a sua existencia e pelo amor que a ella vota ainda hoje, defendendo a com ardor e tenacidade inimitaveis.

ESTADOS DA UNIÃO

Rio Grande do Sul

Datas até 7 de Novembro

Sobre os successos daquelle Estado encontramos apenas na «Federação», de Porto Alegre, as seguintes noticias com o titulo Victoria Republicana:

«A «Federação» ha algum tempo noticiou que o bando federalista, sob as ordens de Salgado e Gumercindo Saraiva, fora batido na passagem de Ibicuhy pela brava columna republicana do general Rodrigues Lima, perdendo grande cavalhada e alguns centos de homens.

O inimigo sempre covarde e fujão enveredou dahi para a Serra, perseguido ininterruptamente por nossas abnegadas forças.

E' ocioso accrescentar que no percurso de sua marcha atropellada os bandos gumercinistas praticaram as horrendas barbaridades do costume, roubando quanto poderam e degolando a farta.

Em parte alguma, porém, os torvos malfeitores conseguiram descançar, porque lhes vinha no encalço, com uma tenacidade heroica, sem limites, a columna do general Lima!

Afinal tivemos noticia exacta do ponto em que se acham essas pandilhas «federalistas» e de uma nova derrota que lhes infligio nossa valente força.

Os nossos dedicados e queridos amigos general Lima e senador Pinheiro Machado transmittiram da Lagoa Vermelha, via Cruz Alta, ao governo do Estado, communicações interessantes de que extrahimos os dados seguintes:

Aqui chegamos hoje, 20. Encontramos piquetes retaguarda inimigo; foram corridos a bala.

«Federalistas» seguiram villa Victoria Cremos tomaram estrada de Lages, para onde, acreditamos, irão.

No dia 18, ao approximarmo-nos Matto Portugues, a brigada de Guerreiro Victoria, da força de Gumercindo na bocca da estrada e no matto, tentou embargar-nos passagem.

Coronel Salvador Pinheiro, que vinha em descoberta com 120 homens de sua brigada, os desalojou, matando-lhes 12 homens tomandolhe lhes 16 armas e o estandarte de Guerreiro Victoria.

Tivemos 8 homens fora de combate, 4 mortos e 4 feridos.

O inimigo, aterrado, abalou, deixando livre a picada que hontem foi atravessada pela divisão, levando em sua frente a intemerata 1ª brigada, composta dos legendarios batalhões 30º e 13º, do casco do 9º provisorio de S. Borja e da artilheria, tudo sob o commando do intrepido coronel Flores, uma das primeiras figuras do exercito da Republica.

O inimigo vai devéras fugitivo.

Perseguição incessante tem-no privado de aggremiar elementos; não attingem tres mil homens!

O saque selvagem, a devastação, a degolla assignalam o itinerario da horda cruel.

E' de notar que a força de linha e da brigada estadoal, commandada esta pelo denodado e experimentado cabo de guerra coronel Menna Barretto, estão integraes.

Forças civis firmes.

As provações endurecem cada vez mais fibra columna republicana que, a pé, esfarrapada, sem uma hora para lavar roupa, muitas vezes sem comer, altiva e nobre, superior fadigas, serena e resolutamente tudo tem dado e tudo dará Republica.»

— Do nosso amigo coronel José Gabriel, via Cruz-Alta, recebeu o governo noticias de que fez a horda «federalista» em sua passagem por aquella região.

Diz essa communicação:

«Inimigo vem saqueando, matando, destruindo tudo sem excepção de pessoa!

Hontem a tarde, 18, quando nossas forças entraram Matto Portugues, foram atacadas pela força de Gumercindo e Guerreiro Victoria.

Foram levadas por diante, perdendo elles mortos e feridos e um estandarte de Guerreiro.

Nossas forças vão sempre perseguindo o inimigo».

— Sabemos tambem que o esforçado capitão Chachá, á frente de sua força, oppoz no Matto Portugues proveitosa resistencia á horda, causando-lhe sensiveis estragos.»

— Em Porto Alegre os Srs. Ernesto Theobaldo e Zacarias Telles Ferreira, official e amanuense da secretaria da policia, commissionados para arrecadarem o armamento e munições existentes á venda no commercio daquella praça, terminaram esse serviço, fazendo recolher aquella repartição diversas armas de guerra e 468.175 balas.

Os alludidos funccionarios documentaram a recepção desses artigos.

— A alfandega da capital rendeu no mez de Outubro, 314:423$882.

A caixa economica arrecadou no mez Outubro 340:145$000.

— A alfandega da cidade do Rio Grande rendeu no mez findo 261:314$595.

S. Paulo

Datas até 20 de Novembro:

Sob o titulo «Fuga de presos» diz «Diario de Santos», de 18:

«Na madrugada de ante-hontem conseguiram fugir por uma abertura praticada no tecto da prisão n. 3, da cadêa desta cidade, nove presos, alguns sentenciados e outros á espera de julgamento.

Para escapar, aproveitando-se das obras que estão sendo feitas naquelle edificio, serviram-se de uma pua, que ninguem sabe dizer como lhes foi parar ás mãos; collocaram uma taboa sobre o biombo que occulta a latrina, formando assim uma especie de andaimes; um dos presos ficou sobre a taboa, outro subio-lhe aos hombros e praticou em um dos cantos do tecto diversos furos de pua.

Depois, com uma faca, conseguiram completar a abertura, por onde o preso que fez o rombo subio ao telhado e suspendeu em um dos caibros uma corda grossa, que tambem não se sabe como adquiriram.

Por essa corda subiram os nove presos e, passando entre o telhado e o forro das prisões, chegaram á extremidade posterior do edificio, onde encontraram um buraco aberto no telhado ha cerca de seis mezes e por onde já se deram duas evasões. (!)

Uma vez ahi, fizeram uma corda de tiras de coberta e por ella, um a um, escaparam sem que ninguem lhes embargasse o passo, visto que a unica sentinella que alli existe fica postada á porta da cadêa.

Pela manhã o carcereiro, percorrendo as prisões deu pela fuga dos nove presos e a communicou immediatamente ao delegado da policia, que trata de capturar os fugitivos, que são os seguintes: Simplicio Dias dos Santos, condemnado a 19 annos de prisão por crime de homicidio; José da Rocha condemnado a 15 annos, tambem por homicidio; Francisco da Silva, condemnado a 10 annos, igualmente por crime de morte; Manoel dos Santos e Raymundo Lacerda, presos por homicidio; e ainda não julgados; Miguel Pinto Monteiro, condemnado na ultima sessão de jury a seis annos de prisão por ferimentos graves Picoletti Loureiro processado por ferimentos graves Marçal Baeini e José Conrado, processados por crime de roubo.

Ante-hontem á noite o inspector de quarteirão do Sabóo prendeu dous dos fugitivos, Simplicio Dias dos Santos, Raymundo de Lacerda, assassinos ambos, sendo reconduzidos á prisão.

Dos outros por emquanto nada se sabe.»

— Sob o titulo «Pavoroso Incendio» diz o *Estado de S. Paulo* de 19:

«Hontem, ás 11 1/2 horas da noite, pouco mais ou menos, manifestou-se um pavoroso incendio nos predios ns. 18 e 20 da rua de S. Bento.

Ignoramos qual a origem do incendio nem qual foi dos predios o primeiro contaminado; vimos apenas que lavrava com intensidade horrorosa.

O corpo de bombeiros, á hora em que escrevemos, acha-se no seu posto, sem comtudo poder trabalhar por falta absoluta d'agua.

E' para lastimar que em uma Capital como esta, estejamos privados deste precioso liquido, não só para as nossas necessidades quotidianas, como para casos imprevistos como este, durante a noite.

Até esta hora, meia hora depois da meia noite, o incendio continúa pavorosamente.»

— Fazem parte do corpo docente da escola de engenharia de S. Paulo, o Dr. Theodoro de Sampaio e Gonzaga de Campos.

Ficam assim preenchidas todas as cadeiras de 1º e 2º annos dos cursos de engenharia civil e de engenharia industrial.

As outras cadeiras desses e dos outros cursos de que se comporá a escola serão providas mediante concurso, logo que haja inscripção de alumnos

A matricula será aberta no dia 15 de Janeiro e as aulas serão inauguradas em Fevereiro proximo.

— Diz o *Diario Popular*:

«Hontem, David Barcellos, negociante estabelecido á rua 15 de Novembro apresentou queixa escripta ao Dr. 1º delegado de policia de que haviam sido furtadas de sua casa de negocio grande quantidade de fazendas, cuja lista enviou aquella autoridade, avaliando seus prejuizos em 10:000$000!

Na mesma queixa declarava Barcellos attribuir o furto a seus empregados Alfredo Garcia e Abelardo de Campos.

Immediatamente o Dr. 1º delegado tomou as providencias que o caso exigia, mandando prender os individuos indicados, que confessaram o crime, dizendo mais que haviam vendido as fazendas a um mascate, estabelecido á ladeira do Porto Geral.

Dada busca na casa deste, não foram encontrados os objectos procurados.

A policia continúa em pesquizas.»

— Diz o *Imparcial* de Taubaté:

«Em 886 a população do municipio era de 19,500 habitantes.

Até essa época a média annual da producção do café era de 4,500.000 kilogrammas. O preço médio das terras proprias para o plantio do café era de 110$ por alqueire, e o preço das terras baixas oscillava entre 40 e 50 mil réis cada alqueire.»

Apesar de terem sido adiadas as eleições de 30 de Outubro, para o Congresso Nacional, diz um collega de Campinas, em alguns lugares ella se effectuaram, em vista de não terem conhecimento do adiamento.

Entre esses lugares, estão Uberabinha, Carmo do Fructal e Abbadia de Monte Alegre.»

TRANSCRIPÇÕES

Cousas politicas

(*Gazeta de Noticias* de 20 de Novembro)

São expressivas as seguintes reflexões da *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, á cerca da REVOLTA de uma parte da armada.

A *Gazeta*, pela sua posição em frente ao Governo, não póde ser considerada como amiga. Entretanto vejam os nossos leitores como ella se pronuncia:

Mesmo com a interpretação mais conforme á lettra que ao espirito do texto constitucional relativo a elegibilidade para o cargo de presidente da Republica, interpretação que o Sr. marechal Floriano Peixoto solemnemente confessou adoptar nas razões do veto que a 5 de Setembro deste anno oppoz ao projecto de lei de apuração, S. Exc. está incompativel para esse cargo e para o de vice-presidente, desde que não resignou o poder no dia 14 deste mez.

E' evidente que a intenção do legislador era incompatibilisar o cidadão que exercesse a suprema magistratura um anno antes da eleição, por entender que nesse periodo, podia influir sensivelmente em favor da sua candidatura; mas essa interpretação, que era a boa, não vingou, e o sentido adoptado é este: que a incompatibilidade só cabe a quem exerce o poder no ultimo anno do periodo presidencial.

Para o caso actual é quanto basta, pois que o Sr. marechal Floriano Peixoto reconhece-se incompativel, e o que a lei principalmente queria, era que o mesmo cidadão não exercesse a magistratura suprema em dous periodos consecutivos.

Se, por desgraça deste paiz a revolta actual pudesse prolongar-se até Março, e fornecer pretexto para se não fazer, na época marcada pela Constituição, a eleição presidencial, grave responsabilidade caberia por isso ao Sr. almirante Custodio de Mello, que em suas proclamações declara querer restabelecer o dominio da lei, menoscabado pelo actual chefe do Estado.

Já ouvimos sustentar a doutrina singularissima de que este, desde que não tem elementos para esmagar de prompto a revolta deve pôr termo á luta, cedendo, e restituindo ao paiz a paz e tranquillidade, de que este tanto precisa. Primeiro que tudo, não comprehendemos por que carga d'agua, dada a impotencia do governo para suffocar a revolta, e ao mesmo tempo a impotencia da revolta para derrubar o governo, é a este que corre a obrigação de ceder. E' como se um cidadão que está em sua casa e é aggredido, não tendo armas para repellir efficazmente o aggressor, se abstivesse de fechar a porta e o deixasse entrar para completar a aggressão E' simplesmente absurdo.

A doutrina vem do exemplo funesto dado pelos adeptos da monarchia, que cederam a 15 de Novembro; pelo marechal Deodoro, que cedeu a 23; pelos governadores dos Estados, depostos summariamente. Do marechal Deodoro, prestigioso no exercito, disse-se que tinha procedido como patriota, evitando a effusão de sangue; no entanto, teria sido preferivel que confessando o erro que o levaram a commetter, em vez de deixar o poder, elle tivesse demittido os seus ministros, e annullado os actos inconstitucionaes que elles o tinham feito praticar.

Comprehende se que não era isto solução para o caso sob a pressão da revolta, mas era-o para ser applicada antes del'a, ou depois de a suffocar.

A nosso ver, o paiz deve ao Sr. marechal Floriano Peixoto, e ha de levar-lh'o em desconto dos graves erros que tem commettido, o serviço de ter mantido o prestigio do poder, resistindo á revolta e não cedendo a uma imposição feita em guerra aberta contra a lei.

Sómente esse serviço precisa de uma sanção moral, e esta consistirá em fazer o Sr. Marechal de modo que na época legal se proceda á eleição para presidente e vice-presidente da Republica, ainda que, por infelicidade, não esteja terminada nessa occasião a revolta da armada. Dir-se-ha que, conflagrados um ou mais Estados, achando mesmo alguma parte do territorio nacional em poder dos revoltosos, o cidadão eleito não será o representante da vontade e da opinião de todo o paiz. E' certo; mas a vantagem de se obedecer, na medida do possivel, ao preceito constitucional é de tal ordem, que prevalece sobre esse inconveniente, e os proprios Estados excluidos por força maior de tão importante eleição reconhecerão que o que o paiz ganhou, vale mais do que o que elles perderam.

E' preciso que se faça a eleição, e é preciso que o poder saia da mão das classes armadas. Se ainda se precisa de factos para demonstrar os inconvenientes do militarismo, ahi os teriamos na revolta actual.

Desde que o militar se envolve em politica, todas as difficuldades se resolvem pela revolução, quer as difficuldades sejam de ordem publica, quer apenas o pareçam aos olhos de alguma ambição ou de alguma irritação pessoal.

Ao passo que a opposição das classes civis se traduz em discursos, artigos de jornaes, conferencias publicas, eleições, a do militar manifesta-se pela revolta. A daquelles em pouco ou quasi nada modifica a marcha normal do paiz, a deste perturba-o profundamente, arruina-lhe as finanças e o credito. As nossas já não iam bem, esta revolta abrio-lhes um abysmo, que levaremos dezenas de annos a encher, seja qual fôr o resultado da lucta, mas que será mais grave se fôr victoriosa a revolta, porque essa victoria firmaria o principio de que no Brasil os governos succedem se revolucionariamente, e não pelos meios legaes. Accresce que a revolta victoriosa não póde pretender como o governo outro prestigio senão o da força, e esse póde ser-lhe disputado por outra revolta de outra parte das classes militares.

E' verdade que está no programma do Sr. almirante Custodio de Mello acabar com o militarismo e entregar o governo aos representantes das classes civis; mas comprehende-se mal que se chegue a esse resultado justamente por uma revolta militar, que divide as classes armadas em dous grandes grupos, que se batem agora, e que se reconciliarão depois da victoria de um.

O chefe da revolta, que é um homem intelligente, não póde deixar de ter visto que a sua causa não tem ganho sympathias; a população interessa-se pouco pelo parlamentarismo, que é o ideial do Sr. Silveira Martins, que entende que o mundo se governa com discursos, ideial que o Sr. almirante Mello parece ter incluido em seu programma; mas interessando-se pouco pela reforma, acha estranho que lh'a imponha á força de canhões Que o Sr. almirante Mello, que foi deputado pela Bahia, se esforçasse por fazer vingar essa ou outra reforma, comprehende-se, mas que S. Exc., official da marinha, se sirva da força para impor ao paiz o seu modo de ver, é pelo menos um modo singular de acabar com o militarismo.

Não é preciso ter grande videncia para perceber que dous mezes e meio de lucta, de ameaças e incertezas, de bombardeios, victimando gente completamente estranha ás luctas politicas, da interrupção da actividade nacional, tem ido pouco a pouco fatigando a população e os que applaudiram o audacioso movimento, os que sympathisavam por qualquer motivo com a causa da armada revoltada, veriam com prazer terminado este conflicto, sem fazerem entretanto questão do nome do vencedor.

E' que, ao fim de todo esse tempo, da revolta ainda ninguem vio senão os males, e pensa se com terror no que será a conta que o paiz tem de pagar por umas despezas sobre que não foi consultado, ao passo que nem toda a gente chega a comprehender que o paiz fique muito melhor modificado ao fim de tres annos uma Constituição, que ainda não foi applicada a serio.

Uma impressão penosa já deve ter o illustre almirante, e é saber que fazem votos pela sua victoria, além de alguns republicanos sinceros que adoptam o seu modo de ver e fazem decidida opposição ao governo do Sr. marechal Floriano, todos os elementos reaccionarios da nossa nacionalidade, todos aquelles que não resistiram á republica nascente, mas que folgam com as dissensões que a vão prejudicando, acreditam que o remedio é a restauração, e gostariam de a ver realisada, sem perigo nem sacrificio para elles.

Essa conquista não deve lisongear o illustre almirante, que toda a gente sensata considera muito superior a suspeitas desta ordem; mas o que é facto, é que a perturbação da ordem publica, em periodo tão longo, e que ninguem sabe quando terminará, não póde deixar de ser favoravel aos elementos máos que espreitam a occasião de prejudicar as instituições que o paiz adoptou, não tanto por effeito de uma revolução victoriosa, como pelo esphacelamento das antigas.

MEDICINA

Rheumatismo muscular e polyarticular sub-agudo. Endocardite e encephalopathia rheumatismaes agudas. Cura prompta pela homœopathia.

—

A 6 do cadente mez fui encarregado pelo Sr. A. Naumann do tratamento de F... seu empregado, morador á travessa da Barreira, desta cidade. F... refere que, ha coisa de trez dias, estando já soffrendo de dores rheumaticas nos membros inferiores, aconteceu que se molhasse na chuva, ficando com a calça e sapatos humidos, sobre si, durante algum tempo. Já dessa noite em diante foi obrigado a se conservar no leito, pois sobremodo se aggravaram as suas dores; com sensivel exacerbação á noite, mobilisando-se facilmente de uma junta para a outra, e obrigando o doente a mudar constantemente de posição.

A' noite de 5 (vespera do dia em que fui chamado) não poude dormir o doente, muito agitado, fallando só, sentando-se, levantando-se, com os olhos muito espantados, em uma palavra, visivelmente delirante.

A' 6, até á hora da minha primeira visita (10 da manhã) tem tido dois accessos convulsivos, chronicos, atacando os membros e musculos da face e olhos e acompanhados de perda da falla. Não ha antecedentes alcoholicos na vida deste doente.

O olhar apresenta certa viveza e agitação Responde com acerto, accusando grande oppressão na região sternal espalhando-se para a do coração, especialmente ao nivel da ponta deste orgão.

Palpitações do coração violentas e frequentes. O primeiro batimento mitral—mais prolongado, arrastado, simulando um sopro em perspectiva.

Pelle humida. Calor febril ligeiro 38º. Lingua esbranquiçada, larga; sêde. Os joelhos e as articulações tibio-tarsianas dolorosas á pressão.

O joelho esquerdo ligeiramente tumefeito. Os musculos rectos abdominaes, muito tensos, não permittindo a palpação. Os musculos gastro-cnemicos (da barriga das pernas) são muito sensiveis a pressão.

Prescrevo «Rhus 5», 1 colher e 2 em 2 horas.

Dia 7—Persiste a febre no mesmo gráo. As dores estão alliviadas alguma cousa.

Não se reproduziram as convulsões; mas o doente não tem dormido; a noite antecedente foi toda ella velada, em muita agitação, e delirio brando.

Batimentos do coração menos intensos. Diminue a oppressão precordial Persiste a mesma modificação do 1º batimento mitral.

Bryon 5ª, 1 colher de 2 em 2 horas.

Dia 8—As dores musculares ou articulares, têm quasi inteiramente desapparecido. Membros inferiores dormentes.

Delirio e agitação muito fortes á noite antecedente; a manhã de hoje tem sido mais ou menos lucida, dizendo, apenas de longe em longe, uma ou outra phrase incoherente.

«Puls 5ª», de 2 em 2 horas 1 colher.

Dia 9—Desapparecimento do delirio e da febre Dormio a noite antecedente bem, acordando algumas vezes para logo descair em somno.

Movimentos ainda um tanto excitados.

Urticaria, com prurido. Mando continuar com «Puls», trez colheres ao dia.

Dia 10—Desapparecimento completo das localisações visceraes no coração e cerebro. Nada mais de dores musculares nem articulares. Accusa apenas ligeira dormencia nos membros inferiores. Tem dormido bem. Volta o appetite.

Dia 11—Anda já em casa; chegou mesmo a sahir á rua hoje; mostrei lhe a conveniencia de conservar-se em casa durante alguns dias, ainda, evitando as intemperies.

Deste dia em diante nada mais sentio, tendo voltado F... ás suas occupações ordinarias.

O caso historiado, «primo», responde ao preconceito dos que pensam e até affirmam «que a homœopathia só é propria para curar crianças; segundo», mostra a sua aptidão em curar de modo prompto estados da mais alta gravidade; pois não conheço mais graves do que o rheumatismo «atacando as endoserosas do coração e o cerebro e suas membranas».

O primeiro, se não for, «ab initio», diagnosticado (e para isso se faz mister aptidão e pratica da escuta do coração) e desde logo combatido, será dentro de poucos dias «uma lesão organica, stenose ou insufficiencia valvular, contra a qual a sciencia já não dispõe de recursos.

O segundo—porque é de marcha insidiosa e tão violenta que pode matar dentro de horas.

— «Observa se algumas vezes—diz Jaccoud, na sua Pathologia Interna—no periodo de estadio do rheumatismo articular agudo, accidentes cerebraes subitos que, o mais das vezes são promptamente mortaes».

O quadro clinico—continúa o mesmo autor—é sempre o mesmo em seus traços fundamentaes: o doente é tomado de agitação, de delirio estridente, de violencia variavel, depois cae em coma e morre ao cabo de algumas horas, ou de um ou dous dias, apenas, a partir do começo dos accidentes.»

Admittindo mesmo que se ponha em duvida no caso a complicação diagnosticada do lado do coração, «endocardite mitral», primeiro, porque trata-se de um diagnostico delicado, e quem me não conhece tem o direito de suspeitar minha aptidão a fazel-o; segundo, porque fui o unico a testemunhar-lhe os symptomas que são de natureza silenciosa, visto como a sensação accusada pelo doente de «oppressão precordial» é susceptivel de varias explicações; ninguem poderia negar a existencia no caso da «encephalopathia; exteriormente traduzida por convulsões e delirio, a menos que não se podesse dar outra explicação arrazoada deste syndroma, no decurso do rheumatismo agudo. O doente não apresentava antecedentes de alcoolismo, nem de uma das grandes nevroses que, no caso, podesse simular a encephalolopathia rheumatismal. E' pois forçoso confessar que a Homœopathia tem acção sobre molestias da mais alta gravidade. Não fosse ella, e o doente que hoje historio, se não tivesse succumbido a sua affecção cerebral, com toda a certeza era hoje um «cardiaco», votado á morte em periodo de tempo mais ou menos breve.

Recife, 24 de Novembro de 1893.

Dr. Julio Mario,
Medico homœopatha.

REVISTA DIARIA

Caça torpedeira — Ante-hontem chegou da Europa o Caça-torpedeira «Aurora», que, comprado pelo governo federal na Inglaterra, veio dalli, sob pavilhão inglez, afim de ser aqui entregue á briosa officialidade da armada nacional que o aguardava.

Telegramma do Rio—A *Gazeta da Tarde*, de hontem, publicou o seguinte telegramma, recebido pelo Exm. Sr. general J. V. Leite de Castro:

«Rio, 25, 4 horas e 20 minutos.—Commandante do districto.—Recife.

«No bombardeio de hontem foi desmontado o canhão de grosso calibre da Villegaignon por um tiro da fortaleza de S. João.

«De Nictheroy foi posto a pique um lanchão dos revoltosos que conduzia artilharia.

«Tivemos sómente uma praça ferida na Lage, tendo esta fortaleza n'um dos bons tiros derrubado o unico mastro que restava na Villegaignon.—*Ministro da guerra*.»

Diario Official do Amazonas— Foi-nos entregue ante-hontem pela manhã o seguinte telegramma, procedente de Manáos:

«*Belem* 25 de Novembro de 1893.

«Redacção *Diario de Pernambuco*.

«Communico-vos que no dia 15, quarto anniversario da Republica, foi installada solemnemente a imprensa official, sendo publicado primeiro numero *Diario Official* deste Estado.

«Este acontecimento inicia a serie de grandes melhoramentos com que o Dr. Eduardo Ribeiro pretende dotar o Amazonas.

Saudo-vos.

«Manáos, 21 de Novembro de 1893. — *Pedro Freire*, director.»

Agradecendo a cavalheirosa communicação, daqui enviamos á nova imprensa e ao *Diario Official* do Amazonas as nossas cordiaes saudações e nossos votos pela sua prosperidade.

Ao grande Estado do extremo norte do Brazil desejamos que, no seio da paz e da ordem, de que frue os proventos, prosiga na senda dos grandes melhoramentos de toda ordem pela qual enveredou e lhe é facilitado pelo prodigioso accumulo de riquezas do seu solo e pela sua consequente prosperidade financeira.

Artistas Mechanicos e Liberaes— Esta antiga e distincta sociedade commemorou ante-hontem, pela forma seguinte, o 52º anniversario de sua installação e o 13º da inauguração do Lyceo de Artes e Officios, que tão galhardamente é por ella mantido.

A's 10 horas da manhã, após a chegada de S. Exc. Rvma. o Sr. arcebispo D. João Esberard, que foi saudado ao transpor o recinto da capella com o hymno «Ecce sacerdos magnus», cantado pelas senhoras filhas do Sr. Manoel da Cunha Reis, que gentilmente se dignaram de abrilhantar a solemnidade, com acompanhamento de seraphina pelo Sr. professor João Henrique da Cruz Ribeiro, teve lugar a celebração de uma missa pelo mesmo Exm. Sr. arcebispo, com o ceremonial inherente a sua elevada hyerarchia religiosa, sendo acolytado pelos Rvms. Srs. conegos Freitas e Alleluia.

Terminado o acto religioso, durante o qual foram entoados pelas mesmas Exmas. Sras. dois bellissimos canticos «Quid retribuam Domino e uma Ave Maria», tudo composição do Sr. F. G. Castellão, retirou se S. Exc. Rvma., sendo-lhe entregue nessa occasião o diploma de socio honorario que a sociedade lhe conferio, pelo director da mesma sociedade o Sr. Dr. F. A. Pereira da Costa, acompanhado dos membros da directoria; respondendo S. Exc. Rvma. em agradecimento com aquella eloquencia e uncção evangelica que lhe são peculiares. Uma commissão da sociedade acompanhou a S. Exc. Rvma. até a casa de sua residencia.

Em seguida começou a sessão magna-litteraria, presidida pelo director da sociedade o Sr. Dr. Pereira da Costa.

Achando se presentes os Exms. Srs. general Leite de Castro commandante do districto militar, desembargador presidente do Superior Tribunal de Justiça, Dr. José Isidoro Martins Junior, conselheiro João José Pinto Junior, commendador Miranda Leal, officiaes do exercito armada e corpo de saude, commissões de varias associações scientificas, litterarias e beneficentes, grande numero de senhoras e cavalheiros de todas as classes sociaes, foi aberta a sessão, tocando a banda do Lyceu o hymno da sociedade e em seguida o nacional, que foram ouvidos de pé por todos os circumstantes.

Fez o discurso official da solemnidade o Sr. capitão José Antonio Vieira da Cunha, que synthetisou a existencia da sociedade, os seus serviços em prol da instrucção da classe artistica e movimento do Lyceu durante o anno corrente.

Em seguida fallou o Exm. Sr. Dr. Martins Junior por parte do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano e da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica, e depois os representantes das associações: Gremio Philolitteraria Pernambucana, Monte-Pio Bom Successo, Gremio Litterario D. Pedro de Alcantara, Sociedade Beneficente João Barbalho, Monte-Pio Popular Pernambucano, Congresso Dramatico Beneficente, Legião de Soccorros Mutuos dos Officiaes da Guarda Nacional e Atheneu Musical Pernambucano.

A' 1 hora da tarde terminou a sessão, magna litteraria.

O salão de honra do Lyceu e todo o estabelecimento achavam-se decorados com elegancia e gosto.

As bandas de musica do Lyceu e as do 14 batalhão de infantaria e a do corpo de policia tocaram durante os actos.

A' noite esteve o estabelecimento em exposição até ás 9 horas, exhibindo nessa occasião o Sr. Francisco Barella um simphorama com todo o systema planetario colorido, o que agradou immenso, pelo seu effeito sorprehendente, assim como varias vistas de pontos interessantes de paizes estrangeiros, quadros biblicos, e outros assumptos, notando-se alguns com movimento, e que por isso mesmo foram mais apreciados e applaudidos.

Concerto Saute Athos—No salão do Club Carlos Gomes realisou, no sabbado ultimo, o distincto barítono Sr. Saute Athos, o concerto vocal e instrumental que organisára.

A concurrencia sem ser notavel, foi todavia satisfactoria para o concertista, sobretudo pela selecção da sociedade.

O programma foi fielmente executado, sendo todos os que tomaram parte na festa muito applaudidos, e com especialidade o Sr. Saute Athos, cuja voz é potente e dôce, e facilmente se afeiçôa ás modalidades do canto, pondo em evidencia o merito do artista.

Não foram outras as impressões do auditorio, que sahio satisfeito da festa do Sr. Saute Athos.

Associação dos Empregados do Commercio de Pernambuco—Realisaram-se no domingo ultimo os exames do curso dessa importante associação com assistencia de diversas pessoas gradas, fazendo se a imprensa representar, o «Jornal do Recife» pelo nosso collega Carisio de Barros e esta redacção pelo nosso collega Manoel Arão.

A's 11 horas tiveram começo os exames, cujo resultado foi o seguinte:

Portuguez
1ª e 2ª series
Ildefonso Pinheiro, approvado simplesmente.
Arthur Vieira, idem.
Vicente Themudo Lessa, plenamente.
1 reprovado.

Escripturação mercantil
Ildefonso Pinheiro, plenamente.
Arthur Vieira, idem.
Antonio Tavares Nogueira, idem.
Faltaram a chamada 3.

Francez
1ª serie
Vicente Themudo Lessa, plenamente.
Levantaram-se da prova escripta 2.
Prejudicado para a oral 3.
1 reprovado.

Arithmetica
Vicente Themudo Lessa, distincção.
1 reprovado.
Faltaram a chamada 2.

Os exames foram fiscalisados pelo associado João Coelho de Almeida.

E' forçoso convir que para semelhante resultado muito concorreram os esforços empregados pelo digno presidente da associação e pelos Drs. Optato Carajurú e Antonio José Henrique Lima, este director e aquelle vice director do curso.

Fazemos votos para que a Associação dos Empregados do Commercio de Pernambuco, sempre animada de bons intuitos que a teem encaminhada, prosiga e progrida no caminho que a si traçou, em harmonia com os creditos de que já merecidamente goza.

A proposito do bombardeio—Lê-se n'O Tempo, do Rio de Janeiro:

Em 1871, quando os allemães sitiaram Paris, bombardeando-a o ministro suisso na França, o Dr. Kern, protestou contra esse acto.

Uma mensagem do conselho federal suisso de 20 de Junho desse mesmo anno encerra a tal respeito o seguinte e interessantissimo trecho:

«Depois de já ter passado por longas semanas de cerco, Paris teve ainda de soffrer no mez de Janeiro todos os horrores de um bombardeio.

Os projectis do exercito sitiante attingiram os hospitaes e as ambulancias, ferindo e matando uma população inoffensiva, mulheres, doentes e crianças.

«O ministro suisso, Dr. Kern, julgou de seu dever levantar a voz em nome da humanidade e o direito das gentes, violado por um bombardeio sem aviso previo que não permittia, nem mesmo aos nacionaes dos estados neutros pôr em segurança suas pessoas e seus bens.

Uma nota de protesto, assignada por todos os membros do corpo diplomatico e por diversos consules foi enviada ao quartel general de Versailles; ella pedia que tomassem medidas para permittir aos respectivos nacionaes acautelarem sua vida e suas propriedades.

O pedido não teve resultado.

O Sr. de Bismark respondeu que o bombardeio e a uma necessidade militar, cuja responsabilidade devia caber aquelles que tinham feito de uma cidade de cerca de dous milhões de habitantes uma fortaleza e um campo entrincheirado, ponto de concentração das forças principaes do inimigo.

O quartel-general allemão manteve para o corpo diplomatico a autorisação de abandonar Paris, mas declarou não poder subordinar a acção militar contra a cidade a sahida de uma parte da população, avaliada em cincoenta mil homens com suas familias e bens.

Diante desta recusa cathegorica de satisfazer o seu desejo, o corpo diplomatico, pelo orgão do Dr. Kern, sustentou em uma replica o principio moderno do direito das gentes, de que o bombardeio de uma cidade deve ser precedido de uma intimação prévia.

O conselho federal approvou a conducta que o seu ministro teve nessa occasião, assim como os principios proclamados por elle em nome do corpo diplomatico.»

Compaixão—Kio-Gam, um dos principaes officiaes do imperador Han U-Ti, sendo encarregado de uma commissão do seu soberano, n'um paiz devastado por um terrivel incendio, encontrou no caminho grande numero de familias reduzidas á extrema miseria.

Movido de compaixão fez abrir os celleiros publicos e distribuio tudo que nelles estava aquelles desgraçados. De volta da sua commissão, apresentando se ao imperador declarou ter assim disposto sem ter ordem; e estar prompto á supportar a pena pecuniaria e corporal merecida pelo arbitrio que tinha tomado.

«Tu serias mais culpado, respondeu o imperador, se não tivesses promptamente soccorrido aquelles infelizes. Tu não fizeste senão prevenir os sentimentos do meu coração; seria eu o pae de meu povo se punisse aquelle que o soccorreo?»

Oynor che farlo è dato.
Giovaire all uomo, l'opera è dell uomo piu bello
Sophocle.

Exportadora de Alcool e Aguardente — Em assembléa geral extraordinaria devem reunir se, no dia 30 do corrente, após a assembléa ordinaria, á rua Nova de Santa Rita n. 53 os accionistas da Companhia Exportadora de Alcool e Aguardente, para deliberarem acerca da reforma do artigo 7 dos respectivos estatutos.

A Estação—Recebemos do Rio de Janeiro o n. 17, de 15 de Setembro ultimo, dessa revista de modas, que, como sempre, está muito interessante.

Brazil Medico — Tambem recebemos da mesma procedencia o n. 42, de 8 do corrente, dessa revista scientifica cujo summario é este:

Trabalhos originaes — Thrombose, pelo Dr. Jorge Franco.

Clinica medica — Egophonia paradoxal, pelo Dr. Augusto Rocha.

Correspondencia—Anomalia congenita de coração. Persistencia do buraco de Botal, pelo Dr. Henrique de Sá.

Medicina pratica—Tratamento de nephrite intersticial em seus principios.

Medicina publica—Exercicio da Medicina publica pelo Dr. Nina Rodrigues.

Formulario pratico.

Boletim demographico — Primeira quinzena, mez de Outubro.

Chronica e noticias.

Pernambuco Powder Factory — Amanhã a 1 hora da tarde, no salão da Associação Commercial Beneficente, devem reunir-se os accionistas dessa companhia a fim de tomar conhecimento do relatorio e contas do anno economico findo em Agosto ultimo.

Refinadora Mercantil Assucareira —Termina no dia 30 do corrente mez o prazo marcado aos accionistas dessa empreza para realisarem a 7ª prestação do capital á razão de 10 0/0 ou 10$000 por acção. A entrada deve ser feita no escriptorio, á rua do Dr. José Mariano n. 54.

Usina Cansanção de Sinimbú— —Termina igualmente a 30 do corrente o prazo indicado aos accionistas dessa empreza para fazerem a 5ª entrada do capital subscripto, á razão de 20 0/0 ou 40$000 por acção. O deposito deve ser feito no Banco de Pernambuco, á rua do Commercio n. 40.

Decima urbana—Entre 10 horas da manhã e 3 horas da tarde dos dias uteis do proximo mez de Dezembro deverá ser pago, sem multa, na contadoria do concelho municipal do Recife, o imposto de decima urbana, referente ao 2º semestre do exercicio corrente.

A primeira quinzena do referido mez é destinada á recepção desse imposto em relação aos predios das freguezias do Recife, Santo Antonio, Boa-Vista e Graça; a segunda quinzena a dos predios das freguezias de S. José, Afogados, Varzea e Poço da Panella.

Jornal do Domingo—Ante-hontem appareceu o n. 12 e ultimo do *Jornal do Domingo*.

Em artigo estampado na primeira columna, os moços que o fundaram dão as razões determinativas do desapparecimento do periodico.

Promettem, entretanto, fazel-o resurgir na imprensa sob a forma de uma *Revista Litteraria*.

Faculdade de Direito—Hoje serão chamados pela 2ª e ultima vez os estudantes da banca da 2ª Serie juridica: Libanio Siqueira Santos, Manoel Carpinteiro Peres Junior (Direito Criminal) Themistocles de Paiva Martins (Direito Civil).

Terminão hoje os exames escriptos de direito maritimo, quer da 3ª Serie juridica quer do 4º anno.

Começão hoje os exames oraes da 2ª Serie Social, em turmas de 6 estudantes.

Hoje as 11 horas do dia proceder-se-ha a chamada dos alumnos do 4º anno que tem de fazer prova escripta de direito commercial terrestre.

São estes os estudantes que devem ser chamados pela 2ª e ultima vez, á prova escripta de direito maritimo do 4º anno:

Alfredo Toledo
Salvio de Sá Gonzaga
Antonio Celestino Franco de Sá Filho
Carlos Faraine
João Rodrigues de Almeida
Joaquim Julio Ferraz Mendes
Romualdo Barjona Paes de Andrade.

Da mesma forma serão chamados pela 2ª e ultima vez á prova escripta de Economia Politica os estudantes do 5º anno.

Dioclecio Marinho de Campos
Joaquim Frota e Vasconcellos
Joaquim dos Santos Lessa Junior
Manoel Casado de Almeida Noore
Pedro Pereira Chermont Rayol.

Telegrammas retidos—Acham-se retidos na estação do Telegrapho Nacional os seguintes telegrammas:

Para Manoel Leal, procedente da Fortaleza; para Garcia, da Parahyba.

O Sr. Soares Quintas—Acha-se completamente restabelecido, e desde 21 do corrente mez á testa da sua Livraria, segundo nos communicou hontem, o Sr. Francisco Soares Quintas, que, em 28 de Setembro ultimo, foi victima de um tiro casual no seu estabelecimento, á rua 15 de Novembro.

Folgamos de dar esta noticia, e ao Sr. Quintas felicitamos pelo seu restabelecimento.

La Illustracion Española e Americana—Para a Agencia Litteraria do Sr. Leopoldo A. da Silveira, á rua 1º de Março n. 10, chegou o n. 39, de 22 de Outubro proximo findo, desta revista illustrada madrilhense.

Na forma do costume traz esse numero lindas gravuras e bons artigos de critica.

Escola Normal da Sociedade Propagadora—Hoje, 28, terão lugar nesta escola os exames de Litteratura, e nos dias subsequentes os de Pedagogia, Geometria e Historia do Brazil, nesta ordem.

Reis negros—Um viajante francez, que regressou da ponta da Costa do Marfim, falla com elogios de certos reis negros:

«O mais poderoso delles, diz elle, é Beniéquamé. E' um homem de uma intelligencia notavel, que teria feito nome em França. Os seus estados acham-se a quatro ou cinco dias de viagem da residencia, para além dos rapidos de Mala Malasso.

Fiquei estupefacto diante do espirito da justiça deste rei que governa numerosas tribus de escravos.

E' o communismo posto em pratica o que domina nesses lugares. Na vivenda real, onde para me honrar, me fez morar com elle durante mais de tres semanas, fui testemunha dos factos mais inexperados.

A noite inteira, a sua porta fica aberta para toda a gente, afim de ouvir as queixas e fazer justiça ás reclamações que lhe são apresentadas.

Preside elle proprio á distribuição dos viveres e só se decide a tomar alimento depois de haver servido aos seus criados. Nunca consentio a pôr em um negro o menor fardo antes de haver elle proprio experimentado. Quanto aos seus juizos, o proprio Salomão não os renunciava. Encontra se monarcha igual na Europa.»

Superstições Russas—O correspondente em S. Petersburgo de «Lancet,» escrevendo sobre uma ceremonia supersticiosa que os camponezes russos considerão como efficaz para afastar as molestias infecciosas de suas aldêas, diz que esta ceremonia parece ser de origem pagã, mas que pedio ella nomes da religião christã. Assim em muitos casos se levão em procissão «ikons» e cruzes e em cada parada faz-se um signal da cruz no chão com o arado.

A hora escolhida para esta ceremonia é sempre á meia-noite; os principaes personagens são moças solteiras ás vezes as casadas, particularmente se o são de pouco tempo, viuvas e as é viuvos podem tomar parte na ceremonia.

Precede á ceremonia uma visita preliminar aos banhos publicos por toda a população da aldêa. Os homens depois voltão a casa, tomão e carregão todas as armas de fogo que possuem, e esperão a volta da procissão. Doze moças, cada uma vestida como uma só peça de roupa e com os cabellos revoltos, são atreladas a um arado para puxa-lo em volta da aldêa. São acompanhadas por outras mulheres e por crianças, fazendo todos o maior barulho possivel, afim de fazer fugir com medo o espirito da molestia, ao passo que algumas entoão orações e outras musicas religiosas com o mesmo fim. São levados em procissão varios objectos curiosos, taes como tenazes de ferro, a caveira de um animal, os chavelhos de um boi, e «ikons» ou quadros religiosos. Por vezes accende-se um tronco de arvore já podre, que é carregado como archote.

Em alguns casos carregão areia e cinzas que são semeadas sempre que uma estrada ou um atalho corte o rego aberto pelo arado, cantando-se então uma copla, que se pode assim traduzir grosseiramente: Se areia e as cinzas crescerem e brotarem, então não ha duvida que o cholera virá.»

Dirije-se ao espirito do cholera outra formula de exorcismo assim concebida: «Para longe, desgraça, cem «sajenes» para cima cem «sajenes» para baixo, e cem «sajaos» para ambos os lados da aldeia.»

Completo circuito da aldeia, as vezes a ceremonia finda, mais frequentemente, porém, segue-se uma serie de ritos, pelo menos, entre os Tchuvashi. Os meninos da aldeia vão de casa em casa, atirando-se uns aos outros pedras e outras cousas, afim de expellir máos espiritos.

A molestia personificada (o cholera) é em geral concebido sob a forma de uma mulher suppõe-se evidentemente que tem o poder de ler, e em cada porta se lê, pintada com alcatrão, a seguinte inscripção galhofeira.

«Não está em casa: volte hontem.»

Depois de se ter atirado pedras em todas as casas, os donos saem e offerecem aos meninos os ovos de gallinha que poderão reunir. Toda a população então dirige-se para as divisas da aldêa, e alli se comem os ovos aquecidos, com o acompanhamento de certas invocações pagãs composta para essa occasião pelos velhos da aldêa. Escolhe então um lugar elevado, e ahi se levantão dous montes de terra. Depois passão um por um, entre estes dous montes, todos o, homens, mulheres e crianças, gritando furiosamente todo o tempo, emquanto que outros homens, armados de ossos, agitão estes por sobre a cabeça, batendo-os uns nos outros para augmentar o barulho.

Depois de terminada esta parte da ceremonia de se dispararem todas as armas de fogo, os camponezes regressão as suas casas plenamente convencidos que fizerão tudo quanto era possivel fazer, para conservar bem longe toda a epidemia que se respeita.

A Revista—Recebemos os ns. 2, 3 e 6 desta importante revista luso-brazileira, sob a direcção litteraria de João Barbosa e direcção artistica de Jorge Colaço.

Os presentes numeros, como o primeiro, estão cheios de bellas gravuras e esplendidos no texto.

Ao Sr. Leopoldo A. da Silveira, gerente da Agencia Litteraria Internacional, a quem devemos a obsequiosidade da offerta, somos summamente gratos.

Arco da Conceição—Amanhã será hasteado com todo o explendor, o estandarte da festa de Nossa Senhora da Conceição, que se venera na capella do arco da Ponte do Recife, seguindo-se as novenas, durante as quaes tocará a banda do Corpo de Policia.

Habitações Metallicas—As officinas de construcção de Hautmont (norte) estão construindo para a Companhia das Minas de Lens (Pas de Calais) uma igreja em ferro de um systema particular e inteiramente differente das construcções similares até agora usadas. Essa construcção deve-se ao engenheiro Van Vier.

Una construcção metallica, casas, escriptorios, armazens, comprehendem habitualmente uma ossadura de ferro sufficientemente rigida e um enchimento em chapas de ferro ondulada constituindo as paredes.

Os inconvenientes dessas construcções são muitos e entre esses os mais importantes:

1.º Peso consideravel. Com effeito as chapas de ferro em nada podem concorrer para a resistencia total: representam mais ou menos o mesmo papel que a alvenaria ligeira, nas construcções de ferro e tijolo; servem unicamente para encher os vacuos da ossadura metallica e não podem resistir a um peso maior, portanto é a ossadura que deve supportar tudo e dahi se pode calcular o resultado.

Temperatura variavel. Concebe-se que toda a mudança na temperatura exterior se transmitte facilmente atravez da simples parede metallica que não tem ás vezes, mais de um millimetro de espessura.

O aspecto decorativo. Deixa muito a desejar.

Estes tres movimentos desapparecem com o novo systema: a ossadura metallica é supprimida, o interior da construcção é inteiramente independente das variações athmosphericas e o aspecto decorativo nada deixa a desejar.

Para conseguir esse triple fim constitue cada muro por meio de duas paredes de chapas embutidas, afastadas de 160 a 500 millimetros, travadas horisontalmente por planos leves e estendidos verticalmente por pequenos ferros em forma de T.

Os muros assim construidos satisfazem ás tres condições acima citadas.

Resistencia *propria* comparada a dos muros de alvenaria: o solido *caixão* obtido como fica dito, constitue uma forma externamente favoravel á resistencia.

Os muros ocos e cheios de ar em movimento oppõem uma barreira invencivel as variações atmosphericas: não se trata senão de produzir uma ventilação energica nas paredes, o que é facil. O aspecto decorativo é tão completo quanto se deseja, pois obtem-se submettendo as chapas a uma especie de compressão pela acção de poderosa prensa hydraulica. Essa compressão torna mais rijas as chapas.

Essas construcções serão boas nos paizes sujeitos a tremores de terra, visto que todas as partes constituintes da casa sendo cavilhadas entre si, não ha receio da queda dos materiaes. Essas construcções servem para os terrenos pouco solidos como perto dos poços de minas e em geral para todos os terrenos em que ha receio de desnivelamentos mais ou menos pronunciados. Quando se quer evitar alicerces, essas construcções são muito uteis, porque relativamente muito ligeiras, podem descançar sob e um terreno de resistencia relativamente média.

Pode-se recommendar ainda para hospitaes, não podendo os germens de molestia introduzir se em nenhuma parte e lavando se as paredes com a maior facilidade, sem haver humidade. Serão tambem utilisadas em edificações que devam ser desmanchadas uma e muitas vezes, nos paizes em que os materiaes são raros e a mão de obra de preço elevado; para os chalets e villas abandonadas uma parte do anno visto que nenhuma humidade nem deterioração ha a temer, o que supprimirá toda a vigilancia, para as pessoas, emfim, que desejam uma construcção em algumas semanas e logo habitavel.

Accresce que os muros velhos se prestam melhor installação de tubos para aquecimento, fios electricos, tubos acusticos, etc., e que taes construcções são abrigos de raios, por um principio de physica bem conhecido. A ventilação dos quartos faz-se facilmente, pondo as em communicação com as paredes ocas em que está a columna de ar condensado, de que fallámos.

Prega-se facilmente nos muros qualquer objecto por meios especiaes.

Fallecimento—Falleceu na cidade do Bonito, victima da epedimia que tem alli grassado ultimamente, D. Maria Candida Pereira Soares.

A finada contava 46 annos de idade e recommendava-se pelas boas qualidades de que era dotado o seu caracter, o que a fazia estimada de sua familia e das pessoas que constituiam o circulo dos seus conhecimentos.

De genio caritativo, o seu desapparecimento abre um largo claro no seio daquella localidade.

Damos pesames a sua Exma. familia.

O Municipio—Recebemos e agradecemos o n. 46 do anno II desse periodico que se publica na visinha cidade de Olinda.

Mercado de S. José—Antehontem o Dr. prefeito municipal em visita a este estabelecimento, depois de examinar os preços da farinha, feijão e milho, julgou de seu dever fazer outra visita nos compartimentos da carne verde, e admirando o preço alto de tal mercadoria, ordenou ao respectivo administrador que não admittisse d'ora avante a venda deste genero por mais de 800 rs. a de melhor qualidade.

Club Carnavalesco—Communicaram-nos:

«O Club Carnavalesco dos Sympathicos, reunido em sessão de assembléa geral, em sua séde na rua da Ponte Velha n. 2, resolveu mudar seu nome para o de «Club Carnavalesco dos Mofadores Hodiernos.»

Aggressão e assassinato—No dia 1º do corrente, no lugar denominado Genipapinho do municipio do Exú, travando se de razões os individuos Mariano Gomes e Salustiano Charuto, resultou ser este ultimo aggredido e assassinado pelo primeiro que evadiu-se apos a perpetração do crime.

A competente autoridade fez proceder o corpo de delicto no morto, e contra o criminoso prosegue nos termos da lei.

Autoridades policiaes—O alferes do corpo policial José Francisco dos Santos, commandante da força policial em diligencia, estacionada no municipio de Aguas Bellas, assumio no dia 12 do corrente o exercicio do cargo de delegado daquelle municipio.

—Tambem no dia 24 do corrente, o cidadão João Francisco da Lapa assumiu o exercicio do cargo de delegado do municipio de Olinda, na qualidade de 2º supplente.

A educação da creança na America

—A America que tem feito fallar tanto de si pelas suas atrevidas emprezas e se tornado fonte de enorme riqueza, deve uma grande parte das suas glorias e da sua prosperidade á educação phisica que proporciona aos seus filhos. E todos os viajantes que podem chegar a estudar os usos e as necessidades da vida d'aquella terra sagrada e hospitaleira do genero humano, ficam admirados do modo com que os mesmos meninos a gosam.

Apenas nascidos, com a vida tomam posse da liberdade. Em vez de serem apertados nas faixas, deitam-n'os sobre uma esteira, e exceptuado o tempo em que mamam, ahi se conservam, dormindo e exercitando-se nos movimentos segundo as suas forças. As vezes faltando-lhe tambem a esteira, se os vê assentados no soalho em quanto a mãe trabalha. Quando chegam á idade de dous mezes pouco mais ou menos a mãe colloca-se em pequena distancia d'elles e quando a fome os aperta e os faz gritar, mostra-lhes a mama, convidando-os a virem tomal-a.

A' uma educação tão tenra, a necessidade, este primeiro motor da industria, determina já aquelles pequenos seres a arrastarem-se do melhor modo que podem sobre as mãos e os pés, para procurarem a sua alimentação. Se os vê de quatro a cinco mezes por-se de tal modo no caminho, para irem encontrar-se com a mãe cuja voz distinguem ao longe.

Percorrem cinco a seis toesas de espaço, depois se assentam para as ouvirem gritar quando succede a mãe demorar se. Logo que as ouvem, começam novamente a arrastar se e assim dão muitos passos até que finalmente a alcançam.

Na idade de oito mezes pouco mais ou menos, põe-se de pé com o apoio do que podem agarrar, e oito dias depois caminham sós sem trazerem mais faixas, nem cintas e nem finalmente outros semelhantes utensis.

Esta maneira de educar os meninos na America, explica os milagres de actividade que se attribuem á fibra vigorosa e ao talento perspicaz d'aquellas populações. Porque a direcção dada aos primeiros passos da vida, a educação e com especialidade o modelo de vestir os meninos, influem não só sobre o phisico, mas tambem sobre o moral, com tal efficacia que chegam até a impedir ou retardar sensivelmente o desenvolvimento da intelligencia.

Parece incrivel como estas circumstancias, tão apparentemente ligeiras, podem exercer tanta influencia ao ponto de terminar uma notavel diversidade de tempera entre seres de uma mesma raça e de iguaes condições. Todavia é assim. As creanças que teem todo o corpo envolvido apertadamente em faixas, são quasi como os brutos, porque as faixas pouco differem do pello, das pennas ou escamas de que estes são cobertos, e que impedem a entrada das impressões variadas que se effectuam sobre a pelle, e que, pela sua peculiar virtude electro-magnetica, constituem a nutrição mais abundante do pensamento nos primeiros mezes da vida.

Assim os movimentos e o sentido do tacto ficam quasi abolidos, as funcções digestivas lentas e difficeis, a vista incerta, falta de phosphorescente vivacidade, e as faculdades intellectuaes e o tal estado de abandono a extremar ás vezes com o cretinismo.

Aquelles, pois, que não são enfaixados, ou que o são por limitadissimo tempo, e ligeiramente podendo mover-se livremente para todos os lados, e d'ahi achando nos seus mesmos movimentos as condições opportunas a um maior desenvolvimento organico, ficam de animo forte e adquirem, em pouco tempo, uma extraordinaria agilidade e promptidão na percepção das impressões que se reflectem sobre a sua pelle. De maneira que, á cinco ou seis mezes, todos os seus sentidos, activados pelo instincto da conservação, estão já em disposição de perfeição, e á um anno a intelligencia tem chegado a um ponto, tal que seria na verdade um grande successo se as creanças enfaixadas podessem attingir-lhe um terço a essa.

Tribunal do Jury do Recife—Presentes 29 juizes de facto, foi installada hontem a 4.ª sessão ordinaria d'este Tribunal, sob a presidencia do Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves, juiz de direito substituto reciproco do 4.º districto criminal, occupando a tribuna de accusação o Dr. Manoel dos Santos Moreira, 3.º promotor publico.

Foi submettido a julgamento o réo Jacintho Jorge de Medeiros, pronunciado como incurso nas penas do art. 304 § unico do codigo penal e accusado de haver em 31 de Dezembro do anno proximo findo, na ponte Buarque de Macedo, praticado na pessoa de David Soares de Mello um ferimento que inhabilitou o offendido para o serviço activo por mais de trinta dias.

O jury de sentença compoz-se dos jurados seguintes:

Flavio Ferreira Catão.
Anniano Bezerra Cavalcante da Silva Costa.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Amaro Tavares Coutinho.
Christovão de Barros Rego.
Arthur Teixeira Bastos.
Henrique da Costa Carvalho.
Antonio Alves Villela.
Theotonio Carlos Almeida.

Produzio a defesa o Dr. Luis Emigdio Rodrigues Vianna, advogado dos presos pobres.

De accordo com as decisões do jury, que affirmou ter o réo praticado o crime para desaffrontar se de grave injuria, e negou a gravidade do ferimento e as aggravantes articuladas no libello, o presidente do Tribunal condemnou o réo no grão minimo do art. 303 do codigo penal á pena de 3 mezes de prisão cellular e mandou expedir alvará afim de ser o mesmo réo posto em liberdade, em face do disposto no art. 60 do codigo penal.

Foi levantada a sessão á 1 hora da tarde.

Foram multados em 5$000 os seguintes jurados que não compareceram:

Antonio Tavares Nogueira.
Agostinho José dos Santos Junior.
Alvaro Uchôa Carneiro Leão.
Domingos Alves Guimarães.
Julio Augusto Torres.
Jorge Bruno.
João Felix de Oliveira.
Joaquim Gonçalves Dias.
José Luiz Innocencio Pogge Junior.
Julio da Costa Cirne.
José Francisco Cardoso Ayres.
Leonidas Lopes Dias.
Isidoro de Freitas Barbosa.
Manoel José dos Santos.
Victalino Pernambucano Ribeiro de Souza.
Virginio Carneiro Leão.
Antonio da Motta Botelho.
Antonio Geraldo do Rego Barroca.
Caetano José Gonçalves da Fonte.
Enéas Jacome de Araujo.
João Baptista Gonçalves Lima.
Joaquim Luiz Vieira.
José Joaquim Alves.
José Antonio Gasende.
Polidorio Sularmaqui.
Rodolpho Sodré da Motta.
Manoel Ramos da Cunha.
Antonio Leoncio da Costa.
Antonio Ferreira Pinto.
Antonio Domingos Coteceira.
Augusto Guedes Pereira de Mendonça.
Francisco Gomes de Figueiredo.
José Antonio Moreira.
José Soares do Amaral.
José da Cruz Santos.
João Francisco de Almeida Lima.
Manoel Alves Gouveia.
Pedro Alves de Souza.
Porfirio Procopio Girão.
Antonio da Cunha Ferreira Baltar.
Laurentino de Paula Madureira.
Fenelon Pinheiro de Mendonça.

Inspectoria do 2.º districto maritimo—Recife, 26 de Novembro de 1893.

Boletim meteorologico

Horas	Term. centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26.2	758.24	18.42	72
9 »	27.5	759.07	19.54	71
12 »	28.8	759.51	19.25	66
3 t.	28.4	760.63	19.24	68
6 »	28.3	759.04	19,39	70

Temperatura minima 25.75.
Temperatura maxima 30.00.
Evaporação em 24 horas ao sol 9 m0.
Chuva nulla.
Direcção do vento ESE e E alternados durante todo o dia.
Velocidade média do vento 4,m67 por segundo.
Nebulosidade média 0,30.

Boletim do porto

Préa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P. M.	26 de Novemb.	6—45 da m.	2m45
B. M.	26 de »	12—55 da t.	0m45

Passageiros—Chegados do sul no vapor inglez «Tagus»:

Domingo Molinari, João B. da Silva, Joaquim H. Amaral, Hubert J. Jaudes, Findnig Robert Holsten Richard Cordou, James Oliver, Pascual Calabria, Julius Sonntag, Henry Thompson, Dr. Pedro Chermont sua senhora, 1 menor e 2 criados, Otto Felt, John Ardran, Antonio G. Fontes, George H Foliage, José D. da Silva, Luiz Defance, Maria Defance, José da Cruz Neves, John W. Skaw, Manoel Gusmão, Antonio M. de Souza, Antonio de C. e Silva, Raphael O Nazareth Joaquim Pontes Sidrons, Francisco B. de Moura, Maria Rita, Galdino A. da Silva, Manoel Guimarães, Antonio J. Correia, Antonio Joaquim Silva, José M Henriques, Maria José de Souza, Luiz de F. Tores, Pedro J. do Nascimento, Albertino dos Santos, Guilhermino P. Gomes Maria Almeida, Manoel Dias, Louis Charaix, Luiz dos Santos, Joaquim Monteiro, Affonso Costa, Luiz Magalhães, Leonidio Rodrigues, Orestes de Almeida, Francisco A. Lima, José C. de A. Lima, José Antonio Carvalho, Eduardo Prazeres, Horacio Prazeres, Antonio Joaquim de Oliveira, José R. Loureiro, Antonio da Silva Mendes.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

João da Silva Paredes, Olivier Durand e sua senhora, Alfred Marcuerig, Ernest H. Leppin, Helen Graham.

— Chegados do sul no vapor nacional «Jaboatão»:

Tenente-coronel Pedro A. de Oliveira, Manoel H. de Oliveira, Anna Maria Francisca, Dr. Thomaz Soriano, Dr. Helvecio Guimarães e sua senhora, Ildefonso Nabuco de Figueiredo, 1 cadete, 2 presos, 2 praças e 1 mulher.

— Chegados do norte no vapor nacional «Jacuhype»:

João R. C. Ferreira, Dr. João de Deus C. Pinto, J. Devos, Antonio Carneiro, Alexandre Amorim, Henrique P. de Mello.

— Chegados do sul no vapor allemão «Uruguay»:

Paul Drechsler, August Neesen, Neesen, Ella Kuhn, Jon Lilboe.

— Chegados do sul no vapor inglez «Galicia»:

N. Spangenberg, M. da Silva Franco, Dr. Anselmo Nogueira, Manoel C. de Albuquerque, A. Schmitto, Joaquim T. de Medeiros e Angelo Medeiros, Dr. Saturnino L. Lins de Souza, sua senhora e 1 criada, Manoel Cordeiro, José Veiga, S. de Barros, Flora Hosen.

Casa de Detenção—Movimento dos presos na Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, 26 de Novembro de 1893.

Existiam 484, entraram 8, sahiram 7—existem 485.
Nacionaes 458, mulheres 15, estrangeiros 12.
Total 485.
—Arraçoados 428.
Bons 416.
Doentes 11.
Louco 1.
Louca 1.
Total—428

Movimento na enfermaria.

Teve baixa:
Jeronymo José dos Santos.
Teve alta:
Pedro Evaristo dos Santos.

Foram visitados os presos deste estabelecimento por 182 pessoas, sendo homens 78 e mulheres 104.

Hospital Pedro II—O movimento desse estabelecimento a cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 25 de Novembro foi o seguinte:

Existiam	646	
Entraram	19	
		632
Sahiram	12	
Falleceram	2	
Existem	644	
		658

Foram visitadas ás enfermarias pelos seguintes medicos:

Dr. Moscoso, entrou ás 8 1/4 da manhã e sahio ás 9 1/4.

Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 6 1/4 da manhã e sahio ás 7 1/4.

Dr Malaquias, entrou ás 10 1/2 da manhã e sahio ás 12 1/2.

Dr. Berardo, entrou ás 8 1/4 da manhã e sahio ás 8 1/2.

Dr Arnobio Marques entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 11.

Dr. Lopes Pessoa, entrou ás 8 da manhã e sahio ás 8 1/2.

Dr Vieira da Cunha entrou ás 10 da manhã e sahio ás 11 1/2.

Dr. Andrade Lima, entrou ás 10 1/2 da manhã e sahio ás 11 1/2.

Ajudante da pharmacia, entrou ás 6 1/2 horas da manhã e sahio ás 4 1/2 da tarde.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 25 de Novembro.

Umbelina de Carvalho Varejão, Brazil, 70 annos, viuva; S. José.

Feliciana Porfiria Cavalcante de Albuquerque, Pernambuco, 26 annos, solteira; Graça.

Seraphim José da Conceição, Pernambuco, 26 annos, solteiro; Graça.

Theodoro Rodrigues da Silva, Bahia, 55 annos, solteiro; Graça.

Manoel, Pernambuco, 8 horas; BôaVista.

Um feto do sexo femenino, Pernambuco; S. José.

Um feto do sexo masculino, Pernambuco, S. José.

Seraphim Nicoláo de Sant'Anna, Pernambuco, 30 annos, solteiro; S. José.

José Francisco de Moraes, Brazil, 6 annos; S. José.

COMMUNICADOS

Estado de sitio

A duração dos effeitos das medidas decretadas pelo estado de sitio não é questão que esteja resolvida á lettra da Constituição, como entende o *Jornal do Recife*, no sentido de não poderem exceder o prazo da declaração do sitio.

A Constituição diz, no art. 80:

O estado de sitio declarado em qualquer parte do territorio da União suspendendo se ahi as garantias constitucionaes, deve ser por tempo determinado; e designa os casos em que o sitio pode ser declarado— aggressão estrangeira ou commoção intestina.

E accrescenta no § 2º do citado art.: Que o poder executivo, durante o estado de sitio restringir se ha nas medidas de repressão contra as pessoas a impôr — *a*) a detenção em lugar não destinado aos réos de crimes communs — *b*) o desterro para outros sitios do territorio nacional.

Por nenhum processo de interpretação grammatical ou logica se pode inferir destas disposições, que quando é infligida uma detenção ou um desterro em consequencia do estado de sitio, estas medidas repressivas só tenham effeito emquanto elle durar; não, a declaração do estado de sitio é o modo de impôr taes medidas; ellas respeitam aos motivos que crearam esse modo de proceder, e estes é que as regulam; isso sim.

A situação anormal em que o poder é autorisado a agir com suspensão de garantias individuaes do cidadão, essa deve ter um prazo determinado, diz a Constituição; mas que as providencias que o poder entender necessarias para remover a crise, só tenham effeito durante esse prazo, isto ainda ninguem vio na Constituição nem em parte alguma. Então só por uma pilheria se decretaria o estado de sitio a curto prazo... por quinze dias.

A Constituição nem legislador algum que formulasse a lei fundamental de um Estado, podia abraçar semelhante doutrina; ella creava a necessidade de permanecer o estado de sitio emquanto fosse preciso ter em detenção ou em desterro alguns individuos, que houvessem incorrido na repressão; e o justo pagava pelo peccador...

Transponham se ou invertam se as palavras do texto constitucional: «Este... (poder executivo) durante o estado de sitio, restringir-se-ha nas medidas de repressão a impôr... etc»; ahi, o complemento «durante o estado de sitio» rege sómente a acção do verbo—«restringir-se ha a impôr»; nada mais...

Com vista ao *Jornal do Recife*.

JUNIUS.

MUSICIANA

EPHEMERIDES LYRICAS

28 de Novembro

1809—A opera posthuma de Spontini «Fernando Cortez» entra em scena na França.

1813 «Medea» opera de Mayr, apparece em Napoles no theatro «S. Carlo».

189 —Vai a scena na cidade de Carrara a opera de Verdi «La Forza del Destino».

1882—No theatro «Politeama» de Genova, canta-se a opera «La Forza del Destino».

—

COMPANHIA SANSONE

Encontramos na «Gazeta de Noticias» de 14 de Novembro a seguinte noticia.

«A empreza da companhia Sansone abrio uma assignatura para 15 recitas em S. Paulo, offerecendo ao publico 12 operas nas 15 recitas!

Desejando a empreza que o publico possa concorrer a assignatura sem receio de ser burlado, compromette-se a restituir a importancia dos bilhetes, se por ventura a companhia não agradar.

Este facto, é novo em theatro e prova a confiança que a empreza tem do exito da companhia».

Ainda no «Jornal do Commercio» do mesmo dia encontramos.

«A empreza da companhia Sansone abrio em S. Paulo uma assignatura para 15 recitas com 12 operas comprommettendo-se a embolsar os assignantes e importe dos seus bilhetes, se não lhes satisfazer a companhia, que ali deve estar a 2 de Dezembro.

O processo é novo, mas todo de vantagem para o publico».

—

O CANTO

O canto é a emissão de sons diversamente modificados pela voz humana e que sujeitos a exercicios torna-se uma arte.

O canto é material quando é a expressão de um sentimento, e torna-se uma arte quando as suas formas e as suas combinações tendem a produzir effeitos premeditados, seguindo principios determinados.

Esses principios são necessariamente de uma natureza complexa, porque o canto consiste na união das duas artes, a musica e a poesia, as quaes unidas formam uma unica producção artista. A arte do canto, a que o genero humano deve a sua primitiva civilisação, já existia anteriormente a poesia e a musica, que são seus elementos, e cuja separação tornou-se necessaria aos progressos da arte.

Hoje o canto exige o concurso de tres artistas: o poeta para a lettra, o componista para a musica e o cantor para a execução. E' evidente que sómente com este triplice concurso é que a musica poderá alcançar a perfeição.

O poeta poderá sentir toda a magia dos accentos musicaes; o componista e o executante poderão elevar-se as finezas do conceito do poeta, mas é quasi, senão de todo impossivel que um só individuo seja ao mesmo tempo e no mesmo

grão o de perfeição, poeta, compositor e cantor.

Assim como as demais artes, a musica tem tambem uma parte mecanica e outra technica que não póde ser demonstrada por meio de regras.

A' arte do canto pertencem todas as boas qualidades da voz, a qual deve ser clara, sonora, cheia flexivel, doce, extensa, etc., etc., assim como deve saber quem a emitte manejar a respiração, passar com habilidade da voz de «peito» a de «cabeça»; observar as perfeitas regras do tempo; ter conhecimento do idioma, pronunciando-o de modo correcto etc., etc.

A outra parte do canto consiste em animal-o e caracterizal-o de tal modo que resulte a verdadeira expressão dos diversos sentimentos, o que suppõe uma rica phantasia, uma livre e franca imaginação, um sentimento profundo, e a intima penetração de uma parte, para que esteja de accordo com todas as modificações de que é susceptivel.

Para cantar bem, não basta possuir uma bella voz, educada nos melhores methodos e nos meios de execução.

Deve-se conhecer bem o idioma em que se canta, para pronunciar e accentuar a palavra, comprehender o verdadeiro significativo e saber tirar proveito de todas as finezas do stylo, assim como conhecer a historia, os poetas e manter uma especie de exaltação necessaria para as paixões dramaticas.

SPORT

Hippodromo do Campo Grande

8ª CORRIDA

Effectuada no Domingo ultimo essa corrida como estava annunciada, em sua execução realizou-se o que lhe prognosticaramos em ordem e regularidade.

E com estes requisitos que illuminavam a concurrencia ellamente, foi brilhante essa festa sportiva e do aprazimento geral, principalmente pela tranquilidade que nella reinou, e regularidade do serviço, no que a digna directoria poz todos os seus esforços, e logrou vel-os correspondidos.

O resultado das carreiras foi o que passamos a historiar.

—

Primeiro pareo — A Provincia — 1.000 metros — Animaes de Pernambuco que não tenham ganho nos prados do Recife. Premios: 250$ ao primeiro, 50$ ao segundo e 25$ ao terceiro.

Ybo, montado por J. Campos, 51 kilos 1.º
Platina, idem por Casimiro, 51 kilos 2.º
Philomemo, idem por Deolindo, 51 kilos 3.º
Tempo: 75"

Rateio das poules: Ybo em primeiro 33$400 e em segundo 15$300; Platina em segundo 25 000

Movimento das poules: Circularam 562 4/5, em primeiro 324 3/5 em segundo 178 1/5, na somma de 2.514$000.

—

Segundo pareo — Gazeta da Tarde — 1 000 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 300$ ao primeiro 75$ ao segundo e 36$000 ao terceiro.

Vingador, montado por P. Alexandrino, 51 kilos 1.º
Tiberio, idem por Olympio, 51 kilos 2.º
Ruy Blas, idem por Deolindo, 51 kilos 3.º
Tempo: 74"

Rateio: Vingador em primeiro 25$ 00 e em segundo 11$300; Tiberio em segundo 10$000.

Movimento das poules: Circularam 576, em primeiro 390 1/5 e em segundo 187 4/5 na somma de 2 890$000.

—

Terceiro pareo — Prado Pernambucano — 1.050 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 300$ ao primeiro, 60$ ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Tudoé, montado por Casimiro, 50 kilos 1.º
Aventureiro, idem por A. Meira, 50 kilos 2.º
Ideal, idem por Deolindo 48 kilos 3.º
Tempo. 75 1/5"

Rateio das poules: Tudoé em primeiro 58$ 00 e em segundo 13$400, Aventureiro em segundo 8$000.

Movimento das poules: Circularam 738 4/5, em primeiro 471 4/5 em segundo 257, na somma de 3.694$000.

—

4.º pareo — Jornal do Recife — 1250 metros — Animaes de Pernambuco. Premios: 400$ ao 1.º, 100$ ao 2.º e 45$ ao 3.º.

Melaio montado por Casimiro, 50 kilos, 1.º
Pirata, idem por P. Alexandrino, 50 kilos, 2.º
Colosso, idem por Deolindo, 50 kilos, 3.º
Tempo: 93"

Rateio das poules: Melaio em 1.º 25$300 e em 2.º 8$000.

—

5.º pareo — Derby Club — 1.010 metros — Animaes de Pernambuco Premios: 300$ ao 1.º, 60$ ao 2.º e 30$ ao 3.º.

Pyrilampo, montado por P. Figueredo, 50 kilos, 1.º
Maurity idem por M. Pereira, 50 kilos, 2.º
Aventureiro, idem por A. Meira, 50 kilos, 3.º
Tempo: 72"

Rateio das poules: Pyrilampo em 1.º 10$300 e em 2.º 5$400.

Movimento das poules: Circularam 664, em 1.º 517 e em 2.º 147, na somma de 3:320$000.

—

6.º pareo — Diario de Pernambuco — Premios: 400$ ao 1.º, 100$ ao 2.º e 48$ ao 3.º.

Pontable, montado por A. Alexandrino, 50 kilos, 1.º
Patchouly, idem por Casemiro, 50 kilos, 2.º
Santafé idem por P. Figueiredo, 50 kilos, 3.º
Tempo: 122"

Rateio das poules: Pontable em 1.º 13$200 e em 2 7$000; Patchouly em 2.º 8$700.

Movimento das poules: Circularam 753 2/5, em 1.º 536 2/5 e em 2.º 217, na somma de 3:767$000.

—

7.º pareo — Gazeta do Recife — 800 metros. — Animaes de Pernambuco que não tenham obtido classificação no Prado e Derby. Premios: 250$ ao 1.º, 50$ ao 2.º e 25$ ao 3.º.

Platina, montado por Casimiro, 51 kilos, 1.º
Seductor, idem por Luis França, 51 kilos, 2.º
Teimava, idem por P. Figueiredo, 51 kilos, 3.º
Tempo: 57 1/5"

Rateio das poules: Platina em 1.º 84$ 0 e em 2.º 5$500; Seductor em 2.º 6$100.

Movimento das poules: Circularam 313 3/5, em 1.º 242 4/5 e em 2.º 70 4/5, na somma de 1:568$000.

—

A casa das apostas em seu movimento geral emittio 4,276 2/5 poules, apurando por conseguinte a quantia de 21:382$000.

—

Prado Pernambucano

Hoje encerra-se a inscripção do prado do Lucca, para a corrida que no mesmo terá lugar no domingo proximo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ill.m. Sr. Dr. Antonio Molinari Laurin mui digno gerente das Succursaes de Bahia, Pernambuco e Pará da New York Life Insurance Company.

Amigo e Sr.

Na qualidade de procurador do Sr. Dr. Bernardo José da Camara, herdeiro dos bens deixados pela sua fallecida esposa D. Joaquina Wanderley da Camara segurada na New York Life sob apolice n. 639.465, cumpro um grato dever de reconhecimento agradecendo a V. S. e a administração da mesma Companhia a promptidão e boa vontade com que acaba de liquidar este sinistro com uma lettra a tres dias de vista, contra a Caixa Matriz da New York Life de dez mil dollar que paga ao cambio do dia representará em nossa moeda reis quarenta e oito contos e oitocentos.

Sendo de grande alcance o fiel cumprimento de suas promessas e promptidão nas suas liquidações, torno publico o criterio da New York Life Insurance Company para que assim possa ter ella o maior incremento possivel e fique patente o quanto vale «um seguro de vida».

Com alta estima e consideração de V. S. Att.º Am.º Cbr.º

Assignado, Antonio Domingos de Lima.

—Procurador do Dr. Bernardo José da Camara.

Recife, 27 de Novembro de 1893.

Imposto contestado

Não foi sem motivo muito preponderante que a Associação dos Merceeiros deixou de cumprir a determinação de S. Exc. o Sr. Governador do Estado para fazer nova distribuição do imposto da classe n. 8 (cereaes, café e fumo).

O imposto em questão comprehendendo diversas classes de contribuintes para que fosse equitativa e proporcionalmente distribuido só um unico processo havia a pôr em pratica, e á Associação dos Merceeiros cumpria apresentar á repartição fiscal um trabalho que não merecesse contestação judiciosa, e servisse de exemplo a quem se incumbio da classificação erronea que está feita.

Para levar a effeito esse trabalho ella empregou tempo e dispoz-se a fazer despezas e só deixou de conseguir o almejado resultado pela insufficiencia de prazo que para esse fim lhe foi concedido.

Requereu á repartição competente os dados estatisticos que a habilitassem a conhecer quem foram os importadores das mercadorias citadas e referidas n. 8 da dita tabella, e o valor official por cada um importado, para deste modo não praticar as injustiças que adiante se verificam. Esta repartição precisou de maior prazo para fornecer a alludida certidão conforme documento annexo á petição que neste sentido a directoria teve a honra de dirigir a S. Exc. o Sr. Dr. Governador.

Da distribuição feita vê-se que uma pequena parte de importantissimas casas importadoras em numero de cinco, foram classificadas para pagarem a 6ª divisão deste imposto ou sejam 339$970 cada uma, e outra parte dessas mesmas casas todas importadoras e que negociam em grande escala e cujas firmas nos abstemos de publicar foram classificadas na 4ª divisão para pagarem 203$383, entretanto que foram classificadas na 5ª divisão para pagarem 271$184 as mercearias que são simplesmente importadoras de pequena quantidade de café; como estas outras muitas injustiças se verificam e seria enfadonho enumeral-os.

A simples leitura do que fica dito, sem receio de contestação, justifica o procedimento da directoria dos merceeiros que não devia submetter-se ás consequencias de uma divisão desproporcional e injustificavel que os proprios contribuintes prejudicados viriam inutilisar.

A directoria dos merceeiros tem importantissima missão a desempenhar que é manter illeso o credito da classe que representa.

Quanto a esta questão que de ha muito se ventila a directoria já convencida da improficuidade de seus esforços, sem desconhecer a injustiça de que foi victima a classe que representa, requereu a S. Exc. o Sr. Governador do Estado que se digne admittir o pagamento do imposto livre de multa, porque o dito imposto está em recurso desde a época em que foi publicada a respectiva collecta.

Recife, 25 de Novembro 1893.

Clara Maria Gomes

Manoel Nunes da Fonseca, sua esposa e filhos convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam rezar por alma de sua sogra, mãe e avó, Clara Maria Gomes, na Igreja do Espirito Santo, sabbado 29, ás 8 horas da manhã 30º dia do seu passamento, pelo que se confessam gratos.

Eleição

Dos devotos que tem de festejar a milagrosa imagem do Senhor do Bom Fim em Olinda, no 1.º de Janeiro de 1894

Provedores por devoção

O Exmo. Sr. General João Vicente Leite de Castro.
Dr. Arthur Henrique de Albuquerque Mello.
Dr. Eduardo Augusto de Oliveira.
Dr. Victorino Toscano Barretto Netto.
Eduardo Burle.
Dr João Virgilino de Alencar.
Dr. José Isidoro Martins Junior.
Dr. Eduardo Tavares de Mello.
Dr. José Moreira Alves.
Dr. Gabriel Henrique de Araujo.
Dr Sigismundo Antonio Gonçalves.
Commendador Joaquim Felippe da Costa.
Coronel João Rodrigues de Moura.
Professor Pedro Pereira de Sousa Lemos.
Cidadão Lourenço Salazar Junior.
Cidadão Oswaldo de Gusmão.
Cidadão Antonio Carlos Barrozo dos Santos.
Cidadão Antonio Virgilio Leite.
Coronel Luciano Eugenio da Mello.
Commendador Cupertino Guimarães Bastos.
Major Austeclino Pires Barretto.
Tenente Bellarmino Augusto de Athayde.
Dr. Thiago da Fonseca.

Provedoras por devoção

Esposa do cidadão João Cardoso Ayres.
Esposa do Dr. Esmeraldino Bandeira.
Esposa do Dr. Joaquim Lucillo de Siqueira Varejão.
Esposa do nosso irmão João Climaco da Silva.
Esposa do Dr. Manoel Cicero.
Esposa do Dr. João Augusto Ferreira Lima.
Esposa do cidadão Alfredo Lopes.
Esposa do cidadão José Joaquim de Sousa Motta.
Esposa do major José Figueira de Farias.
Esposa do nosso irmão Gustavo Dello.
Esposa do nosso irmão Selerino de Sousa Leal.
D. Champita Lapa.
D. Vicencia Pinto Maranhão.
D. Ermelinda Vaz de Sá Leitão.

Escrivães por devoção

Os Illms. Srs.:
Dr. Arthur Lemos de Oliveira.
Dr. Cicero de Vasconcellos Cesar.
Dr. Herculano Lins Caldas.
Dr. Joaquim Elisio Maia e Silva.
Capitolino Figueira de Farias.
José dos Santos Sousa Filho.
José Mazombo.
Generio Figueirôa de Farias.
Miguel Figueirôa de Farias.
Pedro Joaquim Botelho.

Escrivãs por devoção

D. Joanna Ramos.
D. Maria Gil Vas.
D. Maria do Carmo do Rego Valença.
D. Rita esposa do cidadão Manoel Gomes da Cruz.
D. Maria Amancia Cesar de Mello.
Esposa do cidadão major Mergulhão.
Esposa do cidadão Eugenio Samico.
Esposa do Dr. João Claudino Oliveira Cruz.
Dr. Antonio Correia de Almeida.
Filho do Sr. Clito Deolindo Pereira.
Filha do Sr. coronel Claudio Savaget.
Esposa do Sr. alferes João Francisco da Silva Braga Filho.

Cidade de Olinda, 4 de Setembro de 1893.

O secretario,
José Barcellos.

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 27 de Novembro de 1893.

Não houve cotação.

O presidente,
Candido C. G. Alcoforado.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos abriram hoje suas operações a 10 7/16 sobre Londres, a 90 dias, dando effectos de 10 1/2.

Pelas duas horas da tarde o mercado mostrou-se menos firme e baixaram a taxa para 10 3/8, não encontrando tomadores.

Em papel particular o London Bank realisou algumas transacções da tarde a 10 1/2.

Cotações de generos

Para o agricultor

ASSUCAR

Cristalisado	5$000	a	5$100
Usinas por 15 kilos	4$800	a	5$100
Branco idem idem	4$600	a	5$300
Somenos, idem idem	4$200	a	4$400
Mascavado idem idem	3$200	a	3$400
Bruto idem idem	3$000	a	3$200
Bruto melado	2$700	a	2$900
Retame idem idem	2$200	a	2$400

Algodão

Cotamos a 11$500 por 15 kilos, sem constar negocio.

Alcool

Por pipa de 480 litros 287$000 venda.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 168$000 venda.

Mel

Cotamos nominal a 100$000 por pipa.

Carnauba

Cota-se de 11$ a 17$000 por 15 kilos nominal.

Borracha

Cota-se a 22$000 por 15 kilos.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos a 780 réis nominal.

Verdes a 460 reis venda.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO

Mez de Novembro

Entradas	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 25	60217	2518
Vapores	1 a 25	3150	9890
Animaes	1 a 27	7173	4403
Estrada de Ferro Central	1 a 25	7023	2207
Idem de S Francisco	1 a 25	98852	1317
Idem de Limoeiro	1 a 24	85604	16543
Somma		262119	36948

Importação

Vapor nacional «Marquez de Caxias,» entrado dos portos do sul, em 24 e consignado a Pedro O. de Cerqueira.

Algodão 500 saccos a Ferreira Rodrigues e com., 248 a Boxwell Williams e comp.

Café 70 saccos a ordem.

Couros 149 a Rossback Brothres e comp.

Caroços 574 saccos a Julio e comp.

Mercadorias 30 volumes a Companhia de Estiva.

Papel 5 fardos a Ferreira Rodrigues e comp.

Pedras 100 a ordem.

—

Lugar portuguez «Temerario,» entrado de Pelotas em ... e consignado a Amorim Irmãos e comp

Ferrollo 1500 saccos.

Xarque 252.90 kilos a ordem.

—

Vapor inglez «Tagus,» entrado dos portos do Sul em 24, e consignado a Amorim Irmãos e comp.

Xarque 500 fardos a Pereira Carneiro e comp., 545 a M. S. Maia.

—

Vapor nacional «Jaboatão,» entrado dos portos do Sul em 24, e consignado a Companhia Pernambucana.

Algodão 258 saccos a Raymundo Seixas, 85 a Mendes Lima e comp., 240 a Amorim Irmãos e comp.

Arroz 10 saccos a Bragança e comp.

Assucar 250 saccos a ordem.

Barricas e arcos 107 volumes a ordem.

Farinha de trigo 600 barricas a ordem.

Filtro 10 a Antonio de Mello e comp

Manteiga 26 caixas a Companhia de Estiva, 20 a Ferreira Rodrigues e comp.

Pelles de cabra 22 fardos a Abe Stein e comp., 11 a ordem

Sola 7 attados a L. J. da Silva.

Tamancos 2 fardos a Tavares Lapa.

Exportação

RECIFE 25 DE NOVEMBRO DE 1893

Para o exterior.

— No vapor inglez «Galicia», para Liverpool, carregou:

Empresa do Gaz, 20 caixas com 1,000 abacaxis.

— No vapor allemão «Uruguay», para Lisboa, carregaram:

Companhia de Estiva, 50 saccas com 3 297 kilos de algodão.

Amorim Irmãos & C., 150 couros seccos salgados com 1,800 kilos.

S. Guimarães & C., 197 couros seccos salgados com 2.364 kilos.

Para Hamburgo, carregaram:

A. Halliday, 10 barricas com abacaxis e 1 pacote bengalas.

E. Kanthack & C., 160 saccos com 11 510 kilos de bagas de mamona.

— Na barca portugueza «Tentadora», para o Porto, carregaram:

A. Irmãos & C., 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco e 100 ditos com 7,500 ditos de dito mascavado.

M. Lima & C., 100 couros seccos salgados com 1,200 kilos.

— Na barca norueguense «Kording», para Liverpool, carregaram:

Julio & C., 574 saccos com 31,193 kilos de caroços de algodão.

— Na barca norueguense «Saturnes», para Liverpool, carregaram:

S. Williams & C., 1,000 fardos com 177,173 kilos de algodão.

Para o interior

— No vapor francez «Campana», para Rio de Janeiro, carregaram:

Gomes & Fonseca, 400 saccos com 24.000 kilos de assucar branco e 100 ditos com 6,000 ditos de dito mascavado.

S. Guimarães & C., 26 pipas com 12 090 litros de alcool e 25 ditas com 11,625 ditos de aguardente.

Sociedade Refinaria Destilação Pernambucana, 26 pipas com 12,480 litros de aguardente.

M. C. da Silva Curado, 1,200 saccos com.... 72 000 kilos de assucar branco e 609 ditos com 36.000 ditos de dito mascavado.

V. A. Matta, 700 saccos com 42,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 18,000 ditos de dito mascavado.

M. M. da Costa, 15 000 cocos fructa.

J. Franco & C., 450 saccos com 27,000 kilos de assucar branco e 100 ditos com 6,000 ditos de dito mascavado.

D. F. Porto Baltar, 800 saccos com farinha de mandioca.

P. Carneiro & C., 300 saccos com 22,134 kilos de algodão, 550 saccos com 33,000 ditos de assucar branco e 20 pipas com 9.600 litros de alcool.

Para Santos, carregaram:

D. F. Porto Baltar, 10 pipas com 4,700 litros de alcool.

S. Guimarães & C., 400 saccos com 24 000 kilos de assucar branco e 650 ditos com 39,000 ditos de dito mascavado.

P. Carneiro & C., 550 saccos com 33,000 kilos de assucar branco.

E. Kanthack & C., 500 saccos com 30 000 kilos de assucar branco 20 pipas com 9,[illegible]00 litros de alcool, 15 ditas e 25 barris com 9,2[illegible]0 ditos de aguardente.

P. Alves & C., 20 pipas e 100 barris com.... 18 800 litros de aguardente.

E. C. Beltrão & Irmão, 200 saccos com 12.000 kilos de assucar branco e 400 ditos com 24.000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional «Brasil», para Ceará, carregaram:

P. Alves & C., 45 barricas com 4,326 kilos de assucar branco.

M. C. Guimarães, 30 barricas com 3,369 kilos de assucar branco.

Para o Pará, carregaram:

S. Guimarães Junior, 100 barricas com 6,938 kilos de assucar branco.

[illegible]. Magalhães & C, 1 pipa com 480 litros de aguardente e dita com 480 ditos de alcool.

E. L. Caldas, 108 barricas com 7,568 kilos de assucar branco.

M. Cunha, 400 barricas com 27,800 kilos de assucar branco.

J. Baltar & C, 100 barricas com 6,600 kilos de assucar branco

E. Kanthack & C., 5 pipas com 2,350 litros de aguardente.

J. Andrade, 262 barricas com 19,050 kilos de assucar branco.

A. Irmãos & C., 18 pipas com 8,460 litros de alcool.

M. Cordeiro & C., 132 barricas com 10,067 kilos de assucar branco.

V. da Silveira & C., 160 barricas com 10,360 kilos de assucar branco.

P. Alves & C., 500 barricas com 34,550 kilos de assucar branco.

C. A. Burle, 150 saccos com 9,000 kilos de milho.

Para Manáos, carregaram:

P. Alves & C., 85 barris com 8 160 litros de aguardente e 183 barricas com 12,118 kilos de assucar branco.

F. Lemos & C., 2 latas com oleo de mamona no valor de 120$.

J. Baltar & C., 10 caixas com 80 litros de genebra e 10 ditas com 80 ditos de cognac.

P. Carneiro & C., 40 barricas com 2,[illegible]90 kilos de assucar branco.

A. de Castro Pinto, 25 barricas com 1,670 kilos de assucar branco.

A. Irmãos & C., 4 pipas e 120 barris com.... 12 680 litros de aguardente e 2 barris com 180 ditos de alcool.

— No patacho «Antina», para Porto Alegre, carregaram:

A. Irmãos & C., 1,390 saccos com 104 250 kilos de assucar branco e 835 ditos com 28,875 ditos de dito mascavado.

— No hiate «D. Antonia», para Mossoró, carregou:

D. L. da Cruz, 98 caixas com 916 litros de genebra, 2 barris com 90 ditos de aguardente, 7 barricas com 420 kilos de assucar branco e 12 caixas com 240 ditos de sabão.

Para Aracaty, carregou:

Companhia de Estiva, 1 barrica com 90 kilos de assucar refinado.

— No hiate «Aurora 2ª», para Macáo, carregaram:

A. D. Simões & C., 2 caixas com 16 litros de genebra e 1 dita com 8 ditos de cidra.

Barboza & C., 12 caixas com 94 litros de genebra e 7 ditas com 256 ditos de capilé.

— No hiate «Bom Jesus», para Natal, carregou:

Companhia de Estiva, 50 saccos com 3,000 kilos de milho.

— No hiate «Deus te Salve», para Ceará, carregaram:

J. Salgueiral & C., 20 barricas com 900 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça «Joven Taurino», para Pilar de Alagoas, carregou:

M. Viegas, 90 caixas com 630 litros de genebra e 20 barris com 1,380 ditos de vinagre.

— Na barcaça «Rosalina», para Parahiba, carregaram:

J. T. Cancio, 20 caixas com 200 litros de genebra.

S. Guimarães & C., 1 barril com 90 litros de alcool.

D. Rodrigues, 20 saccos com 1 200 kilos de feijão. 1 fardo com 16 duzias de vassouras de palha de carnauba e 1 paneiro com 48 kilos de tapioca.

— No hiate «Correio Parahibano», para Parahiba, carregou:

J. Valente, 50 caixas com 100 litros de cidra e 97 caixas com 5 000 litros de genebra.

— Na barcaça «Phenix», para Maragogy, carregaram:

J. Souza, 40 caixas com 920 kilos de sabão.

A. D. Simões & C., 30 caixas com 240 litros de genebra, 2 barris com 180 litros de vinagre e 1 caixa com 8 ditos de capilé.

— Na barcaça «Maria Angelina», para Pilar de Alagoas, carregaram:

J. Salgueiral & C., 50 saccos com 3 750 kilos de assucar branco.

— Na barcaça «Divina Providencia», para Maceió carregou:

J. Souza, 270 caixas com 5,210 kilos de sabão e 50 ditas com 500 ditos de sabonetes.

— Na barcaça «Suarque», para S. Miguel, carregaram:

C. Ferreira & C., 6 caixas com 130 kilos de sabão.

Pauta da alfandega

SEMANA DE 27 DE NOVEMBRO A 2 DE DEZEMBRO DE 1893

Aguardente (litro)	365
Alcool (litro)	556
Algodão em rama (kilo)	700
Arroz com casca (kilo)	100
Assucar refinado (kilo)	460
Assucar branco (kilo)	3[illegible]6
Assucar mascavado (kilo)	190
Bagas de mamonas (kilo)	226
Borracha de leite de mangab. (kilo)	1$500
Cachaça (litro)	312
Couros seccos espichados (kilo)	752
Couros seccos salgados (kilo)	702
Couros verdes (kilo)	414
Caroços de algodão (kilo)	40
Carrapateira (semente) (kilo)	120
Cacáo (kilo)	8[illegible]0
Café bom (kilo)	[illegible]
Café restolho (kilo)	[illegible]
Café moido (kilo)	[illegible]
Carnaúba (cera vegetal) (kilo)	9[illegible]
Cera vegetal (kilo)	9[illegible]
Canna (aguardente) (litro)	580
Chá (litro)	
Carvão cardiff	18$000
Cedrinho (um)	1$800
Cocos sem casca (cento)	8$000
Cocos com casca (cento)	6$000
Farinha de mandioca (kilo)	100
Folhas medicinaes de qualquer qualidade (kilo)	3[illegible]0
Genebra (litro)	480
Graxa (sebo em rama ou coado) (kilo)	800
Mel de tanque (litro)	170
Milho (kilo)	95
Pelles de cabra cortidas	190$000
Pelles de cabra em cabello (cento)	200$000
Pelles de carneiro em cabello	140$000
Sabão	320
Sebo	650
Semente de carnaúba (kilo)	60
Sola (meio)	7$000
Stearina em velas (kilo)	1$000
Tatajuba (kilo)	40
Taboas de amarello em pranchões (duzia)	[illegible]
Vinagre (litro)	120

Rendimentos publicos

DIA 27 DE NOVEMBRO DE 1893

Alfandega

Renda geral		
Do dia 1 a 26	1,289 618$955	
Idem de 27	57:473$058	
		1,347:092$013
Renda do Estado		
Do dia 1 a 26	367:013$274	
Idem de 27	3:134$470	
		370:147$744
Somma total		1,717:239$757

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 27 de Novembro de 1893.

O chefe da secção,
José Gomes da Silva.
O thesoureiro,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 1 a 25	122:492$701
Idem de 27	11:769$705
	134:262$406

RECIFE DRAINAGE

Do dia 1 a 25	4:979$438
Idem de 27	2:150$080
	7:129$518

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 24 de Novembro foi o seguinte: Entraram.

17 bois pesando 3,915 kilos.

1220 kilos de peixe a 20 rs.	24$400
8 compart. com mariscos a 100 rs.	$800
6 ditos com camarões a 100 rs.	$600
32 columnas a 600 rs.	19$200
5 cargas com gallinhas a 500 rs.	2$500
1 cassuais com gallinhas a 300 rs.	$300
8 cargas com batatas a 300 rs.	2$400
1 carga com macacheiras a 300 rs.	$300
4 cargas com gerimum a 300 rs.	2$100
6 carga com bananas a 300 rs.	1$800
4 carga com laranjas a 300 rs.	1$200
6 cargas com melancia a 300 rs.	1$800
1 cargas com louças a 300 rs.	$300
7 cargas com fructas a 300 rs.	2$100
30 cargas com farinha a 200 rs.	6$000
5 cargas com milho secco a 200 rs.	1$000
5 cargas com feijão a 200 rs.	1$000
50 lugares a 200 rs.	10$000
7 suinos a 200 rs.	1$400
11 comp. com suineiros a 1$	11$000
8 comp. com sombreiros a 700 rs.	5$600
10 comp. com fressuras a 600 rs.	6$000
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
48 comp. com fazendas a 600 rs.	28$800
30 comp. com verduras a 500 rs.	15$000
78 comp. com farinha a 400 rs.	31$200
43 comp. com talhos a 2$	86$000
	285$700
Rendimentos do dia 1 e 23	6 149$000
	6 434$700

Preços do dia:
Carne verde de 300 a 800 rs. o kilo.
Suinos de 800 a 900 idem.
Carneiro de 900 a 1$ idem.
Farinha de 400 a 500 rs. a cuia.
Milho de 500 a 600 rs. a cuia.
Feijão de 1$600 a 2$ a cuia.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 26 de Novembro

Valparaizo escala 24 dias Vapor Inglez «Galicia» de 2316 toneladas, Commandante A. J. Cooper equipagem 95, carga generos a Wilson Sons C.

Rio de Janeiro 13—dias, Barca Norueza «Lief Erikson» de 624 toneladas, Capitão Ando Kroger, equipagem 11, em lastro a E. S Levy.

Rio de Janeiro 27—dias, Barca Portugueza «Maria Vigêa» de 661 toneladas, Capitão João dos Reis, equipagem 13, em lastro a Amorim Irmãos C.

Sahidos no mesmo dia

Liverpool escala, Vapor Inglez «Galicia» Commandante A. J. Cooper, carga, generos.

Rio Grande do Norte. Vapor Inglez «Braganza» Commandante C. H. Hilton carga assucar.

Rio Grande do Norte, Barca Sueca «Hans» Capitão J. B. Lander, em lastro.

Porto Alegre, Escuna Allemã «Antina» Capitão J. W. Burk, carga assucar.

Rio Grande do Norte, Hyate Nacional «Bom Jesus» Mestre Manoel F. de Mello, carga generos.

Entrados no dia 27

Liverpool, escala 22—dias, Vapor Inglez «Actor» de 1034 toneladas, Commandante Henry Banks, equipagem 27, carga varios generos a Blakburn C.

New York, 16—dias Vapor Inglez «Wordsworth» de 2570 toneladas, Commandante Edward Hairby, equipagem 30, carga generos a Blakburn C.

Buenos Ayres, escala 31—dias, Vapor Inglez «Basuto» de 1764 toneladas, Commandante L. L. Richards, equipagem 34, carga generos a Boxwell William C.

New Castle escala 46—dias. Torpedeira Ingleza «Aurora» de 150 toneladas. Commandante M. Fonest, equipagem 31. carga generos ao Inspector do Arsenal de Marinha.

Dunkerque escala 45—dias, Vapor Chileno «Cavancha» de 50 toneladas, Commandante J. B. Fogeard, equipagem 9, em lastro a ordem.

Sahidos no mesmo dia

Bahia escala, Vapor Nacional «Marquez de Caxias» Commandante Julio Lacerda, carga generos.

Hamburgo escala. Vapor Allemão «Uruguay» Commandante F R [illegible], carga generos.

Santos escala, vapor Francez «Campana» Commandante . Voasen, carga generos.

Terra Nova Lugar Inglez «Sunsbeam» Capitão R. Woolgar, em lastro.

Navios esperados

Do Rio de Janeiro
Patacho inglez Ora.
Barca noruega Leif Erikser.
Barca noruega Latena.

De Porto Alegre
Escuna allemã Hermann.

De Pelotas
Lugar inglez Miraway.
Patacho hollandez Aline,
Patacho hollandez Margaretha.
Lugar inglez New Day.
Lugar norueguense Chance.
Patacho sueco Helena.
Patacho nacional Hermanos.
Patacho nacional Marinho 6º.
Patacho nacional Marinho 2º.
Patacho nacional Anona.

Do Rio Grande do Sul
Patacho argentino Condeixa.

De Cardiff
Barca ingleza Hugo.
Barca noruguense Hfarl.
Lugar ingles Dora.

Do Porto
Patacho nacional Rival.

De Swanse
Barca ingleza Starry.
Barca noruega Frey.

De New Port pela Ilha Grande
Barca norueguense Carme.

De Liverpool
Barca norueguense Fanny.

Dos Estados-Unidos
Barca americana Carrie Hecnle.

De Terra Nova
Lugar inglez Mary Johns.
Lugar inglez Rosina.

De Londres
Lugar inglez Harnei.

De Antuerpia
Barca din. A. B. Bull.

Vapores a entrar

Mez de Novembro

Europa	«Entre Rios»	29
Sul	«Clyde»	29
Europa	«Canua»	30

Vapores a sahir

Mez de Novembro

Europa	«Comete»	28 as	3 h.
Europa	«Uruguay»	28 as	4 h.
Norte	«Jaboatão»	28 as	3 h.
Sul	«Wardsworth»	28 a	1 h.
Sul	«Jacuhype»	29 às	4 h.
Sul	«Clyde»	29 a	2 h.

Companhia de Seguros

CONTRA FOGO

Northern

de Londres e Aberdeen

Posição financeira

Capital subscripto	£	3.780,000
Fundos accumulados	£	3.000,000
Receita annual:		
De premios contra fogo	£	626,000
De premios sobre vidas	»	208,000
De juros	»	155,000

Agente em Pernambuco,
Boxwell William &C.

Companhia de Seguros

FIDLIDAD DE LISBOA

Miguel José Alves

N. 9—Rua do Bom Jesus—N. 9

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Nestes ultimos seguros é a unica companhia desta praça que concede aos Srs. segurados isempção do pagamento de premio em cada setimo anno, que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

Rosas nas faces, perolas na bocca e ambar no hálito é o resultado da legitima Agua Florida de Murray & Lanman, usada como loção ou como dentrificio.
Recommendamos este exquisito perfume á todas as pessoas de bom gosto. 14

Usem e verão

Attesto que tendo soffrido de dyspepsia e fortes palpitações no coração accompanhadas de vertigens e produzindo insomnia, fui aconselhado a usar das pilulas anti-dyspepticas do Dr. Heinzelmann tendo obtido grande melhora com o uso de alguns vidros desse poderoso medicamento, esperando em breve a cura radical de meus incommodos.
As pessoas que soffrerem do mesmo mal deverão experimentar o seu uso pois que os resultados não se farão esperar.
Deste attestado podem fazer o uso que convir.
Recife, 29 de Maio de 1893.—Manoel Bento de Oliveira, alumno do 2.º anno da Escola Normal.
Vidro 2$000, duzia 20$000, meia duzia 10$.
Vende se em toda pharmacia.
Deposito geral, Pharmacia Maranhão, rua Marcilio Dias n. 135.
O secretario

Mala desencaminhada

A abaixo assignada, passageira do vapor «Tagus», tendo vindo da Capital Federal, declara e que foi descaminhada a sua mala de viagem.
Os signaes da referida mala são os seguintes: além do nome da abaixo assignada, é cleada de escuro, com fechadura nova e atada com cordas.
Faz portanto reclamação de semelhante desencaminho perante os Srs. Amorim Irmãos, agentes neste Estado da Compa bia Mala Real Ingleza.
Recife, 24 de Novembro de 1893.
Guilhermina Pereira Gomes.

Um milagre

Attesto que desde longos annos que soffria de uma enchaqueca aguda que ordinariamente impossibilitava me dos mysteres de familia; uzei todos os medicamentos prescriptos por muitos facultativos sem colher resultado algum que debelasse tão terrivel mal.
Aconselhado por algumas pessoas de minha amisade a tomar as magnificas pilulas antydispepticas do Dr. Heinzelmann o que com a 1ª dóse de duas pilulas fiquei radicalmente curado; o que muito agradeço ao meu o Dr. Heinzelmann.
Que fique este attestado assignado como prova de toda gratidão.
Recife 26 de Maio de 1893.
Rua de Hortas n. 112.—Leocadio de Jesus Ebla.
Vidro 2$000, duzia 20$000 1/2 duzia 10$
Vende-se em todas as pharmacias
DEPOSITO GERAL
Pharmacia Maranhão
RUA MARCILIO DIAS N. 135

Curso de ferias
Geographia e Historia
PELO
Bacharel Julio Pires Ferreira
NO EDIFICIO DO INSTITUTO 19 DE ABRIL

O Dr. Eduardo Augusto Silveira, tendo perdido em Nictheroy, capital do Estado do Rio de Janeiro, a sua apolice da Divida Publica Geral de n. 11.282 do valor de 1:000$000, a qual se acha inscripta na Alfandega do Estado de Pernambuco, pede a quem que que a tenha achado o obsequio de leval-a a rua Nova n. 24—S. Domingos em Nictheroy.

Cura de feridas

Foi com o uso do Elixir M. Morato, que curei-me de umas feridas de máo caracter que tive muito tempo, sem pode obter melhoras com muitos medicamentos que tomei.
Hoje graças ao grande depurativo—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, estou completamente bem.
Mandem publicar esta para bem da humanidade.
Araras.
F. de Andrade Costa.
Agentes em Pernambuco: A Companhia de Drogas.
Rua Marquez de Olinda 24.

DECLARAÇÕES

DECIMA URBANA

Pela Contadoria se faz publico, de ordem do Dr. Prefeito do Recife que nos dias uteis do mez de Dezembro do corrente anno, das 10 horas da manhã as 3 da tarde, receber-se-ha sem multa o imposto da decima urbana, relativo ao 2.º semestre do exercicio a findar, devendo concorrer na primeira quinsena do mez os proprietarios de casas situadas nas freguezias do Recife, Santo Antonio, Boa-Vista e Graça e na segunda quinzena os dos predios sitos nas outras freguezias do municipio, S. José, Afogados, Varzea e Poço da Panella.
Os que não tiverem ainda pago o primeiro semestre deverão fazel-o na 1.ª ou 2ª destas quinzenas, segundo a ordem acima estabelecida para commodo dos contribuintes, porque tratando-se da concorrencia de grande numero de partes não seria possivel despachar a todas com presteza, não havendo na repartição espaço sufficiente para accommodal-os.
Este imposto, segundo a lei, deve ser pago no mez de Dezembro.
Contadoria da Prefeitura Municipal, 27 de Novembro de 1893.
O contador,
Genuino José da Rosa.

Alfandega
Propriedades— Lages e Serijó
(arrendamento)

De ordem do Sr. Dr. Inspector e em cumprimento da ordem da directoria geral das rendas publicas do Thesouro Federal, sob n. 14 de 15 de Setembro proximo preterito, faço publico que esta repartição recebe propostas em cartas selladas e fechadas, até o dia 14 de Dezembro deste anno, para o arrendamento das propriedades nacionaes denominadas—Lages e Serijó—situadas no municipio de Itambé deste Estado, as quaes são destinadas principalmente ao plantio da canna e fabrico de assucar.
O arrendamento não se fará por tempo excedente de nove annos e para elle servirá de base o arbitramento de 2:500$000 annuaes, dado ao respectivo aluguel vencido e ora communicado ao Thesouro Federal.
Em 13 de Novembro de 1893.
M. Antonino da C. Aranha.

COMPANHIA TETHYS
DE
Seguros maritimos e terrestres
CAPITAL 500.000$000
(podendo ser elevado ao duplo por autorisação da assembléa geral dos accionistas)

Devidido em 1000 acções de 500$000 cada uma

Achando-se subscripto particularmente todo o capital, são convidados os Srs. accionistas a realisarem a 1.ª prestação de 20 % ou 100$000 por acção em mão do Sr. Thomaz Comber, na rua do Commercio n. 15 1.º andar até 30 do corrente mez, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde

Recife, 24 de Novembro de 1893.

OS INCORPORADORES
Pereira Carneiro & Comp. — Mendes Lima & Comp.
Fonseca Irmãos & Comp.

PRADO
PERNAMBUCANO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

Para a 8.ª corrida que se realizará no dia 3 de Dezembro

1.º PAREO—**Consolação** — 800 metros — Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.
2.º PAREO—**Conciliação** — 1.000 metros. Animaes purgas e pellados. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.
3.º PAREO—**Prado Pernambucano** — 1.550 metros. Animaes nacionaes e eguas estrangeiras. PREMIOS: 400$000 ao primeiro 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.
4.º PAREO—**Derby Club de Pernambuco** — 1.200 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.
5.º PAREO **Hippodromo do Campo Grande** — 1.200 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.
6.º PAREO—**Imprensa**—1.000 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo 25$000 ao terceiro.
7º. PAREO—**Estimulo**—1.200 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.
8.º PAREO—**Liberdade**—1.000 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Observações

De accordo com o art. 5.º do codigo de corridas não poderão ser inscriptos no pareo Consolação os animaes Atlante e Petropolis, no pareo Hippodromo do Campo Grande os seguintes Aventureiro, Maurity, Piramon Pyrilampo, Plutão, Tarea 2º e Ida, no pareo Imprensa os mesmos do pareo Hippodromo do Campo Grande e mais Pigmeu, Berlim, Tudo-é, Ally Storper, Sans Souci, Mouro, Huguenote e Dublim, no pareo Estimulo os mesmo do pareo Imprensa e mais Maranguape, Traquinas, Talicier, Talispher, Santa Fé, e Pirata, no pareo Liberdade os mesmos do pareo Estimulo e mais Scepticismo, Malaio, Conforme, Colosso, Triumpho, Frontin, Boccacio, Portable, Toppy 2º, Tiberio, Bismarck Dictador.
Os pareos, Derby Club, Hippodromo do Campo Grande, Imprensa, Estimulo e Liberdade não contarão victoria.
A inscripção encerrar-se-ha terça-feira 28 do corrente ás 6 horas da tarde na secretaria do Prado Pernambucano á rua da Imperatriz n. 26. 1.º andar.
As propostas que não estiverem acompanhadas da respectiva importancia não serão lidas.
Secretaria do Prado Pernambucano 23 de Novembro de 1893.

O secretario,
José G. S. Gouveia.

DERBY-CLUB
DE
PERNAMBUCO
PROJECTO DE INSCRIPÇÃO
Dos dois grandes premios a realisarem-se no dia 10 de Dezembro de 1893
5º anniversario
PRADO DA ESTANCIA

Grande Premio—DERBY-CLUB DE PERNAMBUCO — 2.200 metros Handicap de limites Animaes de qualquer paiz. Premios: 2:000$000 ao primeiro. 400$000 ao segundo e 300$000 ao terceiro.
Grande Premio — IMPRENSA PERNAMBUCANA — 1.609 metros. *HANDCAP*—Animaes de Pernambuco. Premios: 800$000 ao primeiro 300$000 ao segundo e 120$000 ao terceiro.
Inscripção 15 %.
Nenhum pareo se realisará sem que se inscrevam e corram 6 animaes de tres proprietarios differentes.
A tabella de peso dos pareos IMPRENSA E DERBY CLUB DE PERNAMBUCO, acha-se nesta secretaria a disposição dos Srs. interessados.
A inscripção terá logar no dia 2 de Desembro as 3 horas da tarde.
Secretaria do Derby Club de Pernambuco 17 de Novembro de 1893.

O secretario,
J. Benigno da Silva.

Companhia refinadora mercantil e assucareira
Setima chamada

De accordo com o que dispõe o art. 5º dos estatutos desta companhia, são convidados os Srs. accionistas a realisarem a setima entrada sobre o capital, á rasão de 10 0/0 ou 10$000 por acção até o dia 30 de Novembro vindouro, no escriptorio desta companhia, á rua do Dr. José Marianno n. 56.
Recife, 31 de Outubro de 1893.
Manoel José Ferreira Cruz
Director gerente.

Companhia
Uzina Cansanção de Sinimbu'

De ordem da directoria, convido os Srs. accionistas desta companhia a realisarem a 5ª prestação de 20 0/0 do capital subscripto ou 40$000 por acção até o dia 30 do corrente, no Banco de Pernambuco, á rua do Commercio n. 40.
Recife, 6 de Novembro de 1893.
Director secretario.
Gatis

Companhia
Exportadora de alcool e aguardente

Assembléa geral extraordinaria
São convidados os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 30 do corrente, depois de finda a sessão de assembléa ordinaria, á rua nova de Santa Rita n. 53, para deliberarem sobre a reforma do art. 7. dos estatutos.
Recife, 23 de Novembro de 1893.
O secretario
Cornelio A. Serrano de Gouveia

Imposto municipel

O prefeito do Recife manda fazer publico que até o fim do corrente anno devem ser recolhidos aos cofres municipaes os impostos constantes dos §§ abaixo transcriptos da lei orçamentaria vigente.
§ 18 Por qualquer casa no perimetro da cidade cujo nivel seja inferior ao da rua 10$000.
§ 19. Por qualquer casa nas freguezias da cidade, que não tiver parapeito, cornija e canalisadas as aguas do telhado, exceptuadas as que estiverem na planta para serem demolidas, 10$000.
§ 21. Por qualquer casa de sobrado nas freguezias da cidade que conservar varanda de madeira 100$000.
§ 22. Por qualquer casa nas freguezias do perimetro da cidade, cujo quintal deite para outra rua, travessa, becco ou praça, e não tenha o muro na altura das posturas 10$000.
§ 23 Por cada quarto ou habitação das construcções denominadas cortiços, no perimetro da cidade e que não tiverem agua e canada e latrina, no quadro quer sejam construidas nas frentes, quer nos fundos, ou no centro dos terrenos 20$000.
§ 24. Por metro corrente de terrenos não murados no perimetro da cidade, comprehendidos os terrenos alagados 500 rs
§ 32. Por carro ou carroça de duas rodas e molas para transporte de qualquer natureza 10$000.
Tendo quatro rodas e molas ou duas sem molas 15$000.
Se fôr vehiculo de quatro rodas sem molas 15$000.
Carros para transporte de passageiros denominados - de passeio 10$000.
§ 33. Por botes ou escaleres empregados no serviço do porto 5$ e cada rebocador 40$000.
§ 34 Por tonelada de alvarenga, canoa, lancha empregada no serviço da carga ou descarga do porto rs. 500.
§ 35. Por cada canoa empregada no serviço de transporte de materiaes 5$000.
§ 44. Por baixa de capim dentro do perimetro da cidade 200$, e 100$ por metro corrente dos de mais.
§ 45. Por pé de coqueiro fructifero, exceptuados 20 para o proprietario 80 rs.
Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 25 de Novembro de 1893.
O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

Companhia Trilhos Urbanos do Recife á Olinda e Beberibe

Assembléa geral extraordinaria
A requisição do presidente da directoria e por ordem do presidente da assembléa geral, são convidados os Srs. accionistas a reunirem se no dia 7 do mez proximo em assembléa geral extraordinaria para ouvir uma exposição da directoria e tomar providencias relativas ao assumpto.
A reunião effectuar-se-ha ao meio dia no salão das reuniões da companhia, na estação da rua da Aurora, e para effectuar se deve ter a representação de dous terços do capital.
Escriptorio do gerente da companhia, 23 de Novembro de 1893.
A. Pereira Simões.

Alfandega

Aforamento de terreno de Marinha sito a rua Imperial freguezia de S. José desta cidade.
De ordem do Illm. Sr. inspector desta repartição tendo Edvard Collier Leigh, requerido por aforamento um terreno de marinha sito a rua Oitenta e Nove (antiga Imperial) da freguezia de S. José desta cidade, com oitenta e oito metros de frente e cento e quarenta de fundo, o qual confina ao norte com o rio Capibaribe, ao sul com a rua Oitenta e Nove a leste com o terreno de marinha devoluto com doze metros de frente, contados no alinhamento da rua Oitenta e Nove a encontrar com as casas de Pedro José da Silva, e a Oeste com o terreno tambem de marinha com doze metros de frente contados no mesmo alinhamento a encontrar com a casa de Antonio Moreira neis, é chamado aquelle que se julgar prejudicado afim de provar no praso de 30 dias o direito que tem com relação ao aforamento do referido terreno.
3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 10 de Novembro de 1893.
Manoel Antonino de Carvalho Aranha.

Endereço telegraphico-Fiuza
LOTERIAS NACIONAES
Os pedidos de bilhetes de todas as loterias devem ser dirigidos
Á
CASA DA FORTUNA
23-Rua 1.º de Março-23
MARTINS FIUZA & C.
Agentes geraes
PERNAMBUCO
Caixa do correio n. 135

Alfandega
Terrenos da praia dos Milagres em Olinda

De ordem do Sr. Dr. inspector, são convidados todos os proprietarios de terrenos contiguos aos da praia dos Milagres em Olinda, a virem requerer, no praso de 30 dias, que lhes fica marcado, o aforamento destes ultimos, cada um na parte correspondente á testada de sua propriedade; ficando, porém, os mesmos proprietarios advertidos de que fóra d'aquelle praso os aludidos terrenos poderão ser livremente concedidos a quem os pretender e satisfizer as exigencias legaes, visto que o pensamento da lei, favorecendo taes annexações, é adoptar um meio mais conducente a consecução do fim da emphyteuse, que é sem duvida utilisar e valorisar os terrenos, e por conseguinte o direito de preferencia dos confinantes, tal como se acha consagrado no decreto n. 4105 de 22 de Fevereiro de 1868 jámais poderá coarctar o procedimento desta repartição, a quem cabe zelar os interesses fiscaes, não permittindo que continuem os referidos terrenos a ser illegalmente utilisados por aquelles proprietarios como se fossem de dominio proprio, conforme consta.
3.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 6 de Novembro de 1893.
M. Antonino de Carvalho Aranha.

Alfandega de Pernambuco

O conselho para fornecimento de generos ás praças, forragens a cavalhadas, dietas ao Hospital Militar, recebe propostas no dia 6 de Dezembro proximo vindouro, pelas 10 horas da manhã, no quartel general do commando do 2.º districto militar, onde funccionará para contratar o fornecimento desta s generos e mais artigos constantes da relação infra, durante o 1.º semestre do anno de 1894:
Aletria, kilo.
Aguardente de canna, litro.
Araruta, kilo.
Arroz pilado, idem.
Ameixas passadas, idem.
Azeite doce de Lisboa, idem.
Dito, idem idem litro
Assucar refinado superior, kilo.
Dito refinado de 2.ª qualidade, idem.
Dito de 2.ª dita, idem.
Alfafa, idem.
Bacalhão, idem.
Borrachos, um.
Batatas inglezas, kilo.
Bolachinhas inglezas, idem.
Bolachas, idem.
Biscoitos, idem.
Banha de porco, idem.
Bolachinhas, idem.
Carne verde com osso, idem.
Dita idem sem osso, idem.
Chá verde Hissom, idem
Dito preto Hissom, idem.
Café em grão, idem.
Dito moido, idem.
Carne secca do Rio Grande, idem.
Dita de carneiro, idem.
Dita de porco, idem.
Cognac fino Champanhe, idem.
Chocolate, idem.
Capim em feixes de 3 kilos, um.
Carvão kok, kilo.
Dito vegetal, barrica.
Feijão mulatinho, kilo.
Dito mulatinho, litro.
Dito preto, kilo.
Dito preto, litro.
Farinha de mandioca superior, kilo.
Dita idem idem, litro.
Dita idem de 1.ª qualidade, kilo.
Dita idem de 1.ª qualidade, litro.
Frango, um.
Fructas, 2 bananas ou 2 laranjas, ração.
Gallinhas, uma.
Gelêa, kilo.
Goiabada em latas, idem.
Leite, idem.
Dito, litro.
Lenha em achas de metro, uma.
Dita em toros, um.
Lenha, uma.
Lavagem e concerto de roupa, peça.
Macarrão, kilo.
Maizena, idem.
Matte, idem.
Manteiga ingleza, idem.
Manteiga franceza, idem.
Marmeladas, idem.
Milho moido, idem.
Ovos, um.
Pão, kilo.
Pão de ló torrado, kilo.
Passas, idem.
Peixe fresco, idem.
Queijo de Minas, idem.
Raspas, idem.
Sal, idem.
Tapioca, idem.
Talharim, idem.
Toucinho de Minas, idem.
Vinagre tinto de Lisboa, idem.
Dito idem idem, litro.
Dito branco de Lisboa, idem.
Vinho tinto, kilo
Dito idem, litro.
Dito Figueira, kilo.
Dito idem, litro.
Dito do Porto superior, kilo.
Dito idem idem, litro.
Dito do posto superior, kilo.
Dito idem idem, litro.

Verduras e temperos
Vela a doce, aipim ou cará, | Kilo
Bardeiras—Agrião ou outra especie,
Couve ou repolho,
Temperos — Cebollinho ou salsa,
Pimenta verde
Tomate, fructa ou massa,
Abobora amarella

Outros generos
Anil, kilo.
Azul ultramar, idem.
Amarello francez, idem.
Cola da Bahia.
Cravos, cento.
Cal branca, alqueire.
Cal preta, idem.
Ferraduras uma.
Gomma lacre, kilo.
Lixa sortida duzia.
Oleo de linhaça, kilo.
Medicamentos para cavallos, numero.
Pixe kilo.
Pincel para caiar, um.
Pincel para pintura, idem.
Phosphoros, duzia.
Pós preto kilo.
Rapé, idem.
Roxo terra, idem.
Sabão amarello, idem.
Seccante fezes d'ouro, idem.
Seccante de zinco, idem.
Sapolio, idem.
Tijolo para limpar faca, um.
Velas Stearina, libra.
Ditas de cera, idem.
Verde francez kilo.
Vassouras de piaçava, duzia.
Zarcão, kilo.

Objectos de escripturação
Atlas impressos cento.
Baixas impressas, idem.
Brabante pardo, novello.
Canivetes finos, um.
Certificado de obito cento.
Costaneiras para officios, uma.
Encadernação de diarios officiaes, por trimestre, volume.
Encadernação de ordens do dia por anno, idem.
Enveloppes para officios com 0,35240x cento.
Ditos para officios com 0,14 x 0,12, idem.
Ditos para officios com 0,22 x 0,09 idem.
Ditos para officios com 0,40 x 0,15.
Grampos de metal de ns. 2 a 7, idem.
Gomma arabica em grão, kilo.
Livro pautado para pharmacia com 200 folhas, idem.
Livro de papel Carmea com 200 folhas, idem.
Lapis preto Faber ns. 2 e 3, duzia.
Ditos de duas côres, idem.
Livranças impressas, cento.
Livros pautados para receituario com 80 folhas, um.

Livro pautado para o almoxarifado com 200 folhas, um.
Livros do papel Carré com 200 folhas, um.
Livros de papel almaço pautado com 100 folhas, um.
Mata-borrão, folha.
Mappas geraes de dietas, cento.
Mappa parcia de dietas, idem.
Dito de movimento diario, idem.
Dito de Pharmacia, idem.
Dito N s logico, idem.
Obliterador, um.
Obreias grandes para sello, uma.
Papel roseo t mbrado para officios, resma.
Papel Imperial, caderno,
Papel para mappas com 45, 50 e 60 linhas folha.
Papel pardo de linho para embrulho, mão.
Pennas d'aço Perry, caixa.
Ditas d'aço Mallat, idem.
Ditas d'aço Talon, idem.
Papeletas impressas cento.
Pasta para carteira, uma.
Passas com pont , idem.
Papel almaço liso, resma.
Dito para cartas (fl ser, caixa.
Reguas coatas de 0,60, uma.
Ditas chatas de 0,80 idem
Tinta Blue Black, botão.
Dita carmin, frasco,
Dita escarlate Stphen, idem.
Vales impressos diarios, cento.

Condições

§ 1· Todos os generos serão de primeira qualidade, e os fornecedores deverão satisfazer os pedidos dentro dos prasos marcados nos respectivos contractos entregando os generos nos quarteis e hospital, e depositando na Alfandega, uma quantia como caução, que será arbitrada pelos conselhos de fornecimentos.

§ 2 As propostas deverão conter a declaração expressa de sujeitar-se o proponente a multa de 5 % da importancia que montarem os numeros de artigos que forem aceitos, se deixarem de comparecer para assignar o respectivo contracto dentro do praso que lhe fôr marcado pelos jornaes.

3· Só poderão concorrer ao fornecimento os candidatos que se habilitarem na fórma do art. 18 do decreto n. 7,685 de 6 de Março de 1880.

4 Os fornecedores serão obrigados a vender generos pelos preços do contracto que assignarem, aos officiaes dos respectivos corpos e Fortalezas.

5· Da falta de fiel comprimento de qualquer das obrigações contrahidas, os fornecedores ficarão sujeitos a pagar a multas de 25 % do valor dos generos e artigos rejeitados, por má qualidade ou não recebidos em tempo, obrigando-se alem disso a substituirem-n'o ou pagar incontinente os que forem comprados pelos corpos, sob pena de multa de 10 % do respectivo valor.

6 Os concurrentes são obrigados a apresentar as amostras dos generos ou artigos que forem julgados precisos pelo conselho.

7. As propostas serão apresentadas em duplicata até ás 11 horas do referido dia, em que alli serão abertas e apuradas em presença dos proponentes.

8 Os fornecedores que requererem a rescisão do contracto e forem attendidos, ficarão sujeitos a multa de 10 % sobre o total do fornecimento do semestre do anno anterior.

9. Finalmente não serão aceitas as propostas que não contendo as quantidades e qualidades d s artigos pedidos, se affastarem deste edital, nem tambem aquellas cujos preços estiverem sujeitos a abatimento ou desconto, por isso que os mesmos preços devem ser invariaveis.

Alfandega de Pernambuco, 22 de Novembro de 1893.

O inspector,
Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Mesa geral

Irmandade de Nossa Senhora do Bom-Parto erecta na igreja de S. José de Riba Mar.

De ordem do nosso irmão juiz convido a todos os irmãos a comparecerem em nosso consistorio no dia 29 do corrente pelas 6 horas da tarde, afim de proceder-se a eleição para o cargo de vice-juiz.

O secretario,
Geraldo A. dos Santos.

Companhia Exploradora de Productos Calcareos

3ª chamada de capital

De ordem da directoria são convidados os senhores accionistas subscriptores da segunda serie do capital de ta companhia, a realisarem a terceira entrada de 10 % ou 20$000 por acção até o dia 15 do corrente, no Banco Popular.

Recife, 10 de Novembro de 1893.

Rodrigo Carvalho,
Secretario interino.

Hospital portuguez DE Beneficencia

Assembléa geral ordinaria

De ordem do Illm. Sr. provedor em exercicio, convido a todos os socios desta instituição a comparecerem no proximo domingo 3 de Dezembro na secretaria do Hospital, ao meio dia, para, reunidos em assembléa geral ordinaria, dar cumprimento á primeira parte do art. 18 dos estatutos.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 27 de Novembro de 1893.

A. J. Barbosa Vianna
1º secretario.

Alfandega

De ordem do Illm. Sr, Dr. inspector desta alfandega se faz publico que fica marcado o praso de 8 dias contados da data do presente edital, para os abaixos declarados, devedores do imposto de industrias e profissões relativo ao exercicio de 1886 a 1887 e não pago na época propria na collectoria de Itaubé, virem pagar seus debitos amigavelmente, certos de que se o não fizerem, serão as respectivas certidões remettidas ao Dr. procurador da republica para promover a cobrança executiva.

José Fernandes de Almeida	26$806
João Nepomuceno Fsco el	32$602
José Mauricio de Sant'Anna Pessoa	26$806
Hermenegildo Gomes de Souza Bastos	15$414
Manoel Clemente do Rego Cavalcante	28$290
José Joaquim da Rocha Farias	27$892
Candido Gonçalves de Oliveira Filho	25$357
Bellarmino Francisco Monteiro	25$357
José Ferreira de Mendonça	25$357
Antonio Tavares	25$357
José Francisco Pessoa	10$8.7
Joaquim Araçagy	25$357
Joaquim José de Sant'Anna	25$357
Ignacio José Felippe	18$ .2
Pedro Justino Cavalcante	78$112
Antonio Gomes de Mello	18$112
Candido Soares	18$112
Antonio Gomes Cordeiro	26$806
Vicente Alves Ferreira	26$806
Vulpiciano Vieira Magalhães	25$357
Antonio Joaquim de Albuquerque Uchoa	25$357
Antonio Cordeiro de Mello	12$765
Candido Soares	8$625
Ignacio José Felippe	9$055
José Silvestre de Araujo Silva	6$520
João T. de Albuquerque Montenegro	13$402
Joaquim Vieira Magalhães	12$678
O mesmo	12$678
José Vicente de Araujo	10$867
Joaquim José de Sant'Anna	12 678
José Vicente de Araujo	5$33
José Felippe de Fontes	9$055
Manoel Barbosa Alves de Oliveira	14$851
Manoel C. do Rego Cavalcante	15$678
Miguel Lacynete	23$·08
Manoel Francisco Gomes	22$235
Manoel Tertuliano de Barros	12$678
Manoel Joaquim de Andrade	9$055
Manoel José Piaugene	9$ 55
Thomé Rodrigues Chaves	5$ 33
Vulpiano Meira Magalhães	22$578
Vicente Alves Ferreira	13$402
Pedro Justino Cavalcante	9$055

Alfandega do Estado de Pernambuco, 24 de Novembro de 1893.

O chefe de secção,
Manoel Antonino C. Aranha.

Agencia de Penhores

São convidados os Srs. possuidores das cauções abaixo descriptas a virem reformal as ou resgatal as desta data a 30 dias, sob pena de serem vendidas conforme determina as condições assignadas pelos Srs. empenhantes.

Numeros:
151, 164, 169 174, 216, 233, 237, 243, 251, 264, 266 274 277, 308 311, 314, 315, 329, 374 386, 387 395 482, 516.

Recife, 2 de Novembro de 1893.

Luis Vernet.

Pernambuco Powder Factory

Assembléa geral ordinaria

De ordem da directoria, convido aos Srs. accionistas desta companhia, a reunirem se em assembléa geral ordinaria, quarta-feira 29 do corrente, á 1 hora da tarde, no salão da Associação Commercial Beneficente, para tomarem conhecimento do relatorio e contas referentes ao anno terminado em Agosto findo.

Chamo a attenção dos Srs. accionistas para o disposto no art. 26 dos estatutos da companhia.

Recife 8 de Novembro de 1893.

A. J. Barbosa Vianna,
secretario.

Alfandega

Aforamento de terreno de Marinha sito no Hospicio freguesia da Boa Vista

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta Repartição, tendo Edward Collier Leigh requerido por aforamento um terreno de marinha sito no Hospicio, freguesia da Boa Vista desta cidade, com cento e cincoenta e dois metros de frente, cento e oitenta e trez metros de fundo, o qual confina ao norte com a rua projectada D. Vital, ao sul com a rua do Hospicio, a leste com a camboa e ponte do Hospicio, e a oeste com a estrada do Pombal, é chamado aquelle que se julgar prejudicado afim de provar no praso de 30 dias o direito que tem com relação ao aforamento do referido terreno.

3ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 10 de Novembro de 1893.

Manoel Antonino de Carvalho Aranha.

Thesouro do Estado do Amazonas

NAVEGAÇÃO A VAPOR ENTRE MANÁOS FORTALEZA

N. 21.—De ordem do Sr. Dr. inspector desta repartição, e em virtude do officio de S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado sob n. 559 de hontem, chamo concurrentes pelo praso de 60 dias, a contar desta data, para o contracto de uma linha de navegação a vapor entre esta capital e a do Estado do Ceará, de accordo com a lei n. 46 de 30 de Agosto ultimo, abaixo transcripta, ficando ao Governo a faculdade de fazer as modificações que forem convenientes com referencia aos portos de escala, conforme lhe autorisa o § 7.º da lei n. 62 de 18 de Outubro proximo passado.

Os proponentes deverão previamente depositar no cofre deste Thesouro a quantia de seis contos de reis, para garantia de sua responsabilidade pela multa em que incorrerem quando, offerecendo condições reputadas as mais vantajosas, recusarem-se a assignar o contracto.

As propostas serão recebidas nesta secretaria até o dia 30 de Dezembro vindouro.

Secretaria do Thesouro do Estado do Amazonas, 1.º de Novembro de 1893.

O escripturario de 1ª classe,—*Irineo Alves Muniz*, servindo de secretario.

Lei n. 46 de 30 de Agosto de 1893

Autorisa o Governo do Estado a contractar uma linha de navegação entre esta capital e a do Estado do Ceará.

Eduardo Gonçalves Ribeiro, Bacharel em Mathematica e Sciencias Physicas, capitão do estado-maior de 1.ª classe e Governador do Estado do Amazonas etc.

Faço saber a todos os seus habitantes que o Congresso dos representantes do Estado do Amazonas decretou e eu sancionei a seguinte lei:

Art. 1.º Fica o Governador do Estado, autorisado a contractar com quem mais vantagens offerecer uma linha de navegação á vapor entre a cidade de Manáos e a capital do Ceará, com escalas por Itacoatiára, Parintins, Belém, S. Luiz, Parnahyba, Acarahú, Granja, Camocim e Mondahú, mediante a subvenção annual de cincoenta contos de reis (50:000$000).

Art. 2.º Os vapores serão de capacidade sufficiente para o movimento de carga nos pontos intermediarios e accommodações para passageiros de ré e de prôa.

Art. 3.º Convém attender no contracto:

1.º Que a séde da Companhia será em Manáos e os vapores obrigados a duas viagens por mez, no proximo biennio e nos seguintes 3;

2.º Que o Estado terá direito a 3 passagens de ré, 10 de prôa e 5 toneladas de carga em cada viagem dos vapores;

3.º Que tambem terá preferencia sempre que precisar no embarque e conducção de animaes vaccum ou cavallar e de materiaes para suas obras;

4.º Que o excesso de tonelladas soffrerá abatimento de 30 % trinta por cento nas tabellas de fretes sempre que se tratar de carga ou transporte de animaes ou materiaes por conta do governo

5.º Que as tabellas de fretes e passagens e o horario da sahida e entrada dos vapores serão approvados pelo governo do Estado e revistas de tres em tres annos, de accordo com a empreza;

6.º Que o contracto durará seis annos, podendo ser renovado se assim entender o Congresso;

Art. 4.º Quando o Governador, forçado por conveniencia do serviço publico precisar do material fluctuante para transporte de tropas, a empreza cederá immediatamente um ou mais vapores com o abatimento de 40 % (quarenta por cento) sobre a tabella de fretes.

Art. 5.º O Governador tambem fica autorisado a adoptar as medidas que julgar convenientes para a boa execução do contracto, estabelecendo multas por qualquer infracção de suas clausulas.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer que a cumpram e façam cumpril-a fielmente.

O secretario do Estado a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do Governo do Estado do Amazonas, em Manáos, aos 30 dias do mez de Agosto de 1893, 5· da Republica.

Eduardo Gonçalves Ribeiro.
José Maria Correia.

A classe dos Merceiros

De ordem do Sr. Director da Sociedade União Commercial Beneficente dos Merceiros, communico á todos os nossos collegas em geral, que não tendo sido possivel por falta de base ou dados estatisticos, esta Directoria, cumprir a determinação do Exm. Sr. Governador do Estado, referente á distribuição do imposto da classe n. 8 (cereaes café e fumo) da lei n. 33 de 10 de Desembro de 1891, uma vez que esta Directoria não quis appresentar um trabalho imperfeito e desproporcional como é o que está feito pela respectiva repartição, declaro aos nossos referidos collegas que está pendente de decisão do Exm Sr Dr. Governador, uma petição em que se pede como é de justiça a relevação do pagamento de 20 % de multa imposta aos contribuintes que deixaram de pagar este imposto que está em litigio desde a data da respectiva collecta, e que portanto devem aguardar a solução de S. Exc., que lhes será opportunamente communicada.

Recife, 22 de Novembro de 1893.

O 1., secretario
A S. Castro

Alfandega

De ordem do Illustre Sr. Dr. inspector — tendo em vista o requerimento devidamente informado e abaixo transcripto, fica marcado. a D. Gasparina dos Santos Corrêa de Araujo, o praso de 30 dias para vir provar o direito que tem sobre o terreno em que se acha edificada a casa pertencente ao signatario do mesmo requerimento, visto que essa casa, a julgar pelo respectivo numero, está situada no terreno de marinha aforado ao bacharel Pedro Francisco Corrêa de Araujo, não constando, alem disto, que a referida D· Gasparina seja foreira de terreno algum.

O referido requerimento, documento e informações poderão ser consultados nesta Repartição pela mencionada D. Gasparina ou seu procurador.

« Illm. Sr. Dr. Inspector da Alfandega —Raymundo Nonato de Oliveira, tendo comprado em 7 de Maio de 1892, a casa terrea n. 135 a rua 89, antiga imperial, pelo preço de 2:500$000 a João Gonçalves da Cruz e sua mulher, como edificada em terreno foreiro a D. Gasparina dos Santos Corrêa de Araujo, a cujo procurador Dr. Joaquim Corrêa de Araujo, foi pago pelo vendedor o respectivo laudemio de 2 2[1] por cento sobre o valor da compra, em vista do documento incluso, acontece que o supplicante com bons fundamentos, sabe que o sólo em que está edificada dita casa e mais as que lhe servem de limites, é de marinha, tendo a dita D. Gasparina o dominio util; e como queira legalmente ficar na posse do terreno, que em boa fé fez acquisição, requer a V. S. que lhe mande passar o respectivo titulo de aforamento perpetuo, como é de lei.

Assim pede deferimento—E. R. Mercê. Recife, 19 de Outubro de 1893.—Raymundo Nonato de Oliveira.»

Em 6 de Novembro de 1893.

M. Antonino de C. Aranha.

MARITIMOS

Aviso ao Commercio

O abaixo assignado, agente da Companhia Chargeurs, Reuni, faz publico que as mercadorias pelo vapor francez «Concordia», esperado de volta da Ilha Grande até 30 do corrente, estão sujeitas a 2 % de premio sobre o frete exarado nos respectivos conhecimentos.

Pernambuco, 27 de Novembro de 1893.

O agente,
Augusto Labille.

Companhia Rob. M. Slomans Line

Vapor Capua

E' esperado de New York até o dia 30 de Novembro seguindo depois da demora necessaria para o

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES
Pereira Carneiro & C.
6—Rua do Commercio—6
1º andar

Brigue «Prazeres»

Vende-se o brigue nacional «Prazeres» ancorado no quarto do caes secco. Este brigue é construido com optimas madeiras, e acha-se perfeitamente conservado: a tratar com Amorim Irmãos & C., rua do Bom Jesus n. 3.

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete Clyde

Commandante A. E. Bell

E' esperado da Europa até os dias 29 de Novembro seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os AGENTES.

O novo e explendido paquete

Nile

Commandante J. D. Spooner

E' esperado dos portos do sul até o dia 8 de Dezembro seguindo depois da demora necessaria para é

Lisboa. Vigo e Southampton

N. B.—Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias, que a Companhia Mala Real Ingleza, contractos com a—General Steam Navigation company—um serviço de vapores semanaes que, partindo de Bordeaux, Cognac, Charent, etc, devem chegar a Southampton a tempo de baldearem as cargas destinadas á America do Sul, para os vapores desta companhia.

Reducção nos preços das passagens

	Ida	Ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A'Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

O vapor austriaco

Matlekwits

E' esperado da Ilha Grande até o dia 29 de Novembro seguindo depois da indispensavel demora para

Rio de Janeiro e Santos

Para onde recebe carga e dinheiro a frete modico a tratar com os

Consignatarios
Johnston Pater & C.
15 Rua do Commercio—15

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor Entre-Rios

Commandante Richard

E' esperado dos portos da Europa até o dia 29 de Novembro seguindo depois da demora indispensavel para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor entrará no porto

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram appresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, a tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

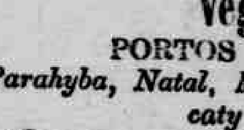
Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

O paquete Jaboatão

Commandante Pereira



Segue no dia 30 do corrente as 3 horas da tarde.

Recebe carga encommendas, passagens e dinheiros á frete até a 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

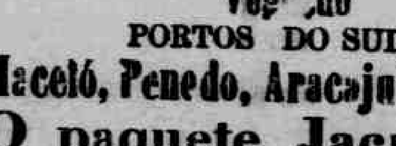
Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O paquete Jacuhype

Commandante Monteiro



Seguirá para os portos acima indicados o dia 29 de Novembro as 3 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros a frete até á 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana
n. 12

Lloyd Brazileiro

PORTOS DO SUL

O paquete

Pernambuco

Commandante R. Ripper

E' esperado dos portos do sul até o dia 8 de Dezembro seguindo depois da demora do costume para

Parahyba, Natal, Ceará, Amarração Maranhão Pará Obidos e Manáos

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa no largo do Corpo Santo n. 11.

Aos Srs. carregadores pe limos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não procedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os

AGENTES
Pereira Carneiro & C.
6—Rua do Commercio—6
1º andar

LEILOES

Agente Pestana

Leilão

De relogios e cadeias

Ao correr do martello

Hoje 28 do corrente

AS 1 HORA EM PONTO

No armazem a travessa do Corpo Santo n. 27

O agente Pestana venderá a quem mais der, lindas cadeias e excellentes relogios para fechamento de contas.

Bom emprego de capital

Leilão

Da casa n. 2 A, no Pombal e 15 meias aguas ns. 12 B á 1 J, e ns. 14, 16, 18, 20, 22 e 24, todas edificadas em solo proprio na Estrada Velha de Santo Amaro as quaes rendem 135$000 mensaes.

Terça-feira 28 do corrente

A's 11 horas

Agente Pinto

No armazem da Rua do Bom Jesus n. 45

Agente Oliveira

Leilão

De uma casa terrea sob n 96 á rua Vidal de Negreiros, freguesia de S. José em solo proprio com 2 portas de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha externa, quintal murado e cacimba.

Terça-feira 28 do corrente

As 11 horas em ponto

No armazem n. 39 da rua 15 de Novembro antiga do Imperador

O agente acima por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos e auzentes e a requerimento do inventariante do espolio de Francelina Christiana Ludovica Bastos, levará a leilão a casa acima.

Os Srs. pretendentes poderão desde já ir examinar a dita casa.

Leilão

De moveis de junco, de amarello, louças e vidros &

Quarta-feira 29 do corrente

A's 11 horas

Largo do Mercado n. 7 1· andar do lado das Serrarias

Agente Martins

Veja os jornaes.

Leilão

Agente Britto

De moveis, louças, vidros, 1 mobilia de junco, cadeiras de junco meia mobilia de amarello camas toilet e outros muitos moveis.

Quarta-feira 29 de Novembro de 93

Rua corredor do Bispo n. 4

Em seguida venderá o mesmo agente um cavallo rodado gordo e novo.

AS 10 1/2 HORAS

Agente Oliveira

Leilão

De 1 casa de taipa sita a Estrada do Açude n. 14 freguezia do Poço da Panella, com porta e janella de frente, 2 sallas, 1 quarto, cozinha e quintal, etc.

Quinta-feira 30 do corrente

AS 11 HORAS

No armazem a rua do Imperador n. 39

O agente Oliveira por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz dos Feitos da Fazenda levará a leilão a casa acima, para pagamento do que deve a Fazenda do Estado Manoel Francisco de Carvalho.

Agente Oliveira

3º e ultimo leilão

De um bom terreno na Boa Viagem, na estrada velha de rodagem, defronte do antigo sitio da Barra, com diversos pés de fructos bons, como sejam: coqueiros, limeiras, laranjeiras e outros, com 630 palmos de frente e 1,200 de fundo, com cacimba, tendo a frente para o nascente.

Quinta-feira 30 do corrente

AS 11 HORAS EM PONTO

No armazem a rua do Imperador n. 39

O agente acima competentemente autorisado venderá em leilão o terreno acima.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar o referido predio.

2º Leilão

Da casa terrea n. 4 sita a rua de Domingos Theotonio freguezia de S. José, com 1 porta, janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha externa, pequeno quintal murado, e cacimba meieira edificada em solo foreiro, servindo de base a offerta de 2.702$600.

Quinta-feira 30 do corrente

AS 11 HORAS

No armazem á rua do Marquez de Olinda n. 48

O agente Guzmão, autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. Juiz Substituto do

---

Civel na jurisdicção parcial levará a 2º leilão a requerimento de Luis Felippe de Carvalho inventariante dos bens do finado padre Albino de Carvalho Lessa, a casa acima mencionada, podendo os compradores examina-la.

AVISOS DIVERSOS

— Pede-se ao Sr. Sando i a carteiro do Correio, que venha á rua da Palma n. 109 restituir!..

— Vende-se um engenho d'agua, em Rio Formoso, perto do porto, com a safra corrente, de 1,000 pães, e a futura para mais de 2,500, terras descançadas de 14 annos, para safra por 3.000 pães, assentamento de retame e destilação, a dinheiro ou com parte a prazos; á rua do Rosario n. 41, 2 andar, onde se vende sitios, casas terreas e o engenho Comportas; e compra-se, para encommendas 2 sitios no Arraial, Afflictos e Capunga, 1 bom terreno nestes logares, e casas em boas ruas da Boa Vista, Santo Antonio e S. José, a qualquer hora do dia.

— Vende-se um deposito de seccos no bairro do Recife: á tratar na rua da Imperatriz numero 40.

— Precisa-se de um criado de 11 a 14 annos de idade para mandados, na rua do Dr. Epaminondas de Mello n. 1.

— Aluga-se uma casa caiada e pintada forrada a papel na estrada de Beberibe, a tratar á rua do Imperador n. 40, 1º andar.

— Uma senhora habilitada ao ensino primario e secundario, musica, canto e piano, se propõe a ensinar em algum collegio e mesmo em algum engenho perto da praça e linha ferrea. Para informação na rua 1.º de Março, loja Graciosa.

— Precisa-se de uma mulher que não seja moça, para cuidar de 4 creanças, á tratar no Caminho Novo n. 16.

— BOA MORADA — Aluga-se o 2· andar á rua de S. Jorge n. 139, com agua.

Amas

Precisa-se de uma ama de leite, de uma copeira e de uma criada para tratar da roupa de creanças, á tratar na Capunga—rua Joaquim Nabuco n. 61.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar e tratar de quartos; no 3º andar por cima da typographia do «Diario», na rua Duque de Caxias n. 42.

Ama

Precisa se de uma ama para cosinhar e comprar, para casa de uma só pessoa; a tratar na rua do Livramento n. 34 loja.

Ama

Precisa se de uma mulher de bons costumes para servir de ama a uma criança; á tratar na rua do Cabugá n. 14, de meio dia até 2 horas, ou na Casa Forte n 5.

Amas

Precisa se de tres amas, sendo uma para cosinhar, outra para lavar e engommar, e outra para tratar de duas crianças, e que durmam em casa de seus patrões; á tratar na rua do Hospicio n. 43.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, na rua da Imperatriz n. 24, 1º. andar.

Ama

Na rua do Aragão n. 30 precisa-se de uma ama que cosinhe bem, para casa de pequena familia; paga-se bem.

Ama

Precisa se de uma ama que saiba cosinhar, comprar e mais serviços para casa de uma pessoa só e que fique para dormir; boas informações de sua conducta: á rua Paulino Camara, Cambôa do Carmo n. 8, 1· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama de boa conducta para tomar conta do serviço e da casa de um homem solteiro; na rua Barão do Triumpho n. 13, taverna, se dá informação.

Ama de cosinha

Precisa-se de uma que cosinhe bem, durma em casa dos patrões e queira ir para Casa Forte; a tratar na rua da Matriz da Boa Vista n. 18, segundo andar.

Ama

Precisa se de uma cosinheira, á tratar á rua Barão da Victoria n. 54, na antiga agencia de moveis.

Vende-se

Um bom terreno no arrabalde do Chacon, com duas frentes e alicerces para 3 casas, uma boa cacimba com excellente agua, perto da estação da Casa Forte, tres minutos para tomar o trem, e perto do rio; á tratar na rua da Imperatriz numero 12.

Destillador

Precisa-se de um com bastante pratica, á tratar na fabrica de Vinho de C jú. em Olinda, de Madeira & C., ou á rua de Mariz e Barros n. 14.

Aluga-se

O 3.º andar de sobrado á rua do Imperador n. 26, com agua, e tambem a casa terrea da rua Capitão Antonio de Lima n. 26; á tratar na rua Marquez de Olinda n. 8, lithographia.

Apolices

Na rua 1· de Março n. 18, compra-se vinte apolices de 1.000$000 da divida do Estado de Pernambuco.

Monte de Soccorro

Tendo-se extraviado a cautella deste estabelecimento de n. 29.004, faz-se o presente aviso afim de ser extrahida a segunda via.

Ao commercio

VENDE-SE um estabelecimento de molhados em um dos melhores pontos desta cidade, proprio para um principiante que deseje se collocar; casa muito acreditada no retalho e bastante afreguezada. O motivo desta venda é por causa do dono ter de retirar-se para fóra; quem pretender dirija-se ao pateo do mercado n. 62 B que encontrará este magnifico estabelecimento e o dono para fazer o negocio.

Agua de Melissa dos Carmelitas
BOYER
Unico Successor dos Carmelitas
PARIS — 14, Rua de l'Abbaye, 14 — PARIS

EAU DES CARMES TRANSFERÉE 14 RUE DE L'ABBAYE PARIS RUE TARANNE No. 14

CONTRA:
Apoplexia | Flatos
Cholera | Colicas
Enjôo do mar | Indigestões
Febre amarella, etc.

Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.

Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho.

DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS DO *Universo*

Desconfiar das Falsificações e exigir a Assignatura de *C. Boyer*

INJECTION CADET
Cura certa em 3 dias sem outro medicamento
PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS
Depositos em todas as principaes Pharmacias e Droguerias.

AVISO AOS CONHECEDORES E ÁS DONAS DE CAZA
Exija-se em cada lata a Marca de fabrica abaixo

Para fazer *Boa Cosinha* é preciso *Boa Manteiga*
USAI, POIS, A
MANTEIGA PURA EXTRA DE ISIGNY
de BRETEL FRÈRES
em VALOGNES (França)

A MAIS IMPORTANTE CAZA DO MUNDO
Manteiga garantida absolutamente isenta de *Acido Borico, Margarina, Azeite* e qualquer corpo gordo.
GRANDE PREMIO *Exposiçao Univeral de Pariz 1889.*

MEDICAÇÃO ANALGESICA
SOLUÇÃO E COMPRESSOS
EXALGINA DE BLANCARD
ENXAQUECAS • CHOREA
DÔRES { DENTARIAS, MUSCULARES, UTERINAS, RHEUMATISMOS,
O mais activo, inoffensivo e poderoso medicamento
CONTRA A DÔR
PARIS ◇ 40, rue Bonaparte, 40 ◇ PARIS
Vendem-se em *Pernambuco* na COMPANHIA de DROGAS e PRODUCTOS CHIMICOS e nas principaes pharmacias e drogarias.

Kola-Bâh-Natton
RICA em CAFEINA, THEOBROMINA, TANNINO e MATERIA ENCARNADA da KOLA
Elixir, Vinho e Granulado
Extractos fluidos, Pastilhas, Pilulas, Essencia de Kola torrada
TONICOS ESSENCIALMENTE REGENERADORES
... productos experimentados com o maior exito nos hospitaes de Paris, desde 1884 pelos Doutores DUJARDIN-BEAUMETZ, H. CHARD, DURIAN, HALLEZ, MONNET, etc., na ... Convalesce..., todas as Febres, Dysenteria, Diabetes, Albuminuria, Phosphaturia, excesso de trabalho physico ou intellectual.
... *medalhas de Bronze* — 2 *Medalhas de Prata* — 6 *Medalhas de Ouro* — 3 *Diplomas de Honra.*
... rua Coquillière. Pharmacia do Sangue de France. — Em PERNAMBUCO: C.ª de Drogas e Productos chimicos

VINHO DE QUINA DE PYROPHOSPHATO DE FERRO
PREPARADO NA
PHARMACIA ROBIQUET
MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

Esta preparação é proveitosa ás *Crianças fracas e rachiticas,* e favorisa-lhes o crescimento; convem tambem ás *Senhoras fracas* ou *anemicas,* ás quaes facilita a *Menstruação* e previne as difficuldades da *idade critica,* activa o *restabelecimento* da saude depois do parto. Restabelece a *força viril* dos homens enfraquecidos e facilita-lhes as *Digestões laboriosas,* desperta o appetite sem produzir os ardores proprios ás outras preparações, não da logar a prisão de ventre, diarrhea ou fadiga do estomago.
E' por isto que deve ser considerado como o melhor **Regenerador do Sangue.**
Afim de evitar as **Imitações e Falsificações fraudulentas,** *exija-se a Assignatura de* **BESSE,** *unico sucesor de* **Robiquet & Levasseur**
PHARMACIA ROBIQUET. 23, rua de la Monnaie, PARIZ
Depositarios em *Pernambuco.* **Franc° M. da Silva & C°**

SAUDE PARA TODOS.
PILULAS HOLLOWAY
As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordens do Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituções delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendem-se em todas as pharmacias do universo.
☞ Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificações.

LICOR do Dr LAVILLE
GOTTA RHEUMATISMOS
Especifico provado da **GOTTA** e dos **RHEUMATISMOS**, acalma as dôres as mais fortes. — Acção prompta e certa em todos os periodos do accesso.
F. COMAR & Filho, 28, Rue Saint-Claude, PARIS.
VENDA POR MIUDO. — EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

NÃO HA MAIS **ASTHMA**
Oppressão, Catarro, com o **PÓ CLÉRY.** —
Obteve as mais altas recompensas. —
Deposito em todas as Pharmacias.

FALTA DE FORÇAS
ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS
representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do Mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes.
Tomam-se vinte gottas em cada comida.
Exija-se a Verdadeira Marca.
Vende-se em todas as Pharmacias.
Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

ATKINSON'S WHITE ROSE
O mais delicado dos perfumes. Suave como a propria rosa. Imitado em todas a parte sem poder ser igualado.
ATKINSON'S AGUA de COLONIA
Universalmente preferida ás sortes allemães. Empregar somente a de ATKINSON por ser mais fina, mais suave, mais persistente e muito mais refrescante de todas. Vendem-se em toda a parte.
J. & E. ATKINSON, 24, Old Bond Street, Londres.
... Legitimas somente com o rotulo azul e amarello e a marca de fabrica uma "Rosa branca" com o completo endereço.

28 Rue Bergère CHABLE PARIS
200,000 Doentes CURADOS DE Impigens, Borbulhas Virus, Ulceras PELO **DEPURATIVO CHABLE**

LOJA E ARMAZEM DAS ESTRELLAS
56 e 58 Rua Duque de Caxias 56 e 58
Sendo fim de anno resolvemos vender com grande differença em preços os artigos seguintes:

MADAPOLÃO AMERICANO, sem confecção a 10$000 a peça.
SARGELIM DIAGONAL, todas as cores, á 240 rs. o covado.
VOILES DE CORES, lindos desenhos, a 200 rs. o covado.
CHITAS CLARAS e escuras, bôa qualidade, a 240 e 320 o covado.
TOALHAS DE LINHO adamascado para mesa, a 8$000 e 10$ uma.
PANO DA COSTA para mesa a 1$600 o covado.
CASEMIRAS PRETAS e de côres, pura lã, a 3$500 e 4$000 o covado.
BRINS DE CORES americanos, lindos padrões, a 800 e 1$000 o covado.
BRIM BRANCO de linho a 2$500 a vara.
METTON ENFESTADO para costumes, a 1$600 rs. o covado.
FLANELLA DE ALGODÃO e lã desde 500 a 1$200 o covado.
GANGAS ENCARNADAS para cobertas a 240 rs. o covado.
CRETONES LINDOS padrões para coberta, a 500 e 600 rs o covado.
FAILE DE VICHY, padrões claros e modernos, de 800 a 400 rs. o covado.
CRETONES DE 1ª QUALIDADE ricos padrões a 500 e 600 rs. o covado.
CORTES DE LINON com todos seus pertences, de 18$000 a 12$000.
LANS DE LISTRAS de 400 a 240 o covado.
LANS ESCOSSEZAS claras e escuras, de 1$000 a 500 rs. o covado.
GUARDANAPOS a 3 000 a duzia.
BRETANHA FINA a 6$000 a peça.
BRAMANTE TRANÇADO 4 larguras a 1$400 rs. o metro.
VELLUDO DA RUSSIA, ultima moda, a 1$200 o covado.
SETINS LISOS de todas as cores, a 1$000 e 1$200 o covado.
CORTES DE CASEMIRA para homem, a 7$000 cada uma.
VOILES DE LÃ, lindos padrões, de 1$500 a 800 rs. o covado.
LENÇOS DE SEDA do Japão, a 2$400 a duzia.
LUVAS DE SEDA de côres, a 1$000, 1$500 e 2$000 o par.
RENDAS HESPANHOLAS de seda e algodão, todas as cores, de 3$000 a 8$000 rs. o metro.
TOALHAS para rosto a 7$000 a duzia.
RENDAS com vidrilhos, preta e de cores.
LENÇOS brancos rendados.
BICOS brancos e de cores, de 1$500 a 2$500 a peça.
GUARNIÇÕES de vidrilhos para vestido, a 2$000 e 3$000 uma.
VESTIDOS para menina, jersey e cachemira.

Além das mercadorias acima mencionadas possue mais a LOJA DAS ESTRELLAS um grande deposito dos seguintes artigos:
Mallas grandes de todos os tamanhos.
Ditas de Carneira para viagem.
Manequins americanos.
Mosquiteiros de todos os tamanhos, brancos e de cores.
Esteira da India, qualidade optima e padrões inteiramente novos.
Alcatifas, tapetes, jutas etc.
Cortinas de cores para janella.
Cortinados brancos de crochet.
Tecidos de cores arrendados para cortinas de janella, lindissimos desenhos, a 1$200 1$600.

Todos esses artigos vende a Loja e Armazem das Estrelas por preço sem competencia.

56 e 58 Rua Duque de Caxias 56 e 58
TELEPHONE N. 210

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
CARDOSO & IRMÃOS
Rua Barão do Triumpho ns. 100 a 104 e rua do Visconde de Itaparica ns. 22
RECIFE

Tem sempre em deposito:
MACHINAS a vapor de 4 a 8 cavallos dos melhores fabricantes.
CALDEIRAS multitubulares para 4, 5, 6 e 8 cavallos.
MOENDAS as mais solidas e melhores do mercado.
TAIXAS de ferro batido cravadas caldeadas, fundido de todos os tamanhos
RODAS D'AGUA para cubos de maceira e todas de ferro.
RODAS DENTADAS de espora e angulares de diversos tamanhos.
CRIVACOES duplas e ... de fornalhas para assentamentos.
BOMBAS DE REPUCHO sem solla, valvula de bronse.
CHUMACEIRAS parafusos e o mais que se possa desejar para engenhos, ... de ferro e Obras Publicas.
FAZEM E CONCERTAM toda e qualquer peça de machinismo tanto de ferro fundido como batido.
ENCARREGAM SE de mandar vir da Europa por encommenda, mediante uma commissão rasoavel, qualquer machinismo e CONTRACTAM apparelhos para Usinas, para fabricar de 100 a 300 saccos de assucar em 24 horas.
Obrigam-se a montagem dos mesmos e responsabilisam-se pelo bom trabalho e tem um habil engenheiro inglez muito pratico, além de dos um dos socios ... heiro.

THEO. JUST.
Casa de commissões e representações
62—RUA DO BOM JESUS—62
EXPOSIÇÃO
DE UM COMPLETO SORTIMENTO DE
AMOSTRAS
CATALOGOS E
DESENHOS
de innumeras fabricas de todos os paizes da Europa das duas Americas, de toda especie de mercadorias, ... machinas e materia prima.

Deposito do afamado «CREOLIM» o melhor desinfectante econhecido.

Deposito da bem conhecida «ODONTINA» do Dr. H. Ridet.

OLIVEIRA CAMPOS
21—Rua 1° de Março—21
Acabam de receber um variado e esplendoroso sortimento de fazendas finas de apurado gosto, pelo que pedem ás Exmas. familias e freguezes a honra de uma visita ao seu estabelecimento.

Taes são:
Sedas brancas e de côres lisas e lavradas.
Cachemiras escocezas de seda e lã e de pura lã.
Cortes de cachemira bordados, lindos desenhos.
Satin rasé, ricos gostos.
Toile fine ricos desenhos.
Livantine de ramagem.
Velludo russo, lindas cores.
Chachemira com listras de seda.
Enxovaes para baptisado.
E uma infinidade de artigos que torna-se impossivel enumeral-os.
VER PARA CRER
21—RUA 1° DE MARÇO—21

ESPECIFICOS DO CELEBRE
Dr. Humphreys de Nova York
Em uso mais de 30 annos, simples, seguros, efficazes e baratos. A venda nas Drogarias e Pharmacias principaes e mais garantidas do Mundo.

No.	CURA
1.	Febres, Congestão, Inflammações
2.	Febre e Colica causadas por Lombrigas
3.	Colica, Choro e Insomnia das Crianças
4.	Diarrhéa de Crianças e Adultos
5.	Dysenteria, Dôres de Barriga, Colic. biliosa
6.	Colerina, Colera-Morbo, Vomitos
7.	Tosse, Constipação, Rouquidão, Bronchite
8.	Dor de Dentes e de Cara, e Nevralgia
9.	Dor de Cabeça, Enchaqueca, Vertigem
10.	Dispepsia, Indigestão, Prisão de Ventre
11.	Suppressão da Regra, Escassa ou demorada
12.	Leucorrhea, Flores Brancas, Regra profusa
13.	Croup, Tosse Rouca, Difficuldade de Respirar
14.	Herpes, Erupções, Erysipela
15.	Rheumatismo, Dôres rheumaticas
16.	Sezões, Maleita, Febre intermittente
17.	Hemorrhoidas, Almorreimas, internas ou externas, simples ou sangrentas
18.	Ophthalmia, Olhos fracos ou inflammados
19.	Catarro, agudo ou chronico, Defluxo
20.	Coqueluche, Tosse espasmodica
21.	Asthma, Respiração difficultosa
22.	Supurações dos Ouvidos, Surdez
23.	Escrofulas, Inchações e Ulceras
24.	Debilidade geral, ou physica
25.	Hydropesia, Acumulações fluidas
26.	Enjôo de Mar, Nausea, Vomitos
27.	Molestias ourinarias, Calculos ou Pedra na Bexiga
28.	Impotencia, Debilidade nervosa, seminal
29.	Chagasinhas na Bocca, ou Apha
30.	Incontinencia de Ourina, Ourinar-se na Cama
31.	Menstruação dolorosa, Prurito
32.	Molestias do Coração, Palpitações, etc.
33.	Epylepsia, Mal caduco, Gotta coral, Baile de S. Vito
34.	Diphtheria, Mal maligno de Garganta
35.	Congestões Chronicas, Dôr de Cabeça

O Manual do Dr. Humphreys, ... paginas, ... Enfermidades e o modo de ... gratis.
HUMPHREYS MEDICINE Co.
... Fulton Street. NEW YORK.
UNICOS AGENTES
Para vendas em grosso em Pernambuco
Carriça Sobrinho &

Cal Virgem de Jaguaribe
Em barris para o fabrico de assucar vende a Companhia Exploradora de Productos Calcareos.
Preço 6$000 por barrica
Caes do Apollo n. 73

Olinda
Aluga se uma casa nos Milagres n. 31 com commodos para familia regular, e deitando os fundos para o mar toda reedificada de novo, caiada e pintada, quem quizer pode ir vel-a, e a tratar na ladeira da Ribeira n. 28.

Officina de gravura
P. MACHADO
Faz qualquer trabalho concernente a arte de gravura; como cunhos para medalhas, blocks para papel, clichés, etc., etc.
Rua das Larangeiras n. 13

Kaiserbrunnen
Agua thermal e natural de Aquisgran
Afamada pela sua efficacia em adiantar a dieta e o apetite
Os medicos mais reputados a recommendam ás pessoas que padecem do figado, da gota, de dores rheumaticas, de doenças pituitosas de ataques de respiração opprimida e de digestão laboriosa.
Acha-se a venda na casa de:
João Fernandes de Almeida, travessa da Madre de Deus n. 21 e rua da Cruz n. 18.

CRIADA
Precisa se de uma que seja preta para andar com uma criança, á rua do Paysandú n. 19.

GRANDE FABRICA
DE
Ladrilhos e Mozaicos de
Emanuele Cresta & C.
Rio de Janeiro e S. Paulo
Esta fabrica perfeitamente montada, executa o mais exigente pedido que lhe seja feito, por quem quer desejar, uma sala, corredor, quarto, terraço ou passeio, perfeitamente limpo e de duração eterna. O mosaico nacional da casa Cresta não é frio e tem sido preferido a outros ladrilhos, porque é hygienico, limpo, evita tapetes ou esteiras e é eterno!
Chama-se attenção dos Srs., constructores para o catálogo e amostras em casa de PAULINO MAIA, á rua do Commercio n. 22, 1.° andar.
Preços e qualidades, sem competencia

Attenção
Joaquim Alves, conhecido por Manjuba, negocia com madeiras de construcção em muito grande escala, mas faz da praia o seu armazem de deposito, o que é mais commodo porque não paga impostos; como porém seja isto prejudicial a quem os paga pede-se a attenção de quem compete para um tal abuso.

D. Maria C. Leonor de Seixas Ferrão
Maria Catharina Ricarda de Aguiar Cavalcante e seus filhos, Joanna Maria Ricarda de Aguiar Nabuco e seus filhos (ausentes), Drs. Manoel Duarte Pereira e sua familia, Francisco Pereira e sua familia, Manoel Meyrick Monteiro de Andrade e sua familia, João Meyrick dos Santos e sua irmã, convidam a seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar por alma de sua tia D. Maria Catharina Leonor de Seixas Ferrão, na matriz da Bôa Vista, ás 8 horas da manhã de 28 do corrente, terça feira, 7° dia do seu fallecimento, e confessam-se desde já agradecidos aos que comparecerem a este acto de caridade e religião.

Joaquim Monteiro
Setimo dia
José de Castro Monteiro, Augusto de Castro Monteiro e Antonio de Castro Monteiro, tendo recebido a triste noticia do fallecimento de seu presado pai Joaquim Monteiro, em Portugal, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas que pelo descanço eterno da alma do mesmo finado mandam resar na igreja da Ordem 3ª de S. Francisco, ás 7 1/2 horas da manhã, de quinta feira, 29 deste mez, antecipando os seus agradecimentos a todos que se dignarem comparecer.

Maria Candida Pereira Soares
Alvaro de Gouveia Diniz, Marquelina Adelaide Soares de Diniz, Maria ... Soares de Diniz, Maria Candida Soares de Vasconcellos e os mais parentes ausentes, genro, filhas e parentes de Maria Candida Pereira Soares, mandam resar missas por sua alma ás 8 horas do dia 29 do corrente na matriz da Bôa Vista e convidam aos seus parentes e amigos antecipando seus agradecimentos.

Francisco de Paula e Silva
1.° anniversario
Guilhermina Porto Silva convida aos parentes e amigos, e aos do seu nunca esquecido marido o piedoso dever de assistirem as missas que por sua alma serão celebradas na matriz da Bôa Vista, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 1.° de Dezembro, confessando-se desde já agradecida.

Caixeiro
Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de fazendas e dando attestado de seu bom comportamento; á tratar na loja de fazendas em Afogados.

Feitor
William Halliday & C. á rua Marquez de Olinda n. 14 contratam um feitor para uma chacara em Alagoas.

Cosinheiras
Precisam-se de duas de bôa conducta, sendo uma para acompanhar uma pequena familia que vai passar alguns mezes em Olinda: a tratar na rua da Imperatriz n. 15, 1° andar.

Jaboatão
33.200
Pede se ao Sr. Sebastião Carneiro de Barros Campello conhecido por Baixa Grande o favor de vir ou mandar liquidar o negocio que não ignora á rua Nova n. 16, pois já fazem annos.

Criados
Precisa-se de criados que saibão ler e escrever para trabalho de fabrica e armazem; á tratar na fabrica de vinho de caju' á rua da Aurora numero 111.

Trenna
Perdeu-se uma trenna (fita para medições) da travessa do Capibaribe para rua da Imperatriz: quem achou-a e quizer restituir pode levar á loja de ferragens do Sr. Pimentel, que será recompensado.

Menino desapparecido
Desappareceu no dia 20 o menor de 10 annos, branco, trajando uniforme de flanella e gorro de palha, de nome José. A familia pede a quem o encontrar e fazer-lhe o obsequio de leval-o á sua residencia no Rosarinho, sitio n. 11, que ficarão summamente gratos.

Para cosinhar
Precisa-se de uma ama para cosinhar, no 3.° andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do «Diario».

Attenção
No becco dos Ferreiros n. 6 precisa-se de perfeitas costureiras.

Cosinheira e criado
Precisa-se de uma ama cosinheira e de um criado á tratar na rua Duque de Caxias n. 56 e 58, loja.

Bom negocio
Traspassa-se a venda e rancho sito á Estrada Nova n. 85, Zumbi, conhecido pelo rancho da viuva Villa-Seca, por motivo de seu dono estar doente, é bom negocio; a tratar no mesmo, ou á rua do Cabugá n. 11.

Guimarães & Valente
4 e 6 Largo do Corpo Santo 4 e 6
Casa aviadora
em grosso e a retalho, especialista em
Vinhos, chá e manteiga
importam todos os generos directamente e vendem a preços mais rasoaveis do que qualquer outra casa
Vinhos para mesa
Figueira especial, pasto, Collares, Alvaralhão e Bordeaux
SOBRE MESA
o já muito conhecido e acreditado vinho do porto de
ADRIANO
proprio para convalescentes; e outras marcas taes como ADEGA DO FRADE e quinta de BEMFICA
MANTEIGA
Bretel Fréres, F. Demagny e F. Heymann (Dinamarqueza).
Chá
preto e verde, o que ha de melhor e mais especial no mercado
Completo sortimento
de cognacs, cervejas, champagnes, licores bolaxinhas, conservas e doces
Constante deposito de arroz de calsca, alfafa flor, milho, farinhae ... gaz inexplosivo, luz diamante.
4 e 6 Largo do Corpo Santo 4 e 6

SUSPENSORIO MILLERET
(FUNDA PARA QUEBRADURA)
Elastico, sem ligaduras, para varicoceles, hydroceles, etc. Exija-se o SINETE do inventor impresso em cada suspensorio.
LE COLIBEC SUCCESSOR. Fabricante de fundas Rue Etienne-Marcel n° 13, em PARIS

AGRADAVEL — DIGESTIVO — FORTIFICA E ENGORDA — ALIMENTO E MEDICINA

Se recommenda como o melhor remedio da sua classe a

EMULSÃO

LANMAN E KEMP

COMPOSTA DOS MAIS ESCOLHIDOS INGREDIENTES combinados scientificamente e a todos os respeitos a melhor preparação de

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO

COM

HYPOPHOSPHITOS

ESPLENDIDO!!!

E' o sortimento que em cortinados para camas e janellas e colchas de seda e de renda tem

Au Paradis des Dames

Mercearia

Vende-se uma mercearia em boa localidade, a qual faz um movimento muito regular, e motivo de se vender é seu proprietario ter de se dedicar a outro ramo de commercio; para informações á rua Visconde do Rio Branco numero 183.

SEDAS

Brancas, pretas e de côres, lisas e lavradas, grande variedade

Au Paradis des Dames

38—Rua Barão da Victoria—38

Cajú

Compra-se diariamente qualquer porção; a tratar, da Amorim n. 60.

LÃS COM SEDAS

Lisas e em côres *Changeants*, ultima novidade.

Au Paradis des Dames

FAZENDAS E MODAS

Sortimento impossivel de descrever-se tem recebido de Paris

Au Paradis des Dames

Regulador

Automatico de pressão

PARA

Moendas de cannas

Cardoso & Irmão, unicos representantes neste Estado dos engenheiros L. de Castilho e E. Botherhood, para a introducção do REGULADOR AUTOMATICO de PRESSÃO, pedem aos seus amigos e freguezes a finezs de virem ao seu escriptorio á rua do Barão do Triumpho n. 2, afim de examinarem o dito apparelho que resolve perfeitamente o problema da completa expressão sem perigo de especie alguma por passagem de corpo estranho entre os cylindros.

O apparelho póde ser applicado a todas moendas qualquer que seja o systema e tamanho, e póde ser montado sem interrupção da moagem.

Os abaixo assignados com longa pratica de moagem e trabalhos de usina, garantem aos seus amigos freguezes e amigos que seguras vantagens que resultarão do REGULADOR AUTOMATICO de PRESSÃO, e que não fariam se porventura não estivessem perfeitamente certos disso.

As encommendas do REGULADOR sendo feitas com urgencia, podem prestar ainda na presente safra grandes serviços, sendo tres ou quatro vezes pago o seu custo só com o augmento de extracção que elle permitte.

Recife, 17 de Outubro de 1893.

Cardoso & Irmão.

Vende se

A casa no sitio a estrada nova de Caxangá n. 85 B junto ao rancho; a tratar na mesma. O motivo da venda se dirá ao comprador.

CORTES DE VESTIDOS

Em seda, lã e cambraia bordada, o que ha de mais *chic*.

Au Paradis des Dames

Vende-se

A posse de um terreno á rua da Santa Cruz dos Milagres, em Olinda, com 60 palmos de frente, fundos até a costa do mar, e uma grande casa de taipa, com porta e 3 janellas de frente, porta e janellas no oitão, 2 salas, 3 quartos e cosinha externa, propria para banhos salgados: quem pretender dirija-se a rua de S. Bento n. 28 armazem de molhados, que achará com quem tratar, ou na rua do Bom Successo numero 25.

Vende se

Uma taverna n'um dos melhores pontos da Boa Vista: para informações no pateo do Livramento n. 44

NOVIDADES PHARMACEUTICAS

DEPURATIVO MADUREIRA

PREPARADO POR

ANTERO DE PAULA MADEIRA

E' de uma efficacia admiravel no tratamento das infecções syphiliticas, cancros, tumores, rheumatismo, darthros, boubas, empigens, e em todas as molestias da pelle.

O valor therapeutico do LICOR DE JANEIRO N A IODURADO tem se firmado cada vez mais no conceito publico, pelos resultados surprehendentes obtidos com o seu uso, mais de mil attestados de medicos notaveis, fazendeiros, industriaes e commerciantes confirmão o que asseveramos e estão á disposição dos incredulos em casa do autor, em ao as firmas devidamente reconhecidas.

Este medicamento, além dos honrosos attestados que tem merecido, alcançou a approvação da Exm. Junta Central de Hygiene Publica, e foi premiado na Exposição da Industria Nacional em 1882.

Deposito geral no Rio em casa do fabricante á rua Ajuda 18. unicos agentes para todos os estados do Brazil

MATTOS & C.

DROGARIA IMPORTADORA

45 RUA SETE DE SETEMBRO 45

RIO DE JANEIRO

GUIMARÃES BRAGA & C.

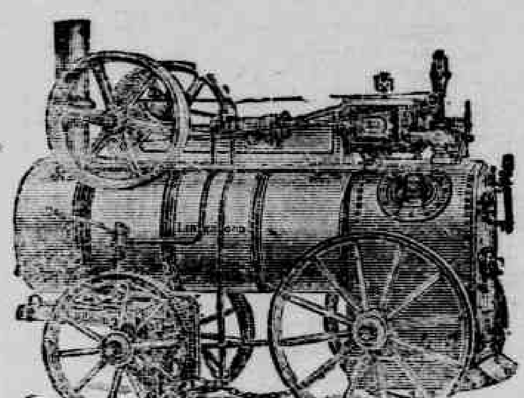
RUA LARGA DO ROSARIO Nº 34

PERNAMBUCO

MACHINAS PARA BENEFICIAR CAFÉ'

E OUTROS FINS

LIDGERWOOD



Rodas d'agua — Turbinas — Engenho de Serra — Moendas de Canna — Moinhos de Fubá — Debulhadores — Separadores — Machinas a vapor — Portateis — Lavadores — Despolpadores — Descascadores — Ventiladores — Alambiques

Brunidores, Conductores Catadores Evaporadores a vapor Defecadores triple effeito, Vacuos e todos os machinismos pertencentes ao fabrico do assucar, caldeira Multitubular para queimar bagaço ou casca de café. Prensas Hydraulicas bombas de todos os tamanhos, Carneiros Hydraulicos para levantar agua, Arados de plantar milho, etc. etc. Engenho completo de fabricar farinha e engenho completo para beneficiar arroz.

Correias de sola e de borracha de qualidade superior. Oleo especial para machinas. Pertences e peças avulsas para as machinas.

ESCRIPTORIO

95—Rua do Ouvidor—95

DEPOSITO

134 e 136—Rua da Saúde—134 e 136

Lidgerwood Mf'g C. Lima

CAPITAL FEDERAL

PEITORAL DE CEREJA

Do Dr. Ayer.

As enfermidades mais dolorosas da garganta e dos pulmões, ordinariamente desenvolvem-se tendo por principio bases pequenas, cujos resultados não são difficeis de curar se promptamente se tratão com o remedio conveniente. Os Resfriados e as Tosses são reciprocamente os resultados de Laringitis, Asthma, Bronchitis, Affecção Pulmonar e a Tisica.

Todas as familias que tem crianças devem ter o

Peitoral de Cereja do Dr. Ayer

em casa para o usar em caso de necessidade. A perda de um só dia, pode em muitos casos occasionar serias consequencias. Por tanto não se deve perder tempo precioso, experimentando remedios de efficacia duvidosa, emquanto que a enfermidade se apodera do systema e se arraiga profundamente, é então que se necessita tomar nesse instante, o remedio mais certo e activo no seu effeito, e este remedio é sem duvida alguma o PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER & CA.

Lowell, Mass., Est.-Unidos.

DEPOSITO GERAL

Libras esterlinas

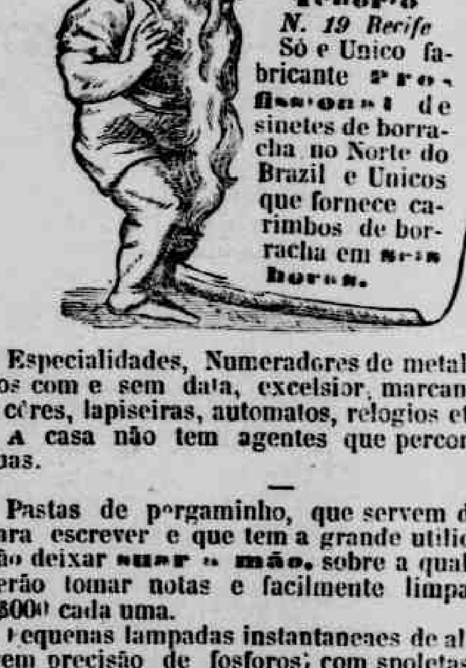
Vendem se na loja de joias de Augusto J. Rego & C., rua do Cabugá n. 9.

Caju', abacaxis e janipabo

Compra-se qualquer quantidade destes fructos; na grande fabrica de vinhos naturaes de fructas em Olinda de Madeira & C.

Iguarassu'

Nesta esperançosa villa, uma das melhores do Estado pela sua pouca distancia de Itamaracá e desta capital, a qual será brevemente ligada por estrada de ferro, tornando-se por esse motivo um dos seus melhores arrabaldes, já pela salubridade de seu clima e já pela abundancia de fructas, peixe, agua potavel, etc. e onde o commercio promette desenvolver-se vendem-se por baratissimo preço seis casas, sendo quatro proprias para residencia de familia e duas para commercio, uma das quaes com armação cocheira para estabelecimento de diligencias, baixa de capim e cercado, a tratar na Praça do Herval n. 3, armazem de materiaes onde será encontrado tambem grande sortimento de tudo quanto é necessario para edificações.



Especialidades, Numeradores de metal carimbos com e sem data, excelsior, marcando com 2 côres, lapiseiras, automatos, relogios etc.

A casa não tem agentes que percorrem as ruas.

Pastas de pergaminho, que servem de calço para escrever e que tem a grande utilidade de não deixar suar a mão, sobre a qual se poderão tomar notas e facilmente limpal-as á 5$000 cada uma.

Pequenas lampadas instantaneas de algibeira (sem precisão de fosforos) com spoletas de reserva systema modernissimo á 2$000 uma.

Vende-se á Rua do Vigario n. 19 1.º andar Recife.

Barateira Philipson Apparelho de pegar Baratas e outros insectos.

Patente Brazileira n. 1575. Patente Argentina n. 1300. Registrado em quasi todas as republicas da America do Sul. Preço de cada um 3$000. Só e Unica venda em grosso e a retalho para todo o Brazil e Republica Argentina.

Rua do Vigario n. 19 1.º andar

PERNAMBUCO

H. PHILIPSON, INVENTOR

VIGILANCIA

COM AS MARCAS DE DOIS CAJUS SEMELHANTES A ESTA

CUIDADO

COM OS FALSIFICADORES DESTA MARCA

O proprietario deste estabelecimento desejando tornar bem conhecido do publico e do commercio em geral os productos de sua fabrica, extrahidos do Cajú Abacaxi, Genipapo e outras fructas de nossa flora, cujas formulas e modo de preparação foram approvadas pela Inspectoria da Hygiene deste Estado, vem apresentar a lista dos ditos productos, que cada dia vão sendo confeccionados com mais perfeição e aceio, conservando de modo especial toda parte medicinal dos respectivos fructos.

Além das virtudes medicinaes dos preparados da marca supra, que tem por base o cajú e genipapo, com sejam os vinhos, licores e cognacs, que já são perfeitamente conhecidos, sobresae ainda o uso quotidiano que delles se faz lembrar por occasião das refeições diarias como bebidas de cheiro e sabor agradavel a qualquer paladar, principalmente as pessoas que soffrem do estomago, anemia, syphiles, molestias pelle, etc. etc., provocando ao mesmo tempo melhor appetite, os vinhos finos que se distinguem por etiquetas de um até tres A, acima dos respectivos rotulos.

LISTA

VINHO DE CAJU' de diversas qualidades, em Barril, Ancoreta e em caixa duzia de garrafas.

DITO DE ABACAXI de diversas qualidades em barril, ancoreta e em caixa de 1 duzia.

DITO DE GENIPAPO de diversas qualidades em barril, ancoreta e em caixa de 1 duzia

LICOR DE MANGA E DITO DE LARANJA em caixa de 1 duzia de garrafas.

APERITIVOS de Cajú, Laranja e de Genipapo, em caixa de 1 duzia.

COGNAC DE CAJU' em caixa de 1 duzia.

COGNAC DE LARANJA E DE GENIPAPO em caixa de 1 duzia.

VERMOUTH DE CAJU' em caixa de 1 duzia de garrafas.

Vende-se tambem os productos acima em caixa de 1 duzia de garrafas sortidas (uma de cada qualidade) pelo preço de 18$000 liquido, ou a vontade do comprador. Dá-se preços correntes dos productos acima.

Doces em calda, seccos e crystalisados de cajú abacaxi, laranja e outros con

LOJA DO TORRADOR

43—Rua Duque de Caxias—43

Vendas em grosso e a retalho

Os proprietarios deste muito acreditado estabelecimento fazem publico a todos seus freguezes e amigos e as Exmas. familias que acabam de receber um completo sortimento de fazendas o que ha de mais chic e moderno só no

Torrador

A SABER.

Ricos vestidos de cassa bordados a sêda, lãs as cassas lavradas e com ramagens bellas de sêda, lindos cortinados, um completo sortimento de sêdas com ramagem e listras bonitos padrões e preços baratos, um grande sortimento de tecidos de sêda brancos e côres, sêdas escocezas de muito gosto em côres diversas, um grande sortimento de tapetes, lindos desenhos para sophá e cama de alcatifa aveludadas, mantilhas de sêda e de linho pretas e de cores, meias para homem e senhoras, de sêda e fio de escocia, espartilhos pretos com sêda, brancos e de cores, fichús de sêda e linho lindas cores, camisas para homem, ceroulas e camisas para senhoras saias bordadas, camisas de meias e ceroulas para homens para rheumaticos, cortinados para cama, toalhas de linho e algodão, brancas e de cores, ceroulas de linho e de meia, vistosos para creanças, grinaldas para casamento, liques, atoalhados de linho para mesa, brancos e de cores, guardanapos idem, idem, bramantes de linho e de algodão, fazendinhas de phantasia, camisas de linho com peito bordado, madapolão Boa-Vista 12$000 e muitas outras qualidades que vendemos por preços baratos.

Um completo sortimento de camisas, lindos padrões.

Tambem tomamos encommendas com brevidade e perfeição

Depositos de roupas e muitos outros artigos que é difficil se descrever

Só ao Torrador

Lima Coutinho & C.

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C

44—RUA BARÃO DO TRIUMPHO—44

Machinas a vapor

Moendas

Rodas d'agua

Taixas fundidas e batidas

Taixas batidas sem cravação

Arados.

FOLHETIM 12

O CASAMENTO

DE

MARIO

POR

A. SURVILLE

PRIMEIRA PARTE

VIII

(Continuação)

Por essa época, recebeu o joven engenheiro a sua nomeação para a legação de Roma.

Devia partir no mez de Janeiro afim de occupar o seu posto; e entre muitas cousas que tinha a fazer, antes de installar-se na capital italiana, era, sem duvida, a mais importante, a tentativa suprema em relação ao Sr. d'Alby.

SEGUNDA PARTE

I

A graciosa tyroleza fazia honra ao convento de Vienna. A superiora, irmã Thereza, tão vivamente se interessava pela educanda que, em carta ao Sr. de Biran, exprimia os seus sinceros desejos de ver coroados os esforços que tentava Mario no sentido de descobrir a familia de Rosita.

A religiosa sabia que grandes desgostos teria de soffrer a tyroleza, se não tivesse no mundo outra protecção além da que lhe offerecia o engenheiro.

E, apezar da confiança que lhe inspirava o caracter de Mario, receiava a irmã de caridade que elle não se julgasse bastante forte para vencer os preconceitos da sociedade elegante em que vivia.

Comquanto o Sr. d'Ambert tivesse promettido não abandonar Rosita, não bastava isso para tranquillisar a superiora.

A situação dessa menina, milagrosamente preservada de toda a macula, seria sempre falsa, se não fosse descoberta a sua origem, do mesmo modo que o rapto de que fôra victima.

Era de algum modo para ella uma rehabilitação, que lhe permittiria obter na sociedade a influencia legitima que sua virtude e a sua distincção natural lhe podiam conceder, porém que é negado áquelles aos quaes falta um nome conhecido.

A' caridosa irmã Thereza parecia evidente que a Providencia não deixaria em meio a sua obra. Depois de ter salvaguardado a innocencia de Rosita, dar-lhe-hia Deus as compensações que o futuro reserva, ás vezes, áquelles que não desesperam da justiça divina.

— Não devo ser uma verdadeira mãi para essa pobre menina, que o destino tão cedo privou dos carinhos de familia?

E cada dia, mais se affeiçoava á orphã a superiora do convento.

Na approximação do Natal, mais fervorosas se tornaram as preces da irmã Thereza, pois ella sabia que no fim de Dezembro contava Mario encontrar-se com o pai de Rosita.

O que mais inquietava á religiosa era o que lhe diziam a respeito do caracter do conde d'Alby.

Não se julgaria elle offendido, quando o interrogassem?

Razões de sobra tinham os Srs. de Biran e d'Ambert em nada dizerem á tyroleza. Ella precisava de paz e de tranquillidade de espirito para terminar os seus estudos. E a superiora approvava a prudencia dos protectores de Rosita, que lhe evitavam tormentos inuteis.

Muito maiores do que os da irmã Thereza, eram as angustias do general.

Tendo o tio de Mario annunciado que no mez de Dezembro seria obrigado a ir á Picardia, afim de regularisar negocios de importancia, facil lhe foi obter do cunhado a permissão de levar em sua companhia o engenheiro.

Só devendo Mario partir para a Italia no fim de Janeiro, nada se oppunha a que acompanhasse o tio á provincia.

O Sr. d'Ambert e o sobrinho hospedaram-se, segundo prévia e muito antecipada combinação, em casa do cura Hamel. Mas, no momento fixado para a visita habitual do Sr. d'Alby, o conde não compareceu á aldeia, onde, invariavelmente, todos os annos, algumas semanas passava.

Essa circumstancia muito impressionou aos protectores da desventurada menina.

— Terá elle morrido? perguntavam.

Todas as manhãs, a despeito do rheumatismo que tanto o fazia soffrer, sahia o general com o engenheiro. Em vão interrogavam o horisonte. O carro que annualmente conduzia o pai de Rosita não se mostrava na estrada poeirenta.

No dia 1º de Janeiro, quando já se desvaneciam as ultimas esperanças dos dous heroicos defensores da orphandade e da innocencia, viram chegar uma caleça, ao trote largo de dous cavallos fogosos.

Estavam a uns cem metros do presbyterio, quando o carro velozmente passou por elles. A's pressas dirigiram-se á casa do cura, perto da qual já estacionava o vehiculo.

Interrogado o cocheiro, soube o Sr. d'Ambert que era effectivamente o conde o passageiro.

Naquelle momento, fiel ao dever que se impuzera, tinha ido ao cemiterio o pai da tyroleza.

— Garante-nos agora o successo, disse o velho militar, a palavra do vigario, que nos prometteu reter ahi o conde, afim de que possamos longamente conversar sobre o melindroso assumpto.

— Noto, porém, que a caleça o espera. Isso significa que o Sr. d'Alby pretende partir, de volta do cemiterio.

— O cura, prevenido por nós, se encarregará de provocar uma visita do conde.

O sacerdote sorprendeu-se, ao ouvir a narração que lhe fez o Sr. de Biran.

— E' extraordinario! O Sr. d'Alby pela primeira vez se esquece de visitar-me. Todos os annos, antes de ir fazer a sua prece sobre o tumulo da esposa, bate á minha porta.

— Vou esperal-o junto ao carro, decidiu o general.

Terminava essa phrase o tio do engenheiro, quando tocou a campainha o conde d'Alby.

— Sou forçado a deixal-o, disse á porta o pai de Rosita ao vigario, depois das palavras de saudação. Meus minutos estão contados.

— Desculpe-me, Sr. conde, se ouso oppor-me á sua vontade. Por muito urgentes que sejam os seus negocios, estou persuadido de que mais importante é a questão sobre a qual precisamos conversar. Trata-se de sua filha...

O Sr. d'Alby empallideceu fortemente.

— De... minha filha? De Yolanda? perguntou elle, suppondo não ter ouvido distinctamente.

— Sim, Sr. conde. Rogo-lhe o obsequio de entrar.

— Confesso que só a lembrança querida que acaba de me ser evocada, poderia retardar minha partida. Em Paris, para onde hoje conto seguir, espera-me, no seu leito de morte, uma pobre mulher, que solicita, como o maior consolo que ainda lhe póde ser concedido, a minha presença ao seu lado. E' uma creatura infeliz, a quem tenho um pouco soccorrido e á qual não posso negar esse pedido.

— Deus, sempre misericordioso, Sr. conde, tem abençoado sua caridade; como recompensa, brevemente lhe proporcionará a ineffavel satisfação de abraçar Yolanda.

Assim fallando, tinha o sacerdote conduzido o seu interlocutor á sala de jantar, em que se achavam o militar e o Sr. de Biran.

Feitas as apresentações, começou Mario a narração das aventuras de Rosita.

Ao ouvir o nome dos bohemios malditos, o antigo morador do castello de Hamel não pôde reprimir um grito de dôr.

— Os Ursos! traidores! Tem, Sr. de Biran, uma prova que me possa convencer de que essa criança, raptada pelos ciganos é de facto Yolanda?

— Sim; Rosita, como hoje se chama, traz ao pescoço um medalhão que representa o retrato de seu pai; e devo dizer-lhe que, comquanto tenham, Sr. conde, a idade e os soffrimentos modificado os traços de sua physionomia, essa miniatura muito se assemelha ao Sr. d'Alby.

— Meu Deus! posso crer em tanta ventura? Lembro-me, na verdade, de que, por occasião da venda do castello, não encontrei o medalhão; julguei que havia sido roubado pelos miseraveis que commetteram o crime.

Depois dessas palavras, proferidas febrilmente, o Sr. d'Alby calou-se algum tempo.

Reflectia.

— Querem partir já?

— Estamos ás suas ordens, respondeu o general.

— Antes de dirigir-me a Vienna, tenho forçosamente de ir a Paris cumprir uma promessa sagrada.

— Escreveremos da capital á irmã superiora do convento; ella sabe á preparar delicadamente Rosita a receber a alegre noticia, que repentinamente transforma as suas condições sociaes.

Mario fizera ao conde uma descripção tão simples quanto possivel do seu encontro com a tyroleza e da vida que tinha Yolanda na pobre população de lenhadores.

Tivera, porém, o Sr. de Biran o cuidado de não referir-se ao seu amor pela educanda do convento austriaco. Ao engenheiro havia parecido pouco delicado tratar dessa questão naquelle instante.

O conde poderia crer que o forçavam a dar o seu consentimento.

A casa de saude, em que a caridade do Sr. d'Alby installara a enferma, a que havia alludido, estava situada entre Fontenay e Vincennes, perto, por conseguinte, de Paris.

Era uma habitação enorme, na entrada de uma floresta, ponto escolhido de accordo com as mais abalisadas opiniões medicas.

As irmãs de S. Vicente de Paulo, a que estava confiado o estabelecimento, ahi empregavam toda a inexcedivel dedicação de que são capazes aquellas religiosas.

O dia apenas despontava, quando bateu no largo portão de ferro um homem vestido de preto, em cujo semblante se liam longos e dolorosos soffrimentos.

Era o conde d'Alby.

(*Continúa*).

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42